

Faculdade de Medicina da Bahia

4

1328
These

1328

APRESENTADA À

Faculdade de Medicina da Bahia

Em 31 de Outubro de 1927

Pela Doutoranda

Itala Silva de Oliveira

Bacharela em Ciências e Letras e Professora pelo
Gymnasio de Sergipe

Obstetriz pela Faculdade da Bahia

Filha legítima de D. Marcionilla Silva de Oliveira (fallecida)
e Silvano Auto de Oliveira

Natural do Estado de Sergipe

Alim de obter o grau de

DOCTORA EM SCIENCIAS MEDICO-CIRURGICAS

DISSERTAÇÃO :

**Da Sexualidade e da
Educação Sexual**



612.6.06

Faculdade de Medicina da Bahia

.....

Director -- Professor Dr. Augusto Cesar Vianna.

Vice-Director -- Professor Dr. Augusto de Couto Maia.

Secretario -- Dr. J. Pinto Soares Filho.

Professores Cathedromaticos

Doutores

Alvaro Campos de Carvalho
Antonio de Amaral F. Muniz
M. Augusto Pirajá da Silva
Euvardo Diniz Goncalves
Raphael Menezes da Silva
Eduardo Diniz Goncalves
Mario Andrea dos Santos
Aristides Novis
Sabino Silva
Augusto Cezar Vianna
Antonio Bezerra R. Lopes
Octavio Torres
Antonio do Prado Valladares
Leoncio Pinto
Fernando Luz
Caio O. F. de Moura
Antonio B. Freitas Borja
Antonio Ignacio de Menezes
Fernando J. de S. Paulo
José Olympio da Silva
Almir Sá Cardoso de Oliveira
Aristides Pereira Maltez
J. de Aguiar Costa Pinto
Estacio L. Valente de Lima
Alfredo Couto Britto
Mario C. da Silva Leal
Joaquim Martagão Gesteira
Durval Tavares da Gama
Albino A. da Silva Leitão
Eduardo Rodrigues de Moraes

Materias que leccionam

Physica
Chimica Geral e Mineral
Biologia Geral e Parasitologia
Chimica Organica e Biologica
Anatomia Humana -- 2.^a Cadeira -- 1.^a
Histologia
Physiologia -- 1.^a Cadeira -- 2.^a
Microbiologia
Pharmacologia
Pathologia Geral
Chimica-Medica-Propedeutica
Anatomia Pathologica
Clinica Cirurgica -- 1.^a Cadeira -- 2.^a -- 3.^a
Medicina Operatoria
Therapeutica
Clinica Medica -- 1. Cadeira
Clinica Obstetrica
Clinica Gynecologica
Hygiene
Medicina Legal
Clinica Neuriatrica
Clinica Psychiatria
Clinica Pediatrica
Clinica Cirurgica Orthopedica Infantil
Clinica Dermatologica e Syphiligraphica
Clinica Oto-Rhino-Laryngologica

João Cezario de Andrade

Clinica Ophthalmologica
Pathologia Medica
Clinica Medica—2ª Cadeira
Obstetricia
Medicina Tropical

Professores substitutos

Doutores

- 8ª Secção — Augusto de Couto Maia.
15ª * — Agrippino Barbosa.
16ª * — Flaviano I. da Silva.
18ª * — Alexandre A. de Carvalho.

1328

Professores cathedraicos em disponibilidade

Doutores

Sebastião Cardoso.
J. R. da Costa Dorea.
Josino Corrêa Cottas.
João Americo Garcez Fróes.
J. E. Freire de Carvalho Filho.
Menandro dos Reis Meirelles Filho.
Luiz Pinto de Carvalho.
João Evangelista de C. Cerqueira.
Adriano dos Reis Gordilho.
Aurelio Rodrigues Vianna.
Alfredo Ferreira de Magalhães.
Gonçalo Muniz Sodré de Aragão.
José Adeodato de Souza.
João Martins da Silva.

Professores Honorarios

Doutores

Juliano Moreira.
Carlos Chagas.
Thiago D'Almeida.

A Faculdade não approva nem reprova as opiniões
exaradas nas theses pelos seus autores

Sexualidade e
Educação sexual

*Ignorancia e pureza jamais
foram synonymos.*

*Chez l'homme comme chez
tous les êtres vivants, le but
immanent de tout fonction sexu-
elle, par consequence aussi de
l'amour sexuel, est la reprodu-
ction de l'espèce.*

A. FOREL.

*"Tudo é puro para os que são
puros e é da prostituição das
cousas creadas e da sua appli-
cação ao mal que a impureza
dmana."*

co
ra
a
e
a
c

the papel importante na genese de varios esta-
dos morbidos.

«
ra
a
e
a
c

E, depois, essa Mestra rude que é a vida
fez-me ver, em derredor, casos que solicitavam
minha attenção, lagrimas a exorarem o consolo
de uma palavra minha e tudo porque, aos que
tanto padeciam, fallecia uma orientação e o sen-
timento da vida sexual.

mu
nu

A' theoria das ligões ouvidas se vinha jun-
tar a pratica da vida vivida em condições dolo-
rosas e bem estranhas, não raro, e vi como
eram razoaveis em suas ponderações os meus
Mestres.

ann
con
rem
para
abas
mas

Reconheci que o assumpto merecia tratado,
por isso mesmo que elle joga com os destinos
da humanidade e a felicidade do homem quasi
sempre delle depende.
O problema é, porém, daquelles que, sem
exaggero, podem ser rotulados de magnos: é

lhe papel importante na genese de varios estados morbidos.

E, depois, essa Mestra rude que é a vida fez-me ver, em derredor, casos que solicitavam minha attenção, lagrimas a exorarem o consolo de uma palavra minha e tudo porque, aos que tanto padeciam, fallecia uma orientação e o sentimento da vida sexual.

A' theoria das lições ouvidas se vinha juntar a pratica da vida vivida em condições dolorosas e bem estranhas, não raro, e vi como eram razoaveis em suas ponderações os meus Mestres.

Reconheci que o assumpto merecia tratado, por isso mesmo que elle joga com os destinos da humanidade e a felicidade do homem quasi sempre d'elle depende.

O problema é, porém, daquelles que, sem exaggero, podem ser rotulados de magnos; é

complexo mesmo, porque como bem diz Forel, «o sentimento e os instinctos sexuaes têm suas raizes na propria vida, são intimamente ligados á humanidade».

Dahi o medo de aborda-lo. Quanto horror a empanar-lhe a belleza, a desviar-lhe a rota, a conspurcar-lhe a grandeza.

Busquei em clinica outro assumpto.

A tentativa foi balda.

Em qualquer das suas especialidades fôra muito ousio meu escolher thema.

Isso porque, solicitados como somos em 6 annos de curso, irregular sempre, (reformas, concursos, férias) por disciplinas varias, a exigirem do estudante esforço e attenção, pouco fica para especialização que só os mais ousados, abastados ou felizes logram começar.

Demais disso, a clinica tem subtilezas minimas que só a pratica porfiada desnuda.

E eu tenho para mim que, uma these, de doutoramento embora, ha de revelar da parte do individuo sciencia, esforço e observação pessoal, em caso contrario, é compilação de idéas e opiniões alheias e nada mais.

Minha attenção se voltou, então, para o ponto inicial ; senti-me absorvida por problema ainda tão pouco curado e estudado entre nós, qual o da — Educação sexual.

Não foi, porém, sem temer e sem pesar o arriscado do assumpto que a mim mesma propuzera, que esta iniciiei.

Sei quanto riso de ironia e escarneo o acolherá.

Presinto, já de hoje, que muitos o classifica-
rão de ridiculo, porque vai ferir legitimos melindres ; outros o acoimarão de improprio, visto quererem haja uma sexualidade para o espirito como para o corpo ; alguns levarão as mãos á

cabeça, a perguntarem onde o decoro das mulheres de hoje, e, na falta disso tudo, haverá ainda quem me appellide de insensata, sem pudor, senão immoral. . .

A mim se me dá pouco a opinião dos que assim me julgarem e pensarem.

A todos eu direi : o soffrimento, a dôr, a agonia só grammaticalmente têm genero.

Ellas prendem, ennastram nos seus tentaculos o homem, assim como a mulher.

E essa pobre metade do genero humano torturada e consumida, tem tambem o direito de se fazer ouvir, no seu beneficio proprio, que é o beneficio dos seus filhos amanhã.

Não cause estranheza, pois, que, no abordar, numa these inaugural, problemas de medicina, procure eu um dos mais delicados, por isso mesmo que fere pontos que poucos se abalançam a esmerilhar.

Julguem-me os que me lerem á luz fria da razão, sem percalços, sem idéas preconcebidas.

Não é intuito meu resolver tão melindroso problema e rematada loucura seria tal querer.

Não se trata muito menos de defender ou applaudir o celibato para o homem como para a mulher.

Não é pretensão minha focaliza-lo em face da religião ou da moral.

Não, a religião e a moral têm que vir de encontro ás aspirações e aos desejos de felicidade e perfeição humanas; têm que vir de encontro ás tendencias naturaes e licitas do homem, si ellas quizerem ser moral sã e religião verdadeira.

Muito outra é a questão.

E' á luz do factor sciencia que o problema se pôsa.

A modestia da minha contribuição me e

pa
ço
qu
dá
ga
fos
ella
eng
ver

neir

nisi
dois
nas
sup
mer
ao l
telle

patente. Ella vale registada, porém, pelo esforço, representa a manifestação de boa vontade de quem vive, ha annos, ouvindo, porque a tanto lhe dá direito o tirocinio academico, queixas amargas que evitadas seriam, si a educação sexual fosse curada e mais de attenção merecesse, si ella não fosse inda, em pleno seculo das mais engenhosas invenções — um espantallo e uma vergonha.

Hoje mais que hontem ella se impõe de maneira premente, indiscutivel.

As conquistas sempre crescentes do feminismo, o contacto permanente e contiuuo dos dois sexos, no labôr diuturno, nas fabricas como nas officinas, nos laboratorios como nas escolas superiores, nas industrias assim como no commercio, estão a pedir nos programmas de ensino, ao lado da educação physica, da moral e da intellectual, um logar para a educação sexual.

† E' preciso crear na mulher, sem falso
nem mal entendido pudor, o sentimento da di-
gnidade propria e no homem o respeito á com-
panheira de luctas e trabalhos, de cujo seio elle
veio á luz do dia e de cujas entranhas ferazes,
ao calor da sua virilidade, novas vidas surgirão,
novos seres lhe farão palpitar o coração na mais
santa das alegrias — a alegria divina de crear.

O feminismo tem que ser a concurrencia
leal e honesta na lucta pela vida e não o afan de
trabalhar ao lado do homem, numa intenção
calculada e mensurada de despertar-lhe na car-
ne, já de si solicitada por mil fontes de excita-
ção, o aguilhão forte e poderoso do sensualismo,
a cada momento mais vivo ante os detestaveis
artificios que a moda cria e o cerebro ôco e
como que vasio de tantas creaturas futeis, aca-
rícia e amima.

Muito menos o feminismo ha de s r a ansia

da mulher em querer supplantar o homem substituindo-o, lá fóra, no turbilhão da vida. Em seu logar, aliás, esse assumpto será ventilado.

Eu sei, no emtanto, que a mulher soffre muito mais do que o homem nessas questões de amor sexual.

A ella tudo se prohibe; tudo é-lhe vedado.

De vontade fraca, porque a educação assim a formou, ella tem mister ser instruida, ser educada.

Só então a maternidade será para ella a mais nobre e a mais santa das missões humanas, só então ella marchará para o amor serena e tranquilla, sem embustes, sem fraudes, sem artificios, dando a sua virgindade em troca de augustos mysterios e sublimes idéaes.

E', pois, por amor daquellas que perdem suas energias melhores rolando no lamaçal da

deshonra e da prostituição, por amor de quantas deixam se escoar os mais bellos e formosos annos da sua juventude, improductivamente, em esperas illusorias e chimericas, por amor de quantas soffrem, sem um sorriso a lhes amenisar a vida, sem um espirito que, no desabafo de uma confidencia, as possa comprehender, que eu me abalancei a escrever esta e é para ellas que eu digo:

A vida vale a pena ser vivida sempre; ella tem horas inesqueciveis que apagam o sulco de dôres lancinantes. Si o amor nunca vos sorriu, si nunca elle fez vossas entranhas estremecerem de gozo, si nellas nunca outra vida da vossa vida palpitou, si a maternidade nunca foi um facto para vós, que ella seja então um direito; applicae vossas energias utilmente, sãmente e melhormente vivereis, comprehendendo a significação lustral da dôr.

Apprendei a ser boas, a ser simples, a ser mulheres, amae como é mister que se ame na existencia e a vossa vida se transmudará.

O dominio dos instinctos, os desmandos da carne, os desregramentos dos sentidos, nunca, jamais deram felicidade a ninguem.

Não é essa fementida e fallaz utopia do amor livre que resolverá para a mulher o problema da vida a dois ; elle não lhe dará o que a sua carne moça pede e o seu sangue estuante reclama ; nunca o homem é mais escravo do que quando sob o dominio das paixões e o homem plaina acima dos irracionaes porque tem a luminosa radiosidade da razão e obedece ás injunções severas e formosas da moral.

Itala Silva de Oliveira.

S. Salvador, Outubro de 1927.

A' guisa de preambulo

O homem é o eterno insatisfeito de todas as eras e de todas as civilizações.

No anseio infinito de viver, tudo indaga, de tudo quer ter sciencia.

Constróe hoje, para amanhã destruir, si agora crê, é para mais logo duvidar.

Ha nas suas obras o cunho de uma fragilidade, o marco de uma eterna interrogação.

Mas o mysterio sempre o persegue e dos seus esconsos a dúvida sempre se lhe impõe.

Diz conhecer a si mesmo, indaga numa obsessão continua, pesquisa numa perquirição de todos os dias e, assim, impellido pela existencia em fóra, vae até á noite do tumulto e o X do problema da vida não o encontrou elle ainda.

E, pergunto eu, afinal, que é a vida?

E' movimento, é agitação, é trabalho.

Tudo quanto vive se agita, trabalha.

Na inercia, na inanição, na incapacidade dos meios de acção e actuação, a vida não é vida, é cousa impossivel, será quando muito latencia.

«O ovo virgem, com excepções raras, si abandonado a si mesmo, acaba perecendo ao

fim de algumas horas em certos animaes, ao cabo de alguns dias ou algumas semanas outros».

«Para que elle viva, seja o ponto inicial de um novo organismo similar ao de que sahiu, de mister se torna que elle seja fecundado».

A fecundação, muito embora haja merecido da parte de physiologistas e estudiosos, attenção e cuidado, permanece, ao menos na especie humana, unica que ora nos interessa, um capitulo obscuro, cujo véo o homem só ao de leve conseguiu levantar a ponta.

A verdade verdadeira, porém, é que o homem trabalha numa obra afanosa de construção e de synthese, sonda, aqui as entranhas da terra, desvenda, alli o segredo dos ares, mas se esquece de si mesmo, cura pouco do que mais devera lhe interessar.

Que vale tudo isso, afinal, si a eugenia e a eugenetica carecem tanto do seu esforço, si as molestias venereas, de par com um numero sem conta de agentes outros degenerativos, abastardam a raça; para que subir tão alto si a vida é conspurcada nas suas nascentes?!

O protozario mais degradado, ser infimo, pequeno que de tão minimo a vista desarmada o não alcança, segue a lei que lhe traçou a natureza, cresce e se multiplica, povoando mundos e gerendo seres, sem abusos, sem fraudes.

Mas o homem não; esse esquece o fim primacial da conjugação, esquece que amar é procrear, que assim deveria ser e, em geral, «quando ama não pensa na procreação, senão no egoismo sensorial, na *epilepsia brevis*, no prazer,

XXIII

na convulsão das moleculas nervosas que o entorpecem e saciam . . . »

Viver é amar, elle diz; e eu inquirio: para quantos amar não é morrer?

A finalidade biologica da vida é bem verdade ser a reproducção, sem o que as especies não se perpetuariam no tempo e no espaço.

Como todos os animaes, que animal tambem elle o é, o homem vive sob o duplo dominio da nutrição e da reproducção

Conserva-se nutrindo-se; reproduzindo-se, conserva a especie; jungido, premido ás injunções dessa linha recta em cujos extremos duas forças actuam, qual a qual mais exigente, mais poderosa, elle vive do alvorecer da vida aos bruxoleios do occaso.

Esta pendencia ao infinito, ao illimitado é innata no ser vivo, não ha como escapar-lhe.

Nenhum ser foge a esta finalidade biologica: nascer, crescer, viver e completar-se multiplicando-se; nenhum ser normal, bem se vê; não incluímos aqui causas de ordem moral ou religiosa que impedem ao homem o exercicio da função genesica, porque ainda aqui, a função não se executa, mas, nem por isso a necessidade deixa de se fazer sentida.

Percorrido o cyclo, a ultima etapa vencida, a decadencia vital se faz sentida e a morte sobrevem a prazo mais ou menos longo.

A verdade do enunciado é tão verdadeira, o conceito tão evidente que, nas especies inferiores, o procreador desaparece logo que transmite a vida a seres similares.

A reproducção é, como estamos a ver, um

facto que affecta todos os seres vivos que povoam o planeta ; uni-cellulares ou pluri-cellulares, organizações simples ou apparatusas e complexas, tudo é o mesmo ; todos se reproduzem.

O mechanismo do coito não o estudaremos aqui, si bem que elle mereça observações a seu tempo ; um ponto, no emtanto, queremos ressaltado : — o prazer genesico, a volupia, não é o fim da união sexual, é antes um artificio de que lança mão a natureza para conseguir o fim visado, é um meio e não o objectivo da copula.

E tanto assim é que em grãos mais baixos na escala zoologica, o macho procura a femea em épocas determinadas, (periodos de cio) o preceituado physiologico se cumpre e é tudo.

Mas o *homo sapiens* de Linneu não accitaria o acto carnal em si, desnudo, no apogeu da sua realidade crúa, si algo não lhe adviesse de gozo ou prazer.

A especie tenderia a se extinguir sem uma providencia natural.

E' que o homem é egoista em demasia para soffrer sem usufruir.

E a natureza, que de mil modos trabalha, numa providencia invejavel para se perpetuar, cria o prazer no acto do amor, inventa ciladas e arma emboscadas, como para lhe tornar menos sensiveis as asperezas e as cruezas todas.

Dahi a garridice toda da mulher, os mil artifícios para seduzir o companheiro, dahi a atração formidavel dessas duas electricidades, ao contacto das quaes a vida brota fecunda na volupia do amor, nos anseios da carne.

Como, porém, estudar funcções tão delica-

das, tão importantes, sem o conhecimento previo dos órgãos aos quaes ellas estão adstrictas?

Impossivel.

Dahi, nasceu esta parte primeira.

* * *

Na gamma dos seres vivos, do menor ao mais elevado, a vida se transmite pelos órgãos da geração, órgãos tanto mais delicados e complexos quanto mais evidenciada a situação do ser na hierarchia zoologica.

Nos organismos inferiores, é bem verdade que os órgãos da geração não existem; a vida se continua de uns a outros por uma simples divisão cellular, nelles a ella é só e unicamente nutrição e reproducção assombrosa.

Nos organismos superiores a transmissão vital se opera mediante a união íntima de duas cellulas germens — masculina e feminina — cada uma encerrada em órgãos especiaes, onde contradicções são as condições favoraveis á sua nutrição e maturação ulterior. E' a essa transmissão vital que se dá a designação de fecundação ou impregnação.

Na especie humana e, bem assim, nos mamiferos a reproducção resulta da fusão dos principios — macho e femea.

Para que ella se dê urge que espermatozoides vivos de boa saude e qualidade penetrem no ovulo chegado á maturidade, que esse ovulo fecundado se nidifique na mucosa uterina e ahi encontre condições favoraveis ao seu desenvolvimento.

O apparelho da geração na especie humana é composto de 2 partes, agrupadas em um systema unico só durante a conjugação, e são ellas, parte positiva ou masculina e parte negativa ou feminina.

Num, assim como noutro, o apparelho é séde de uma secreção e de uma necessidade de excretar. Para que essa carencia se faça satisfeita é de mister que a funcção sexual se execute.

Despertado e exaltado o desejo sexual, em intensidade maior de accordo com o temperamento individual, a excitação apparece.

Dentro de certos limites que só a constituição individual pode demarcar o desejo, a attracção de um sexo para o outro é do dominio do normal, do physiologico e essa afinidade confina ao amor, ao contacto physico, funcção ou acto cujo fim immanente é a geração.



PRIMEIRA PARTE

APPARELHO GENITAL MASCULINO

O aparelho genital do homem compre-
hende: órgãos secretores — os *testiculos*, glan-
dulas incumbidas da produção do *esperma* ou
liquido fecundante: vias que o esperma segue
para ser excretado, a saber: *epididymo*, *canal*
deferente, *conductos ejaculadores*, *canal de urethra*;
glandulas accessorias que fornecem um produ-
cto destinado a se adicionar ao esperma, mo-
dificando-lhe a consistencia e as propriedades
physicas, *vesiculas seminaes*, *prostata*, *glandulas*
de Cooper; enfim, uma parte adaptada á por-
ção extra-pelviana da urethra, formando com
ella o órgão viril ou *penis*.

TESTICULOS

São órgãos glandulares, normalmente em
numero de 2, contidos num sacco cutaneo — o
escroto, tambem appellidados de bolsas e co-
bertos por tres membranas: fibrosa, sorosa e
cellulosa.

Destinam-se a produzir o elemento prima-
cial do esperma — o espermatozoide e represen-

tam para o homem o que os ovarios são para a mulher.

Ficam entre as 2 coxas, appensos abaixo do pubis, e contidos em 1 systema de envolucros que constituem as bolsas, na verdadeira accepção do termo.

No homem, a presença do testiculo abaixo do canal unguinal, não é uma situação original, mas, sim, adquirida no curso do desenvolvimento ontogenetico.

Elles são revestidos de fóra para dentro, pela pelle, delgada, de côr escura, fortemente pigmentada e semeada de numerosas glandulas sudoriparas e sebaceas.

Esse envoltorio cutaneo, muito extensivel e commum aos dois testiculos, é o *escroto*.

Estudado no ponto de vista da sua estrutura, o escroto, seja em sua camada epithelial ou na camada profunda, offerece a constituição anatomica fundamental do tegumento externo.

Na sua face interna, apresenta elle uma camada de fibras musculares pallidas, ás quaes se vêm juntar elementos accessorios.

Essas fibras se contraem lentamente, independente da vontade, sob a influencia do frio, das excitações directas e do orgasmo venereo.

Mercê de tal retracção observa se a diminuição de volume das bolsas, o augmento das dobras da pelle e a consequente ascensão dos testiculos até a entrada do canal unguinal.

Tal camada muscular forma, no meio das bolsas, uma divisão ou septo, permittindo uma loja em separado para cada vesicula — é o *divrtos*.

Cumprido notado que, existindo em todo o contorno dos testiculos, ella é mais desenvolvida em suas faces lateral e anterior; adiante, se prolonga em torno do penis e atraz passa abaixo da pelle do perineu.

Na face profunda o dartos é separado da formação anterior por uma camada cellulosa, a *fascia Cooper*, a qual, limitada do lado da coxa pelas inserções do dartos aos ramos ischio pubianos, se continua, livremente, com o tecido cellular sub-cutaneo ao perineu, penis e parede abdominal; ao nivel do orificio externo do canal unguinal, vemo-la se confundir com a aponevrose do grande obliquo.

Continuando, se nos depara ao exame uma tunica constituida de fibras musculares applicada sobre a tunica fibrosa — é a *tunica erythroide* ou *musculo cremaster* (do grego eu suspendo).

E é mesmo assim; á conta das suas contracções voluntarias, o que se evidencia sempre que os musculos da parede abdominal entram em jogo, como na tosse, no espirro, no esforço e, particularmente, no coito, taes fibras suspendem bruscamente o testiculo e o fazem subir té a entrada no canal unguinal.

O cremaster tem uma dupla origem. Nasce de um feixe interno, relativamente pequeno e, não raro, ausente: é o feixe pubiano, por isso que se insere na espinha do pubis, e outro, externo, volumoso, inserido na arcada femural, em pleno canal unguinal, somente um pouco para fora do orificio externo do mesmo: é o feixe iliaco.

Ambos dos dois descem sobre os testículos que elles como que abraçam em suas alças.

Sub-jacente á tunica erythroide das bolsas se acha a tunica fibrosa, formada de fibras conjunctivas e elasticas.

E' um sacco que envolve os testículos e o cordão espermatico, d'ahi o nome de — baina, commum ao testiculo e ao cordão.

Emfim, é o testiculo immediatamente revestido por uma sorosá, uma bolsa sem abertura — é a tunica vaginal, ou, simplesmente, vaginal.

Como todas as sorosas da economia tem ella um duplo papel — parital e visceral — entre os quaes fica a cavidade vaginal, simplesmente virtual nas condições ordinarias.

Sob o influxo de causas pathologicas, collecções liquidas se podem accumular na sua intimidade, destendendo-a e constituindo a *hydrocele*.

Com a idade, os testículos se reduzem a mais e mais, apresentando dimensões menores, em relação ás das épocas de actividade genital.

Sua estrutura, muito complicada aliás, permite divisar em cada testiculo, uma membrana fibrosa, branca — a albuginea testicular — da qual se destacam numerosas divisões delgadas, constituindo o tecido da propria glandula.

Esta membrana fibrosa o rodeia em todo o seu contorno e apresenta na parte média do bordo postero-superior, um espessamento consideravel — o corpo de Highmore — encerrando na sua trama intima numerosos vasos e uma rede de canaliculos espermaticos.

E' a chamada rede de Haller.

A folha visceral da sorosa o reveste em toda a sua extensão; interior e exteriormente ella corresponde ao tecido nobre do testiculo, ao qual se une por intermedio de vasos.

Desta albuginea testicular septos delicados se destacam, d'onde a divisão do parenchyma glandular em tantos lobulos ou lojas, quantos septos a albuginea envia.

Os lobulos testiculares se constituem por um numero bem consideravel de canaliculos.

Anastomosados entre si e dobrados uns sobre os outros varias vezes, constituem um todo, semelhante a um novelo.

São os *canaliculos seminiferos*, *canaliculos seminaes*, *canaliculos seminiparos*, como se lhes appellidam.

O numero dos lobulos oscilla de 230 a 300 e cada um encerra 3 a 4 canaliculos seminiparos, os quaes caminham convergindo para o vertice do lobulo respectivo, num trajecto sempre flexuoso, se enrodilhando e se plissando sobre si mesmo, contrahindo, no percurso, anastomoses varias. Crescem de calibre da periphèria ao centro, mercê dessas anastomoses multiplas e, em chegando ás proximidades do corpo de Highmore, formam um canal collector unico; eram flexuosos e se tornam agora rectilineos.

Reunidos e já reduzidissimos, 20 mais ou menos, ei-los que transpõem o corpo de Highmore, saem da tunica albuginea e alcançam o epididymo.

Apresentam, então, uma parede propria formada de laminas concentricas, encaixadas,

que nada oferecem para registo e um revestimento epithelial que physiologica e anatomicamente varia com a idade considerada.

Senão, vejamos :

No feto : o epithelio apresenta 2 modalidades de cellulas : grandes cellulas redondas, cellulas seminaes primitivas, encontradas no epithelio germinativo, e pequenas cellulas epitheliaes, interpostas entre as ultimas e, que, na opinião de alguns, são meras cellulas de sustentação.

No centro do canaliculo não ha luz.

Aquí se fazem sentidas as divergencias.

A escola franceza, á frente da qual o professor Prenant dá o prestigio do seu nome, quer ambas as cellulas formadas de um mesmo e unico tronco, sem a especificidade que já as distingue no feto ; a escola allemã protesta ; diz haver distincção já no curso da vida intrauterina, desde a formação da glandula, cabendo ás cellulas seminaes, ás grandes cellulas redondas a genese do espermatozoide e avocando ás outras o simples papel de apoio, podendo preencher um papel nutritivo.

Na creança : os canaliculos augmentam de volume e apresentam luz ; contem cellulas de aspecto e dimensões variaveis, jamais, porém, espermatozoides.

No adulto : o epithelio dos canaliculos, em plena actividade funcçional, produz espermatozoarios.

E' elle, então, constituído por 2 especies de elementos : cellulas seminaes, mais ou menos arredondadas e de talhe variavel, superpos-

tas em multiplas camadas e as cellulas de Sertoli.

As cellulas seminaes se derivam umas das outras e se repartem em 3 grupos, assim catalogadas, do centro á periphèria :

Cellulas chatas, redondas, na camada profunda do epithelio testicular — *espermatozonias* ; grandes cellulas redondas, de volumoso nucleo, bastas vezes em caryocinese, na camada média, são os *espermatozytos* ; finalmente, pequenas cellulas em grupos, na camada superficial, — as *espermatozoides*.

As cellulas de Sertoli são elementos alongados, apoiando-se na propria membrana, separando as diversas camadas de cellulas seminaes e se dirigindo em forma de raios para a luz ; ellas se terminam, ás mais das vezes, por um grupo em cacho de *espermatozoides* adherentes á sua extremidade interna.

A rede delicada de tecido conjunctivo, que separa os canaliculos, encerra as cellulas intersticiaes, que, agrupadas, ás vezes, ou em cordões, ficam em intimo contacto com os vasos.

São cellulas arredondadas ou *polygonaes*, tendo, histologicamente, os caracteres das glandulas, como sejam : estructura do nucleo, presença no cytoplasma de numerosos productos de secreção, grãos e vesiculas de secreção, gorduras, pigmentos, *crystalloides*, *cyclosecretorio*.

Ancel e Bouin, talvez por isso, as consideram como, formando em seu conjuncto, um orgão glandular, — a glandula intersticial do testiculo, ou glandula *diastimatica*.

VIAS DE EXCREÇÃO

Elaborado no testículo, como já vimos, o esperma para d'elle sair, tem que atravessar, successivamente: *os canaes rectos, a rede de Haller, os cones efferentes*, todos inclusos no testículo, para alcançar, então, o *conducto epididymario* e o *canal deferente*.

Os canaes rectos são conductos rectilíneos, seguem-se immediatamente aos canaes seminiparos; cada um resumindo a canalisação do lobulo donde dimana.

Já estudamos isso, aliás.

Resta-nos mencionar que o limite anatomico entre o canalículo seminal e o canal recto é um retrahimento ligeiro.

A rede de Haller ou *rete vasculorum testes* já nos é conhecida.

Os vasos ou cones efferentes são canaes que se dirigem de baixo para o alto, se escapam da albugínea, penetram na cabeça do epididymo e vão, assim, desembocar na porção inicial do canal epididymario; em número regular, elles nascem na parte anterior e superior da rede vascular de Haller.

CONDUCTO EPIDIDYMARIO

O conducto epididymario está intimamente ligado ao testículo; é o collector commum dos cones efferentes

E' elle constituido graças á fusão de 4 ou 5 canaes, mais ou menos consideraveis, que se enovelam e se enrodilham uns sobre os outros.

formando um todo irregular que percorre o bordo posterior do testículo, de cima abaixo.

Reconhece-se no epididymo uma grande extremidade ou cabeça e uma pequena extremidade ou cauda.

Desse enovelamento dos elementos constitutivos do conducto epididymario resulta um canal unico — é o canal deferente.

Esse continua em linha ascendente e vertical o seu trajecto, até alcançar o orificio cutaneo do canal unguinal, no qual penetra.

Descreve o percurso seguinte : nascendo na cauda do epididymo, caminha com os elementos do cordão, (arterias, vias e nervos que servem ao testículo) entra no abdomen, alcança o baixo fundo da bexiga e se termina, após ter chegado á bacia, no canal ejaculador, ao nivel do collo da vesicula seminal, na base da prostata.

E' flexuoso a principio, rectilinio depois. sua porção terminal augmenta de calibre, — é a ampola do canal deferente.

Este, conducto muscular de paredes espessas e luz muito delicada, cylindriforme, no seu itinerario dos testiculos ao canal unguinal e d'ahi á bacia e á prostata, descreve uma alça de concavidade inferior, cavalgando o ramo horizontal do pubis.

As paredes são ainda providas de glandulas cujo producto se vem misturar ao sperma, tornando-o dest'arte mais fluido.

VESICULAS SEMINAES

Em numero de duas, ôcas, periformes,

apresentam relevos ou saliências e são, interiormente, constituídas por uma multidão de alveolos, onde o esperma se accumula á medida da sua elaboração.

São formações tubulosas, flectidas e enoveladas.

Seu epithelio é formado de cellulas cylindricas que secretam granulações e gordura.

As vesiculas seminaes, como as ampolas dos canaes deferentes, ficam em uma atmosphera cellulo-musculosa, cujos feixes se constituem, como as paredes, musculos expulsores do esperma.

Ficam localizados no tecido cellular que separa o recto da bexiga.

O seu conteúdo, acinzentado, tendo a consistencia da geléa, é assim representado: leucocytos, grãos de hemoglobina amorpha, gordurosas, concreções calcareas e organicas, de consistencia sorosa, formadas de uma massa homogenea.

«São as sympexias de Robin».

Normalmente, diz Gley, ahí não se encontram espermatozoides.

Ao lado da funcção de contenção do esperma, as vesiculas seminaes são órgãos secretores, por isso que elaboram productos de natureza albuminoide ou nucleinica que se ajuntam ao esperma.

O reservatorio espermatico é pequeno na creança, quando a glandula seminal vive ainda em estado de inercia, e diminue, outrosim, de volume no velho, quando a funcção espermatica,

sem ser completamente extincta, muito perde da sua actividade.

CANAL EJACULADOR

Continuam as vesiculas seminaes um á direita e outro á esquerda.

Levam ao canal da urethra o esperma accumulado naquellas.

Atr. vessam, no seu percurso, obliquamente, a metade posterior da prostata, alcançam a porção prostatica do canal da urethra e se vão abrir ao nivel de um tuberculo — o *verumontanum*.

Apresentam-se curtos, de fraco calibre e a estrutura de tão grande simplicidade que são comparados a um conducto cavado atravez da substancia prostatica.

E', numa palavra, um simples canal de conducção.

CANAL DA URETHRA

O canal da urethra toma nascimento no collo da bexiga e se termina na extremidade do penis, no chamado *meato urinario*.

Descreve, no seu percurso, uma curva de concavidade superior, na parte fixa, que vae do ponto inicial até adiante do pubis e, na restante porção, é movel, acompanhando a direcção do penis.

E' o conducto excretor da urina e do esperma, recebendo esse a partir da abertura dos canaes ejaculadores.

O comprimento medio desse canal oscilla de 16 a 20 cm., dividido em tres porções desiguaes, assim catalogadas: porção prostatica, porção membranosa e porção esponjosa.

Estudemo-las.

Porção prostatica — Tira o seu nome da localização; é cavada na prostata, numa extensão de 3 cm.

Bastante longa, permite ver na face posterior, quasi na parte media do trajecto, uma saliencia em forma de crista, flacida, quasi sempre, susceptível de entrar em erecção com os demais órgãos erecteis e, assim, obliterar por completo o canal urethral — é o *verumontanum*.

Elle limita o ponto em que o canal da urethra de via conductora da urina, torna-se commun á urina e ao sperma.

Aos lados, adiante do *verumontanum*, se abrem os *canaes ejaculadores*, por cuja via o liquor fecundante alcança a urethra.

Essa porção é mantida pelos ligamentos que unem a prostata ao pubis e ao ischion.

Porção membranosa — Essa porção é muito curta, (1 a 1 1/2 cm.) descreve uma curva de concavidade antero superior e é assim appellada, por isso mesmo que está quasi reduzida á membrana cellulo mucosa que compõe o canal.

A presença do musculo de Wilson, especie de botoeira contractil, fixada aos 2 ramos do pubis e que rodeia essa porção, permite se lhe dê tambem a designação de — musculosa.

Contractido, esse musculo oblitera a luz do anal que elle rodeia.

Ainda nesse tracto do canal urethral, se annexam as glandulas de Cooper ou bulbo urethraes, ou de Mery na espessura do musculo assignalado.

Porque essas glandulas representam no acto da geração um papel de certa monta, diremos dellas que, do volume de uma ervilha, têm canaliculo excretor dirigido para adeante e desembocam na junção da porção que ora estudamos com a que se lhe segue ou, segundo outros, no inicio da porção urethral esponjosa; dahi o seu nome de glandulas bulbo-urethraes. Dão sahida a um liquido incolor, viscoso, transparente e que é vertido no canal dès que a erecção se produz; o seu escoamento ainda se pode dar para fora da ejaculação; no emtanto, sua eliminação precede sempre a do esperma, com o qual ella se mistura muito pouco.

Como que a natureza visou, creando-as, humedecer e lubrificar as vias que o esperma tem a percorrer durante sua emissão.

Porção esponjosa— É a mais longa e a mais anterior das 3 porções da urethra, correspondente á parte peniana do canal e é assim chamada porquanto fica em 1 longo cylindro de tecido esponjoso e erectil, o proprio cylindro collocado entre 2 corpos esponjosos e erecteis — os corpos cavernosos, dos quaes algo falaremos quando curarmos das formações erecteis.

O corpo esponjoso da urethra é formado de tecido erectil.

É uma trama fina de alveolos irregulares, cujo aspecto, a um corte, lembra o de uma esponja.

Nas cavidades que esses alveolos formam, o sangue vem ter e se pode accumular, como veremos mais logo; quando tratarmos da erecção.

Esse corpo esponjoso não é uniformemente calibrado; offerece tres dilatações.

Na parte posterior, saliente, entre as raizes dos 2 corpos cavernosos, tem-se o *bulbo*, o qual se retrahae adeante, permittindo ao corpo esponjoso se apresentar mais regularmente calibrado e de volume mais reduzido; é um cylindro collocado na gotteira inferior formado pela contiguidade dos dois corpos cavernosos.

Esta parte ainda recebe o nome de corpo cylindroide da porção esponjosa.

Na extremidade anterior ha uma outra dilatação subita e muito consideravel — é a glande — cone de base posterior, tocando o termino dos corpos cavernosos; no vertice dessa se abre o canal da urethra — fenda verticalmente dirigida.

Na base da glande ha uma parte saliente, acima do nivel dos corpos cavernosos — é a corôa da glande, obliquamente dirigida; na região dorsal dista do meato urinario dois a tres cm.; inferiormente, chega quasi ao nivel da extremidade correspondente do meato; nesse sentido, aliás, o corpo da glande offerece pouco desenvolvimento.

Atraz de cada uma das dilatações se encontra um retrahimento.

As paredes da urethra são constituídas por camadas successivas, das quaes é a interna a mais importante, dada a sua continuidade adean-

te com a mucosa da glande e atraz com a da bexiga, uretherios e bassinietis.

Não é demais nos determos, ainda aqui, um pouco, e dizermos que ella se prolonga pelos canaes ejaculadores, vesiculas seminaes, canaes deferentes, até o epididymo, d'onde o perigo de uma inflammção da urethra se propagar aos orgãos visinhos.

PROSTATATA

E' um orgão glandular que, pela sua forma e volume, lembra uma castanha.

Fica logo acima da bexiga, com a qual entra em correspondencia pela base, emquanto o seu vertice, dirigido para baixo, se continua com a porção membranosa da urethra.

Na sua base, por traz da bexiga, se inserem os canaes deferentes e as vesiculas seminaes.

Rudimentar no recém-nascido e na creança, ella cresce habitualmente á epoca da puberdade e attinge seu desenvolvimento integral dos 20 aos 25 annos; fica estacionada até 45 ou 50 e, cousa notavel, na velhice, cresce novamente, podendo, então, adquirir volume duplo ou mesmo triplo — é a chamada hypertrophia senil.

A prostata, como as vesiculas seminaes, contribue pela sua secreção para aperfeiçoar o liquor spermatico.

PENIS

E' o orgão da copula no homem e seu mis-

ter é, no acto da geração, levar o esperma ás partes genitae da mulher, para, com facilidade, permittir a fecundação.

E' elle essencialmente constituido por formações erecteis, mercê das quaes pode e deve preencher a funcção importantissima que lhe é outorgada.

O penis tem forma cylindrica, comprimento e grossura variaveis na razão do temperamento e raça do individuo, ligando-se ao pubis por varios musculos, d'entre os quaes se destacam os erectores.

No mamifero e no homem inclusive, fica adiante do pubis e acima dos testiculos.

Quando em estado de repouso ou flacidez é verticalmente descendente, augmentando de volume, quando da erecção; então se torna rigido, mais longo e turgescete, descrevendo uma curva de concavidade superior.

E' nesse estado que a natureza lhe permite a introduccão nos orgãos genitae da mulher.

Sob o ponto de vista anatomico offerece para estudo um corpo e duas extremidades, das quaes a anterior é constituida pela glande, coberta em parte por uma dobra musculo-cutanea — o prepucio e cuja base, obliquamente dirigida para traz, offerece um rebordo, mais saliente na parte posterior — a corôa da glande.

O sulco balano prepucial ou coronario dissimula atraz esta corôa.

Por isso mesmo que a porção peniana a ella correspondente se apresenta retrahida, toma o nome de — collo.

No vertice do penis se abre o meato urinario.

A superficie da glande é coberta de uma mucosa rosea, que se flecte ao nivel da corôa, continuando-se abaixo com a pelle; d'ahi a formação de uma ranhura onde se amontôa o producto de numerosas glandulas sebaceas — o sinega prepucial.

A superficie exterior da glande é lisa e uniforme; sua face superior mostra, na linha mediana, um sulco longitudinal — o sulco balano prepucial — no qual já falamos e onde se insere uma pequena mucosa da pelle, de forma triangular, que vae se unir á parte correspondente do prepucio — é o freio ou filete — em derredor do qual a sensibilidade é muito mais desenvolvida.

O comprimento desse freio é variavel com os individuos, nas condições normaes, porém, permite sempre ao prepucio, cobrir inteiramente a glande.

PREPUCIO

O prepucio é uma dobra da pelle, disposta a modo de manguito em torno da glande e protegendo a.

O orificio prepucial deve ser sufficientemente largo, afim de permittir a saída da glande no momento da erecção e, após, a entrada respectiva.

Si, porém, o prepucio é muito longo e não deixa a descoberto a glande, diz-se que ha phimosis, e se pratica a circuncisão.

CORPOS CAVERNOSOS

Em numero de 2, um á direita, outro á esquerda, occupam o plano dorsal do penis, augmentando-lhe o volume, durante a erecção.

Lembram dois cylindros contiguos que, situados na linha mediana, vão da base do penis ao perineu.

Ordinariamente elles são vasios, o que torna o membro viril flacido e pendente.

ESPERMA

O esperma é um liquido branco, espesso, viscoso, tendo um odor particular; mistura-se aos elementos de secreção das diversas glandulas, já mencionadas (glandulas de Cooper, Littre e prostatica), que servem para dilui-lo; assim misturado forma o producto da ejaculação espermatica.

A analyse chimica nelle encontra agua, albumina, phosphatos de soda e cal, traços de enxofre e uma materia animal — a espermatina.

Uma gotta do liquor espermatico contem um numero prodigioso de espermatozoides, vindo observado que o dos adolescentes contem poucos e o dos velhos os encerra em proporção mais reduzida que o do adulto.

Secretado pelos testiculos e expulso pelas contracções vermiculares dos canaes defferentes, chega á extremidade desses, alcança a abertura dos canaes ejaculadores e das vesiculas seminaes, onde permanece até o momento do espasmo venereo, ou até quando, desten-

das ao maximo, as vesiculas, para delle se libertarem, o expulsam.

Sua eliminação se faz em quantidade variavel conforme o individuo e num mesmo homem é elle relativo ao uso ou abuso do coito.

ESPERMATOGENESE

A formação de espermatozoides só se inicia no homem na epoca da puberdade, e parece, então, se formar de modo continuo, lento e regular.

Antes da puberdade as proliferações cellulares não determinam jamais a formação de espermatozoides.

Representam elles o elemento essencial, o elemento fecundante do esperma e são visiveis ao microscopio no esperma ejaculado de novo.

Foram descobertos em 1677, por Luiz Hamm, então estudante de medicina, que communicou o facto ao grande naturalista Lecuwenhoeck. Classificados, a principio, como animaes, só mais tarde, com o evolver dos conhecimentos humanos e os progressos da microscopia, se pôde firmar ser esses elementos, cellulas perfeitas, providas de cilios vibrateis.

E' visivel o espermatozoario sob forma de um pequeno filamento, apresentando uma extremidade dilatada periforme: é a cabeça; uma cauda alongada e entre ambas essas porções, uma peça intermediaria.

São ageis, dotados de uma vivacidade extraordinaria de movimentos, mercê das ondulações da cauda, e é assim que, num segundo,

elles percorrem uma distancia igual ao comprimento do seu corpo (5 centesimos de mm.)

No esperma, abandonado a si mesmo, encontram-se espermatozoides vivos, 12 horas após a ejaculação e si o liquor prolifico é mantido ao abrigo do frio e da evaporação, elles vivem mais tempo ainda.

Exigem para viver um meio ligeiramente alcalino e tepido e liquidos que taes augmentam a sua vivacidade e lhe parecem mesmo servir de excitante; os acidos, a agua muito fria, narcoticos, soluções extensas de assucar, glycerina ou albumina, temperaturas muito baixas ou altas, matam-nos.

Podem ficar dias a fio, nos órgãos genitales da mulher, operando o ovulo para fecunda-lo.

Espermatogenese é o conjuncto de transformações experimentadas pelas cellulas da linha seminal até a formação do espermatozoide.

As cellulas seminaes ou testiculares derivam umas das outras e se repartem em tres grupos: espermatozonias, occupando o plano mais inferior, espermatocytos no plano medio e, superficialmente, as espermatidas.

As primeiras se multiplicam por karyocinese, dirigem-se para a luz do canal, augmentam de numero e assim, gradualmente, se transformam em espermatocytos, os quaes continuando a se dividir, ainda por karyocinese, dão os espermatocytos de segunda ordem, com redução da chromatina nuclear.

Cada espermatocyto de segunda ordem gera duas espermatidas. É essa que adherindo em grupo á extremidad de uma cellula de Ser-

toli, a pouco e pouco, origina o espermatozoario, isso por uma retracção consideravel do nucleo que forma a cabeça do elemento sexual masculino e pela reduccão consideravel tambem do protoplasma cellula, agora cauda do espermatozoide e orientada para a luz dos canaliculos.

Formados, elles libertam-se e caem na luz do canal.

A fabricacão dos espermatozoides, como já dissemos, é continua e a evoluçãõ duma linha indo da espermatogonia ao zoosperma é em media de 30 dias; talvez que essa duracão varie sob o appello de circumstancias, dentre as quaes sobreleva o estado de continencia ou incontinencia; seja como fôr, ella se effectiva por ondas espermato-geneticas.

No ponto em que os espermatozoides se vão evacuar, uma geraçãõ de espermatidas já está apta a ser transformada.

ERECÇÃO

A fecundacão, o acto mais mysterioso da geraçãõ, é o encontro e a conjugacão do elemento sexual masculino e do ovulo.

Aos orgãos genitales do homem incumbiu a natureza a funcção nobre de fabricar a semente fecunda que, de mistura com liquidos complexos já estudados, se unirá ao ovulo, dando, á conta desse amplexo intimo, nascimento a um novo ser.

O acto que requer esse transporte do espermatozoide ás vias genitales da mulher, carece no homem do phenomeno da — ereccão. o

qual consiste na turgescencia dos orgãos erecteis, pelo accumulo e retenção do sangue arterial na trama do tecido que compõe os citados orgãos.

As contracções dos musculos do perineu (bulbo e ischio cavernoso) exaggeram e completam a erecção que sóe ser sempre acompanhada do desejo sexual.

E' o phenomeno da erecção um acto reflexo cujo centro se acha na medulla lombar, tendo por via centrifuga os nervos erectores sacros e lombares, (do plexo hypogastrico) podendo a via centripeta ser representada por fibras sensitivas do nervo dorsal do penis ou outras fibras nervosas de origem pelviana ou partes superiores do eixo cerebro-espinal.

A erecção pode sobrevir após fricções continuadas do penis ou da mucosa da glande, cuja riqueza em papillas nervosas, mais ou menos analogas ás das extremidades digitaes (verdadeiros orgãos da sensibilidade), é enorme.

Congestões pelvianas, replecção da bexiga, do recto, etc., estimulos psychicos têm uma influencia digna de registo tambem, não somente a determinando, mas ainda anniquilando-a.

A erecção se effectua a conta de um mechanismo nervoso complexo, baseado na paralyxia vascular e devido a phenomenos de inhibição, os quaes provocam um accumulo de sangue nos diverticulos do corpo cavernoso.

Ao tempo que tal facto se verifica o *verumontanum* se entumescce, obtura a urethra do lado da bexiga, permitindo ás vesiculas seminaes derramarem o seu conteúdo.



E' o termino do acto carnal e se accompa-
nha quasi sempre de sensações de volupia.
A ejaculação é um reflexo cujo ponto de
partida é a excitação dos nervos sensitivos do
penis e, consequentemente, a contracção das
ampollas e glandulas vesicaes e de certos mus-
culos perineaes.
Pode produzir-se durante o somno e, em
geral, se accompanha essa de sonhos voluptuo-
sos — são as polluções nocturnas.

EJACULAÇÃO

Dahi a mais, merce da excitação, por accção
de um musculo que as comprime, as vesiculas
seminaes de um modo espasmódico ejaculam o
esperma pela urethra.
Então, o sangue accumulado nas malhas
dos corpos cavernosos, porque lhe falte a exci-
tação que os mantinha rigido e se tenha findo o
acto gerador, volta á circulação geral.

APPARELHO GENITAL FEMININO

Diz A. Siredey no seu tratado de Genealogia que ha uma independencia perfeita do apparelho genital feminino com os demais apparelhos da economia, sendo o seu fim tão somente servir á reproducção e ao parto.

Sem a autoridade do Mestre e sem a competencia dos estudiosos, comtudo, eu me aventuro a dizer que não. A relação entre o apparelho genital e os demais districtos da economia é mais intima do que se suppõe e se faz sentida de um modo notavel, da puberdade á velhice.

Consideremos os tributos periodicos, as gestações e partos, as excitações e irritações dos orgãos da geração, busquemos ver tudo isso como repercute sobre o systema nervoso e dahi á economia toda inteira e, sendo assim, parece que ao auctor citado fallece razão.

Tão complexo e tão delicado quanto o apparelho gerador do homem, elle nos offerece uma glandula destinada a fornecer á cellula sexual feminina ou ovulo. uma parte destinada e apropriada ao desenvolvimento do novo ser resultante da conjugação e um apparelho copula.

dor, cujo fim é permittir o encontro dessas duas cellulas germens.

OVARIOS

São as glandulas genitales femininas — *testis muliebris*, como os appellidavam os antigos anatomistas, e dentro dos quaes se encontram os ovulos, desempenhando «um complexo physiologico do mais notavel alcance, na sua qualidade de glandula de secreção interna».

São comparados a uma amendoa, como a um ellipsoide achatado.

Apresentam a superficie externa lisa e uniforme, antes de se installar a funcção menstrual, e esse processado physiologico presente, saliencias e depressões se evidenciam, na dependencia do desenvolvimento, maturação da vesicula de Graaf e cicatrização correspondente.

O seu volume varia, aliás, com a idade e o estado physiologico, é firme, de consistencia resistente no adulto e de côr avermelhada.

Tres ligamentos o mantem, a saber : o utero ovariano, o tubo ovariano e o lombo ovariano o que não impede deslocamentos dos mesmos orgãos.

Histologicamente offerece a estudo a zona peripherica ou substancia cortical, em cujo estroma se encontram os folliculos de Graaf e a chamada substancia medullar, zona vasculiar por excellencia ; revestindo a substancia cortical está o epithelio ovariano.

Partamos, num esboço succinto, desse para chegar áquella.

Offerece o epithelio ovariano a estrutura dos epithelios em geral; cellulas cylindricas a corresponderem pelo seu polo externo á cavidade peritoneal e, repousando, pela extremidade interna, sobre a albuginea ou camada conjunctiva que constitue o estroma glandular.

Este estroma é formado por um entrecruzamento de feixes de tecido conjunctivo, aliás encontrados tambem na porção medullar.

«Além do elemento conjunctivo citado, o estroma do ovario encerra um certo numero de fibras musculares lisas, mais abundantes na zona medullar e contem umas cellulas de forma irregular, mais ou menos polyedricas, providas de um nucleo espherico, occupando a região central — as *cellulas intersticiaes*.

Taes cellulas têm protoplasma reticulado, encerrando materia gordurosa, o que lhes valeu a comparação, senão identificação, com as cellulas de *luteina* ás quaes se concede, como ás cellulas intersticiaes do testiculo, uma funcção glandular de secreção interna».

E' na zona cortical do ovario que se acham os ovisaccos ou folliculos de Graaf, variando de tamanho na mulher pubere, e encerrando a cellula sexual feminina.

Na menopausa o aparelho muscular do ovario se atrophia e desaparece quasi todo.

O peritoneo pelviano não reveste o ovario em toda a sua extensão, detem-se ao nivel do hilo, onde forma uma linha ondulada, mercê da transição rapida do endokhilio da sorosa para o epithelio da glandula — é a linha de Farr Waldeyer.

A irrigação arterial é feita ás expensas da arteria ovariana.

A inervação apresenta filetes vasculares, motores e sensitivos e parece que trabalhos modernos ahí assignalam na região medullar, cellulas nervosas, constituindo pelo seu agrupamento, um gangho de forma diffusa — o *gangho intra ovariano de Winterhalter*.

Seja como fôr, a glandula ovariana fixando o sexo e determinando os caracteres sexuaes secundarios, firma as particularidades essencialmente femininas, o que já fazia Wirchow dizer: «Extirpe-se o ovario e o virago nos apparecerá em sua horrenda imperfeição».

OVIDUCTOS

As trompas de Fallopio são o conducto pelo qual o ovulo sahido do ovario, quando da ovulação, vae até o utero.

São ellas que, se estendendo da extremidade externa do ovario ao angulo superior do utero, recolhem o ovulo, no momento da postura, levam-no até a cavidade uterina onde se fixa si fecundado, ou é expulso com o sangue das regras, no caso opposto.

Estreitas ao nivel do angulo superior do utero, alargam-se, gradativamente, tendo na extremidade externa o nome de — *pavilhão tubario* — o qual lembra um funil.

A este pavilhão se dá tambem o nome de *morsus diaboli*.

Elle offerece um orificio o — *ostium abdominale* — que apresenta communicação com o exte-

rior ou
vel a f
proprio

A
salienc
postas
circulo
a form

A
ga das
fica sit
ovarian
parte li

In

por um
dade ex
interva
byrinth
marcha
espermi

Na
recto, l
nidades
ração —

E'
redes e
ber o
trompa
evolver
para ex

Le

rior ou a cavidade abdominal, o que torna possível a fecundação no pavilhão do oviducto e no proprio ovario.

A base do *morsus diaboli* apresenta 10 a 15 saliencias dentadas; são as *franjas ovaricas* dispostas já em uma ordem, já em dois ou tres circulos concentricos, apresentando o conjuncto a forma de uma corolla.

A franja ou fimbria ovarica é a mais longa das franjas enumeradas e a mais importante; fica situada na face externa do ligamento tubo ovariano, tendo um sulco longitudinal na sua parte livre.

Internamente as trompas são percorridas por um systema de pregas que vão da extremidade externa á interna, separadas por sulcos ou intervallos, maiores aqui, menores alli; é o *labyrintho tubario* cujo fim como que é retardar a marcha do ovulo, permittir seu contacto com o espermatozoario e, dahi, a fecundação.

UTERO

Na parte media da bacia, entre bexiga e recto, ha um orgão unico, com o qual têm affinidades intimas todos os demais orgãos da geração — é o *utero, matriz* ou *madre*.

E' um musculo normalmente vasio; de paredes espessas e contracteis, destinado a receber o ovulo da fecundação por intermedio da trompa, guarda-o em sua cavidade durante o evolver e, chegado á maturidade, contribue para expulsa-lo, á conta de suas contracções.

Lembra um cone achatado de deante para

atrás; offerece, um pouco abaixo da linha mediana, uma retracção que permite dividi-lo em 2 porções — *corpo e collo*, esse abraçado pela extremidade superior da vagina que sobre o mesmo se insere.

O musculo uterino vascularizado em extremo, soffre grandes modificações de volume, consistencia e forma, e é á distensão consideravel das suas paredes, durante a gestação, que se deve o desenvolvimento fetal e a accomodação do mesmo é permittida.

O utero é mantido em posição pelos ligamentos largos, redondos e utero ovarianos, mas isso não o impede de se inclinar mais ou menos para adiante ou para atrás, conforme o estado de replecção ou vacuidade dos órgãos que lhe são visinhos, creando, não raro, sob a influencia de causas varias, desvios.

Na cavidade uterina, nos dois angulos superiores, se vem abrir, pela sua extremidade interna, os oviductos e no angulo inferior se acha o orificio de comunicação com o collo e, consequentemente, com o meio exterior.

O collo do utero apresenta uma abertura, orificio variavel conforme o estado de nulli ou multiparidade; muito estreito nas virgens, mas, sufficiente para dar passagem ao sangue das regras, elle tem a forma de uma ferida com dois labios perfeitamente delimitados naquellas que já conceberam.

Anatomicamente offerecem tres tunicas: sorosa, muscular e mucosa.

A primeira depende do peritoneo pelviano, reveste o órgão em toda a sua extensão; a tu-

nica m
media
A
lissas, l
media
os vaso
seios u
muscul
A
rada á
desloca
ligadur
A
milhant
Qu
po e pa
A
rament
um liqu
terna d
A
na-se to
não fo
dação c
futuro
A
mais re
A
rias ute
dondo.
A
gente p
bem pe
Os

nica muscular offerece tres camadas: externa, media e interna.

A camada externa tem fibras musculares lisas, longitudinaes e transversaes; a camada media é a mais volumosa; suas fibras cercam os vasos, que ahí se acham, e bem assim os seios uterinos, formando verdadeiros anneis musculares em torno dos mesmos.

A hemostase uterina *post partum* é assegurada á conta desta retração, verificada logo do deslocamento placentario, ellas constituem — as *ligaduras vivas* do professor Pinard.

A camada interna apresenta textura quasi similhante á da camada exterior.

Quanto á mucosa uterina varia para o corpo e para o collo.

A do corpo é um pouco consistente, ligeiramente rosea, de superficie lisa e banhada por um liquido viscoso, adhire á camada mais interna do musculo uterino.

Adapta-se á vida genital da mulher. Elimina-se todos os meses com o fluxo catamenial, se não forma a caduca uterina, favorecendo a nidadação ovular e nutrição e o desenvolvimento do futuro ser.

A mucosa do collo continúa a do corpo, é mais resistente e mais branca.

A vascularização é assegurada pelas arterias uterina, ovariana e pela do ligamento redondo.

A inervação é fornecida em maior contingente pelo grande sympathico, accionado tambem pelo systema cerebro-espinhal.

Os filtros nervosos que se destinam ao ute-

ro são musculares, mucosos, glandulares e vasculares.

Experiencias registradas em uteros retirados do organismo, pretendem que, ao lado da inervação que o sympathico e o cerebro espinal fornecem, o utero possui uma inervação autonoma, evidenciada á conta de contracções rithmicas verificadas extra-organismo, como dissemos.

E' á preponderancia dos centros autonomos no phenomeno da contractibilidade do musculo uterino que Scharpenack conta o caso de um utero em pleno trabalho de parto, 4 horas após a extracção.

O assumpto está, porém, ainda a ser resolvido, não tendo a ultima palavra sido pronunciada no terreno da *«autonomia da matricidade uterina á conta de ganglios nervosos independentes»*.

A verdade verdadeira, certa é que se não contesta, é que na existencia da mulher, do inicio ao fim da vida genital, o papel do utero merece notado e não é para ser desprezado.

VAGINA

E' a vagina o orgão da copula na mulher; dá-lhe passagem tambem ao fluxo periodico, ás secreções uterinas e, por fim, no acto do parto, serve ao feto e aos seus annexos, transportando-o á luz, á vida.

E' um conducto musculo membranoso, cheio de rugosidades — *columnas da vagina* — longo e muito extensivel, achatado de deante para atraz, continuando a cavidade do utero

até o meio exterior e se terminando na vulva. Normalmente a cavidade vaginal é virtual, mas ao receber o penis se molda sobre esse, apresentando uma cavidade cylindrica, muito dilatavel, maiormente na parte media.

Pela extremidade superior, ella abraça o collo uterino, ao nivel do focinho de tenca e, inferiormente, fica em relação com a hymen que a rodeia.

Suas paredes se constituem por uma camada externa musculo-fibrosa muito variavel e por uma mucosa coberta de um epithelio pavimentoso; esta mucosa, si não possui glandulas como soe acontecer com a do collo uterino, é intensamente vascularizada e rica em papillas nervosas, o que faz della um orgão sensível.

A mucosa vaginal desigual, apresenta dobras transversaes rugosas que convergem ás paredes anterior e posterior e vão ter a duas saliências medianas — *as columnas vaginaes*.

VULVA

E' a vulva o conjuncto dos orgãos genitales externos da mulher.

Lembra uma saliência ovoide de grande eixo antero-posterior, limitando se adeante com a paredê anterior do abdomen, atraz com o perineu, dos lados com a face interna das coxas.

Na sua constituição entram: partes tegumentares em forma de labios — *formações labiaes*, um espaço mediano — *o espaço inter-labial* ou fenda vulvar e um *apparelho erectil*.

O *penil* ou *monte de Venns* é uma saliência

que corresponde á symphese e se cobre de pellos á epoca da puberdade.

A região é aliás chamada pubis (de pubis-cabello) por causa disso.

Lateralmente a vulva é limitada pelos *grandes labios*.

Os grandes labios são duas saliências formadas por uma dobra da pelle, alongadas, separadas das coxas pelas dobras genito-crimaes.

As coxas juntas ás faces internas dos mesmos, roseas, humidas e lisas se approximam e se encontram.

Espessos adiante elles vão gradualmente se adelgçando e terminam se reunindo nas extremidades posteriores em um simples rebordo — é a *furcula*, que em sua concavidade abraça a *fossa navicular*, depressão que separa os grandes labios do orificio vaginal.

Muito delicada, a furcula se rompe, quasi sempre, durante o parto, quando as partes genitales não podem resistir á enorme distensão a que são submettidas.

Os pequenos labios ou *nymphas* nascem na parte interna dos anteriores. São erectos e de cor avermelhada nas virgens, quasi nunca ultrapassam a fenda vulvar; no emtanto, mulheres ha que, comquanto alheias á parturição e ás relações sexuaes, os possuem longos, fazendo o attributo das vestes que elles peream a cor primitiva e se tornem escuros.

«Os excessos e sobretudo os vicios que muitas mulheres têm de se entregarem a praticas indecorosas com pessoas e mesmo por cãesinhos de luxo que com ellas dormem, fazem, outrosim,

alongar demasiadamente o comprimento das nymphas, podendo faze-las cahir na terrivel doença, chamada nymphomania».

Em certas regiões da Africa, adquirem as nymphas desenvolvimento tal que constitue o chamado avental dos Hottentotes.

Impedem, diz Sterian, o acto carnal e carecem ser cortados.

A nympha pequena é attributo da primeira idade, e signal de continencia segundo uns

Parece, no emtanto, que o temperamento da mulher influe para isso tambem. Temo-los visto pequenos, não transpondo a fenda vulvar em casadas ou mulheres que já tiveram relações sexuaes, e, tambem, grandes, projectados para fóra da vulva em virgens, de temperamento sexual, aliás um pouco forte.

Cobertos de uma mucosa de epithelio pavimentoso, riquissimo em papillas nervosas, d'onde sua sensibilidade extrema, são ricos em glandulas sebaceas um pouco identicas ás do prepucio e glande.

Espalhados na região do clitorides, vestibulo e vagina, fornecem taes glandulas um producto identico ao smegma prepucial e cujo accumulo, não menos irritante, nem menos desagradavel que aquelle, pode, nas mulheres pouco cuidadas da sua hygiene intima, conduzir a praticas condemnadas, como a masturbação, quando não a desharmonias no casamento.

O instincto sexual é cego sim, é mister, porém, não esquecer que uma communhão intima de todos os dias pede cuidados meticulosos de asseio.

A menor incuria de um dos esposos pode desgostar o outro, ou mesmo afasta-lo.

Assim, além da hygiene que reclama e pede o asseio corpóral, o respeito e a estima reciproca que marido e mulher se devem, impõe esta limpeza.

A negligencia desta hygiene pode, além disso, determinar inflammações, exagerar as secreções, elevando ao maximo os odores genitales que, na qualidade de excitantes, perturbam a imaginação.

Continuemos, porém.

A extremidade posterior dos pequenos labios se perde ao nivel da furcula, onde, ás vezes, forma uma leve commissura concentrica á dos grandes labios.

No que tanje á extremidade anterior, ella se divide em dois folhetos que passam um acima, outro abaixo do clitorides, se reúnem aos dois semelhantes, vindos do lado opposto e formam em derredor do clitorides uma pequena loja, um verdadeiro prepucio — o *prepucio do clitorides*.

A parte superior desse prepucio é mais curta e adhire á parte correspondente do clitorides, merecendo, por isso mesmo, o nome de *freio do clitorides*.

O papel dos pequenos labios e dos grandes é cooperar na enorme dilatação vagino-perineo-vulvar, durante o trabalho do parto.

Na linha mediana, indo de deante para atraz e do alto para baixo, inda encontramos: *clitorides, meato urinario, orificio hymeneal, hymen*

e. atraz delles, fora dos orgãos genitae, o perineu e o anus.

CLITORIDES

† Representa o apparelho erectil feminino, lembra o penis do qual é elle o esboço, o rudimento.

E' um pequeno tuberculo, apenas saliente quando em repouso, rodeado pelas partes molles já estudadas.

E' constituido por dois corpos cavernosos, que, nascendo dos ramos do pubis, por duas raizes, como os seus homologos no homem, (corpos cavernosos) terminam por uma especie de glandula imperfurada, coberta de mucosa riquissima em papillas nervosas e corpusculos terminaes de nervos.

O tamanho do clitorides varia com o temperamento, a raça e a pratica do acto carnal.

A extremidade livre se termina por um tuberculo coberto por uma dobra dos pequenos labios.

✦ O clitorides é a séde do prazer, o orgão da voluptuosidade venerea na mulher.

Pode adquirir um tamanho muito grande, em relação ao normal, nas mulheres que se entregam a praticas masturbatorias, ou ao coito repetido.

Como o penis elle entra em erecção, si bem que menos intensa, sob a influencia de imagens, desejos, figuras, leituras ou do contacto.

O meato urinario é na mulher mais curto que no homem e está abaixo do clitorides.

O *vestibulo* é a cavidade em forma de funil, limitada pelos pequenos lábios.

O meato urinario, a que nos referimos acima, é um pequeno orificio linear ou estrellado, situado a igual distancia do clitorides e do bordo superior do orificio vaginal; é a extremidade inferior do canal da urethra; ainda ahí, no vestibulo, encontramos o orificio inferior da vagina, estreito comparativamente ao calibre do resto do canal.

Nas virgens elle é sobretudo estreito e, em grande parte velado pela

HYMEN

A membrana hymen é uma dobra da mucosa vulvar, obturando a entrada da vagina, não deixando subsistir mais do que um orificio cuja forma, extensão e situação determinam a configuração da propria membrana.

Assim vemos-lo semi-lunar, franjado, em forma de ferradura de cavallo, bilabiado, circular, duplo, etc.

Pode acontecer que ella não tenha nenhuma abertura e só se percebe, de ordinario, isso, na epoca da puberdade, quando o catamenio se installa e se não pode exteriorisar.

Ao primeiro coito, ou quando da introdução de um corpo volumoso, a hymen cede e seus retalhos se retrahem empós, sob a forma de pequenas saliencias — *as carunculas myrtiformes*, razão porque é sempre sangrento o primeiro contacto carnal.

A sua ausencia não fornece por si só prova

sufficiente para se accusar uma rapariga que se apresenta como virgem.

Sabemos bem que regras abundantissimas, leucorrhéas, corrimentos outros, injeccões vaginaes reiteradas ou quedas, podem desfazer-las nas virgens.

Isso implica uma difficuldade grande para o medico legista, quando se tem de pronunciar sobre um defloramento em casos que taes.

Noutras vezes pode haver hymen, tendo existido copula; são os casos de hymen complacente, cuja elasticidade é tanta que permite a passagem do membro viril sem se romper.

Ha casos outros de praticas abusivas que permitem a fecundação, verificada a integridade hymeneal; então, só a passagem da cabeça fetal a despedaça.

Seja como fôr, porém, isso não constitue regra, e a presença do hymen é ainda hoje entre os povos civilisados o unico signal de virgindade da mulher, virgindade não raro só anatomica ou legal, porque a inteireza do character essa já desappareceu em excitações e praticas condemnaveis pela razão e pela moral.

E' sempre, á primeira investida sexual, porém, que, á conta das proporções das partes sexuaes dos dois sexos, a hymen rompe-se.

Nas creanças esta membrana fica mais profundamente situada, nas adolescentes e adultas fica mais para : frente.

De cada lado do orificio hymeneal, para dentro dos pequenos labios, se vêm os orificios das glandulas vulvo-vaginaes ou de Bartholin: são orgãos analogos ás glandulas de Cooper.

Cada uma representa um pequeno corpo ovoide, do volume de uma amêndoa, de estrutura glandular, provido de um canal excretor que se vem abrir no vestibulo, na parte superior da fossa navicular, de cada lado da vagina e logo na base da hymen ou das suas representantes — as carunculas.

Ellas fornecem um liquido limpido, transparente, destinado a lubrificar a entrada da vagina, quando da introduccão do penis.

Pode acontecer que sob a influencia das contracções do constrictor vaginal, este liquido seja vivamente projectado para fóra; é o que se pretende chamar *ejaculação na mulher*.

Sob o imperio dos desejos amorosos esse liquido é secretado mais fartamente e vem humedecer notavelmente a vulva, isso para fóra de qualquer relação sexual.

O bulbo da vagina, analogo ao bulbo da urethra no homem, é formado de tecido esponjoso erectil e é facil comprehender que o sangue ahí chegando, e se accumulando, por isso mesmo que não pode transpôr o osso pubiano, comprime o orificio vaginal e retrahe a sua entrada.

Unida esta retracção á acção do constrictor vaginal, que de cada laço abraça o bulbo vaginal, se forma em derredor desse orificio um anel, verdadeiro sphincter — que torna inda mais consideravel a retracção.

Contracção e erecção citadas se verificam durante o acto carnal, serrando intimamente o penis e contribuindo assim para elevar as sensações voluptuosas que acompanham o acto.

O vaginismo é o espasmo doloroso da vagina, espasmo que impede ou torna dolorosa, sinão impossível, a conjugação.

Veze ha em que a dôr é atrocissima, violenta, extrema a agitação, podendo haver espasmos, convulsões e mesmo syncopes.

Diz Barnes «que os casos de dores vulvares — vulvitis — ou vaginaes, durante as relações sexuaes, são frequentes nos primeiros dias de vida conjugal; as dores podem, muitas vezes, ter sua origem na maneira intempestiva pela qual o homem soffregamente procura, emfim, satisfazer um anseio de meses e não raro de annos».

O vaginismo ou o vulvismo caracterizado por uma contracção espasmodica dos constrictores vaginaes que interceptam toda a relação sexual, não pode ser resolvido sem o auxilio do medico.

As tentativas de coito aggravam de mais a mais o estado nervoso da mulher, por um soffrimento repetido e criam no homem um estado de impaciencia e desespero continuo.

Ellas podem ser causa de infelicidades para muitos lares e é bom estar-se sempre prevenido para agir em casos similares, como mandam a hygiene e a prudencia, e não como ordenam o egoismo e a vontade do mais forte.

OVO HUMANO

O ovario da mulher contem vesiculas em numero elevadissimo; são os ovisaccos ou vesiculas de Graaf, do nome do anatomista que as descobriu.

O tamanho dos ovisaccos varia.

Crescendo elle subleva o revestimento externo do ovario, fazendo-se saliente.

Mercê disso, as suas paredes se adelgaçam e tensas, em demasia, pelo augmento e desenvolvimento sempre crescentes, se rompem.

Cada uma dessas vesiculas é o inicio de um ovulo, possuindo cada ovario, approximadamente, 600.000.

Vê-se assim o número inacreditavel de ovulos que poderia uma mulher fornecer si todas as vesiculas alcançassem maturação e fosse possível serem fecundados.

A cada periodo menstrual uma vesicula augmenta rapidamente de volume e de invisível que era, se torna logo bem sensível e patente.

Ella se compõe de um envólucro forrado na face interna de um epithelio e é cheia de um liquido transparente.

Esse epithelio que em seu conjuncto forma a membrana granulosa, apresenta um espessamento notavel, num determinado ponto, — é o *disco prolifero*, no meio do qual se encontra o ovulo.

Em cada periodo mensal um ovo e excepcionalmente mais, chega á maturidade e é expulso. Esta expulsão, ruptura ou postura corresponde quasi sempre ao periodo catamenial.

O elemento sexual feminino foi estudado por Baer em 1827.

Apresenta, na mulher, o diametro de dois decimos de millimetro, é visível a olho desarmado, sendo assim considerada a maior cellula do organismo adulto.

Em sua estrutura entram protoplasma, nucleo, nucleolo e membrana.

O protoplasma é chamado também *vitellus*; encerra, nas suas malhas, certa quantidade de material de reserva, além do protoplasma ou *vitellus formativo*; d'ahi, a designação de *vitellus formativo* ou *cytoplasma* e *vitellus nutritivo* ou *deutoplasma*.

Cercando o cytoplasma se encontra uma membrana brilhante, de aspecto radiado — a *zona pellucida*, cuja consistencia permite seja ella atravessada pelo espermatozoide.

Aliás, isto não se verifica em todos os animaes; em alguns, ella offerece uma certa resistencia, excepção feita de um ponto unico, onde se encontra um orificio infundibiliforme — o *microphylo*.

O nucleo, excentrico, recebe o nome de — *vesicula germinativa de Purkinje*, e no seu interior apparece o nucleolo, ou *mancha germinativa de Wagner*.

No cytoplasma, ao lado do nucleo, se encontra o *corpo vitellino de Balbiani* ou vesicula embryonaria, considerada como uma esphera de attracção.

O ovo humano encerra pouca provisão nutritiva; a reserva deutoplastica é insignificante, quasi todo elle é constituído pelo vitellus formativo, d'ahi sua classificação em — *alicitho* ou *holoblastrio*.

A vesicula germinativa é o centro coordenador da actividade celular, variando de forma e aspecto, conforme se examina em estado de repouso ou no da divisão celular.

Perto do nucleo existe ainda um corpusculo cujo papel é imprescindivel na divisão e multiplicação por karyocinese : é o *centrosoma*.

Ordinariamente desaparece quando o ovulo chega á maturidade e dês que este é incapaz de se dividir espontaneamente ; então, carece elle da acção de um centrosoma, vindo de uma outra cellula, isto é, do espermatozoide, para que possa se dividir.

Os phenomenos que determinam e preparam a maturação consistem na retracção do vitellus, movimentos do mesmo tendentes a deslocar o nucleo e approxima-lo da periphéria do ovulo e divisão nuclear em duas ametades, das quaes uma é rejeitada, ficando a outra no ovulo mesmo.

Esta parte expulsa ou rejeitada é o primeiro globulo polar.

A chromatina cellular conservada se divide; tendo o mesmo destino do nucleo, constitue, sua parte expulsa, o *segundo globulo polar*.

Agora o ovulo só se reproduzirá sob a impulsão creadora que lhe der o nucleo do espermatozoide.

Tal é o ovulo chegado ao seu desenvolvimento completo.

OVULOGENESE

Os ovulos ficam contidos no folliculo ovariano e, para um conhecimento melhor da genese ovular, temos mister busca-lo numa epoca da vida embryonaria.

No emb yão humano, numa dada epoca da

sua evolução; as phases do desenvolvimento das glandulas genitales são communs á mulher como ao homem — é o hermaphroditismo primitivo de Duval.

O ovulo, longe de ser uma secreção do ovario, ou de se formar quando o individuo vive vida extra-uterina, é antes uma differenciação morphologica do epithelio germinativo, sendo o ovario o contendo no qual elle se abriga para evolvimento e maturação ulterior.

O primeiro traço de formação das glandulas genitales é o epithelio germinativo, cujos elementos foram bem estudados por Waldeyer.

O epithelio que forra a cavidade peritoneal, no ponto de reflexão ao nivel do mesenterio, mercê da multiplicação das cellulas, mostra um espessamento.

D'ahi a mais esses elementos cellulares, na parte interna do corpo de Wolff, proemina: temos a *eminencia sexual*. Então já se distinguem no epithelio germinativo os *ovulos primitivos*.

A proliferação celular se continúa e agora o epithelio germinativo emite prolongamentos sob a forma de cordões cellulares — são os tubos de Valentin Pflüger, formados por cellulas epitheliaes contendo ovulos primordios aqui e alli.

«A esse tempo, o tecido vasculo conjunctivo embryonario do corpo de Wolff invade os pré-citados cordões, formando uma especie de rosario em cada conta: é um intumescimento, encerrando um ovulo primordial.

O embrião attingiu o quinto mês, estão constituidos os *folliculos primitivos*.

Antes dessa segmentação poderão os cor-

dões cellulares fornecer ovulos ou espermatozoides; só a fragmentação dos tubos marca a distincção do sexo e pode formar, num caso ovulos e noutro, não se estrangula, permanece em forma de tubos, canaes seminiparos, para dar a formação dos testiculos».

Na mulher, todos os ovulos estão formados definitivamente alguns meses após o nascimento; em numero restricto em relação ao contido em cada ovario, amadurecerá successivamente, a partir da puberdade.

MENSTRUACÃO

O catamenio é uma consequencia da ovulação e parece estar em relação de dependencia com esta funcção, d'ahi a feitura do seu estudo aqui.

Todos os 28 dias, no ovario da mulher pubere, realiza-se, sem que ella disso tenha consciencia, um trabalho occulto: é o trabalho da ovulação que precede de uns poucos de dias o do catamenio.

A dehiscencia da vesicula de Graaf e queda respectiva do ovulo são phenomenos internos, a coincidirem com o apparecimento, pelos orgãos genitales externos, de um escoamento sanguineo — o *fluxo* ou *molimen menstrual*.

O fluxo menstrual é uma hemorragia verdadeira cuja fonte é a superficie interna do utero; ella dura mais ou menos tempo, dias variados, de accordo com o temperamento e o estado de saude considerado.

O sangue menstrual pode do corpo do utero

passar puro ao collo e d'ahi á vagina, para, então, se exteriorizar, mas, quasi sempre, elle se mistura a um pouco de mucus que o empallidece um tanto.

D'ahi, no inicio das regras, quando o mucus predomina, o sangue ser pallido, soroso; para o meio do periodo catamenial, elle é quasi puro; o escoamento tem então seu maximo de abundancia, é vermelho; diminuido, elle retorna, no fim, á mesma côr pallida do inicio.

Seu odôr é característico, não raro desagradavel e irritante e a quantidade varia de 60 a 500 grammas.

A gravidez, a lactação, estados infecciosos, perturbações do systema nervoso, etc., podem occasionar a suspensão das regras.

Si bem que o apparecimento da menstruação esteja a indicar o ingresso da mulher na puberdade, e, posto que sua vigencia caracterise a vida sexual fêmeina, contudo a nubilidadade não é contemporanea da puberdade.

O fluxo menstrual coincide, quasi sempre, com a ovulação e parece estar na dependencia della, dissemos, no inicio.

As theorias invocadas para explicar a correlação existente ou negada entre estas duas funcções, têm sido varias; não comporta discussão sobre tanto este resumo; uma cousa, unicamente, está assente hoje, é que podendo uma existir sem a outra, ellas se associam no commum dos casos.

A ovulação tem preponderancia sobre os menstruos e não raro os provoca mesmo.

As idéas hodiernas sobre a secreção inter-

na do corpo amarello, permittem reconhecer que o catamenio, a nidificação ovular e o evol-
ver physiologico do ovo humano estão sobre a
sua dependencia; perdido o equilibrio seu, se
installam os processos anormaes para o lado de
taes phenomenos.

A menstruação, a hemorragia mensal é
um simples preparo do útero, cuja acção aqui é
toda passiva, para receber o ovulo fecundado.

Mercê da acção endocrinica do corpo ama-
rello, o terreno para a implantação do ovo se
prepara e a garantia á sua vida, nas primeiras
phases, se afirma.

«Si, porém, a fecundação não se effectiva,
o corpo amarello regride, o ninho se desmancha
por desnecessario e, então, surge o catamenio».

A menstruação, está, pois, sob a dependen-
cia do corpo amarello, glandula de secreção in-
terna; são as suas secreções que, derramadas
na corrente circulatoria, contribuem para o ins-
tallar do processo catamenial.

O clima, a altitude, a latitude, os costu-
mes, a educação, o genero de vida, o tempera-
mento são outros tantos factores que alteram,
retardando ou antecipando, o apparecimento da
menstruação.

Em nosso meio e no nosso clima, mens-
truam as meninas, geralmente, pela primeira
vez, dos 12 aos 14 annos.

Alias, num mesmo clima, dadas as condi-
ções de vida da mulher, ella varia.

Raparigas bem nutridas, vigorosas, de boa
saude são mais precoces que as jovens delica-
das, anemicas, rachiticas.

As mulheres da cidade, vivendo uma vida mundana bastante intensa, possuindo um systema nervoso vibratil, creaturas impressionaveis, estimuladas pelas mil scenas da vida diaria dos grandes centros, veem apparecer o fluxo menstrual mais cedo que as camponezas, que usufruem a existencia simples do campo. lá, onde a natureza recobra seus direitos, sem os mil preconceitos que a moda e a sociedade impõem despoticamente á mulher.

A primeira menstruação é um facto inedito na vida da menina: assignala a passagem da infancia á juventude, marca uma revolução completa na vida feminina, traz o sinete de um momento decisivo, delicado na vida da mulher — a puberdade.

E' mister acostuma-la a olhar a função menstrual, o desabrochar, não raro ingrato, dessas flores que indicam seu ingresso na vida cheia de dores e trabalhos para muitas, como uma necessidade e não como um fardo.

E' um dever acostumar a mulher, desde a aurora da puberdade, a supportar valentemente as mil pequenas miserias da vida, ao preço das quaes ella compra as suas mais santas e puras alegrias — as delicias da maternidade, a vida prolongada atravez de brotos que são a carne da sua carne, o sangue do seu sangue.

A missão da mulher mãe na educação dos filhos, avulta aqui.

Mas a incuria do nosso pessimo systema educativo esquece de ensinar a menina a, desde cedo, conhecer os mysterios do seu sexo, evitan-

do-lhe martyrios, falando-lhe do zelo á sua saúde, protegendo sua vida, em summa.

Ensine-lhe uma hygiene perfeita, que ella se faça mulher na escola da decencia e do respeito a si propria, que se preserve de resfriamentos, correntes de ar, toda causa de colera, excitação nervosa, chiques moraes, tudo, numa palavra, que lhe possa prejudicar o physico assim como o moral.

Que o asseio ordinario se intensifique, maiormente numa hygiene cuidadosa de orgãos que nestas épocas são séde de um exagero de secreção. E, sobretudo, que a «mãe olhe sua filha como uma grande amiga, não lhe occulte nem as alegrias nem as penas da vida, ensinando-a a supportar alivamente umas e outras.»

E' de toda necessidade reformar esta maneira erronea de dirigir a educação no seio do lar que faz da progenitora uma desconhecida, uma extranha na vida intima das filhas.

A resultante destas hypocrisias sem nome é o prejuizo da saúde, o risco de doenças que infelicitam a existencia pelos dias em fóra.

ERECÇÃO NA MULHER

Porque, na divisão do nosso modesto trabalho, no traçado do plano para estudar o aparelho da geração nos dois sexos, tivessem os componentes dos precitados aparelhos e respectivas funcções, de ser tratados, igualmente, num e noutro, isto é, no homem e na mulher, cuidaremos aqui da erecção feminina.

A mulher é elemento passivo no acto da fecundação.

Como a terra generosa que só carece dos beijos do sol e das orvalhadas benéficas para desabrochar em rebentos formosos, flores multicoloridas e fructos opimos, ella também pode receber o espermatozoide em suas entranhas, pode permittir ao homem fecundá-la, sem que phenomeno algum de erecção se faça presente ou sentido.

Ao envez disso, taes phenomenos são indispensaveis, não podem falhar no homem.

A fecundação se pode effectivar sem ella experimentar nenhuma dessas decantadas e inexprimiveis sensações de voluptua, indispensaveis no sexo opposto, para a finalidade do acto carnal — a ejaculação.

O mechanismo da erecção dos órgãos genitales externos femininos é identico ao do homem.

Sob a influencia das excitações venereas, o sangue afflue aos corpos cavernosos do clitorides e do bulbo vaginal. Esses são rodeados, respectivamente, pelo ischio-cavernoso e constrictor da vagina, musculos constrictores que os abraçam e, mercê de cujos amplexos, o sangue é impellido para a parte superior e anterior dos órgãos.

O clitorides, como o penis no homem, se torna mais ou menos proeminente, e chega ao seu maximo de turgescencia e rijeza.

Por isso mesmo que elle é dotado de grande sensibilidade, o erethismo venereo termina se fazendo sentido.

Fixado pelo fimo, a glandula clitoridiana,

quando da erecção, olha sempre para baixo, para o orificio vaginal; d'ahi, no acto da geraçãõ, ficar em contacto com a face dorsal do penis, a augmentar as superficies tactis d'onde a volupia dimanã, numa previdencia toda cuidadosa da natureza que quer a vida, bastas vezes, mesmo em sacrificio de outras vidas; quer se perpetuar, muito embora isso traga aos incumbidos de tanto, dores, lagrimas, anseios ou agonias.



SY

tod
ger
çãõ
pap

ma
laç
sof
é o
om
tic
po
ac
qu

sy
na
po
m
m

SYSTEMA NERVOSO EM SUAS RELAÇÕES COM O APPARELHO DA GERAÇÃO

O systema nervoso é o *primum movens* de todas as funcções do organismo e, no acto da geração, nesse trabalho mysterioso de elaboração e transformação, preponderante é o seu papel.

(1) «E' que no complicado machinismo humano, onde cada orgão em particular tem relação com todos, soffre quando qualquer outro soffre, faz com que todos soffram quando só elle é o affectado directamente; nessa confederação, onde mais que em qualquer outra, existe a pratica da fraternidade, da solidariedade, de todos por um e um por todos, o cerebro é o que mais actua sobre todos e o que mais se resente por qualquer.

Nos organismos não ha antipathias, mas ha sympathias e mais que em outro ponto são ellas numerosas no cerebro, orgão da cenesthesia e portanto da personalidade. Não ha no corpo um unico orgão que não esteja em relação intima com o cerebro, por meio de seus filetes de

(1) Livio de Castro — «A mulher e a sociogenia».

comunicação nervosa: que não esteja, por assim dizer, em correspondência especial com elle, por meio de fibras intermediarias e, por consequencia, affecte mais ou menos manifestamente, mais ou menos especialmente, a função do cerebro, como orgão do espirito».

«A sympathia physiologica é tão estreita entre as partes associadas na composição do corpo que, no estudo physiologico do espirito, é preciso considera-lo como função de todo o organismo, como abarcando toda a vida do corpo. Nesse circulo vicioso sem igual, onde as subordinações são reciprocas, todas as funções dependem da função cerebral, como a função cerebral depende de todas. Ella é uma especie de synthese de que as outras funções são os casos particulares, ella contem todas as outras e não pode prescindir de uma só».

Comparam o systema nervoso e, aliás, com justeza, a uma vasta rêde telegraphica estendida a travez de todo o corpo humano.

A riqueza das suas fibras que da periphèria ao centro se entrecruzam, sem cessar, fazem-no, ao mesmo tempo, apparelho receptivo (á conta dos nervos centripetos), por isso mesmo que, recolhe as impressões vitaes, trazendo-as ao centro, e apparelho distributivo, (mercê dos nervos centrifugos) porque conduz essas mesmas impressões e as leva a se exteriorizar.

E' ao longo da medulla que se localizam os centros destinados a dirigir as differentes funções do corpo humano.

A' conta desses centros medullares, e mer-

cê das suas excitações directas, os órgãos genitales entram em actividade.

No ápice da medulla, depois dos hemispheros cerebraes, se localizam os centros que presidem as faculdades mais essenciaes da vida humana.

Cada ponto do cortex cerebral é um ponto de vibração e a delicadeza do instrumento é tamanha que as menores impressões ahi vibram com demasiada violencia, ás vezes.

A connexão dos órgãos genitales com a medulla, e por esse intermedio com o cerebro, diz o porque dos exgottamentos intellectuaes consecutivos a excessos sexuaes, ou a super-excitação genital produzida por pensamentos ou gravuras eroticas.

A excitabilidade do sentido genesico falta num certo numero de individuos e isso é a expressão de alterações das vias nervosas, podendo ainda esta insensibilidade tirar sua origem de vicios de conformação dos órgãos genitales.

A physiologia reconhece um centro genesico cuja séde fica ao nivel da quarta vertebra dorsal e as experiencias demonstram a veracidade de tal enunciado.

E' assim que, si, em animaes, excita-se, na femea, a parte superior da medulla, ao nivel da alludida região, a irritação desse ponto determina apreciaveis contracções do utero.

No macho, a mesma experiencia permittirá a contracção da ampôla do canal defferente.

Ainda a electrização de tal ponto favorece a erecção e mesmo a ejaculação.

A pathologia confirma o enunciado evidente

da physiologia experimental ; nas molestias que se assestam na parte superior da medulla, ahí produzindo viva excitação, o *priapismo*, ou estado de erecção permanente do membro viril, se evidencia.

Tal é a acção poderosa, inilludível, irreversavel do systema nervoso sobre os órgãos genitales e suas importantes funcções.

Assim, pois, como a lembrança ou a visão de um alimento saboroso, excita as glandulas salivares e, por um acto reflexo, faz affluir á bocca, maior quantidade de saliva, tambem a evocação de uma gravura, uma conversa ou uma visão, pode despertar e fazer entrar em jogo os centros nervosos genito-espinhaes.

Accionado esse centro, como que todas as impressões periphericas disseminadas á superficie da pelle, convergem para um ponto unico e elevam seu estado de excitação.

Orgãos ha, ainda, que apresentam conexões sympathicas intimas com o apparelho genital ao que se acham em estreita ligação : é o caso do mamillo na mulher.

E' o dominio dos reflexos a se fazer sentido aqui, como, aliás, em todos os actos da vida, em todos os phenomenos do organismo, seja esse phenomeno muito embora gesto ou movimento, secreção ou contracção muscular.

Ha sempre, num, como em outro caso, uma impressão exterior e de permeio ao phenomeno pelo qual reage o organismo e a impressão peripherica recebida, o intermediario obrigatorio, o acto reflexo.

A influencia do moral sobre o physico a in-

dicar a acção potente do systema nervoso, nos diz que em materia de amor como de sexualidade, mais do que em qualquer outra esphera, elle predomina.

E' que, então, as fibras nervosas emanadas do cerebro vão a menor sollicitação excitar o centro genital da região lombar e representam o primeiro elo da cadeia do acto reflexo cujo fim é a ejaculação.

Quem ignora como excitações e impressões moraes, por um mechanismo reflexo, pode exercer uma influencia notavel sobre o catamenio, retardando-o ou antecipando-o?

A reforçar a acção reguladora ou modificadora do systema nervoso sobre o aparelho genital e, consequentemente, sobre o acto genésico, basta levar unicamente em conta o abalo consideravel que elle soffre quando da effectivação do acto carnal.

O conjuncto dos órgãos genitales internos e externos do homem, assim como da mulher, recebe nervos da medulla e são elles a sede das sensações sexuaes.

Desses o mais importante é o clitoridiano na mulher e o peniano no homem.

* * *

Finalisamos aqui, num esforço maximo de synthese que sentimos é imperfeitissimo, a primeira parte, parte anatomica e physiologica, onde pequena é a contribuição nossa.

Ainda assim tudo fizemos para preparar o

berana omnipotente, esquece-se, não raro, de si mesmo.

São de todos os dias os lances dramaticos da vida, enchem o noticiario das terceiras paginas de gazetas, quotidianamente, as noticias de paginas rubras escriptas com o sentimentalismo doentio de cerebros desordenados, para os quaes esta questão da conservação individual valeu um nada, em face da paixão maxima — o amor.

E' bem justo o pensamento de Richard, quando assim escreve :

«A natureza parece ter interessado o *eu* com todo o luxo dos seus prestigios, com toda a attracção imaginavel do prazer e, sob as mais seductoras e brilhantes formas, convida o homem ao festim do amor».

Delle nascem a epopéa masculina do mais ousado romance, como a poesia mais delicada do mais perfeito lyrismo.

E o amor é isso tudo que fala nos olhos e a palavra mais quente não descreve e a mais tersa e burilada phrase não diz ; é tudo isso e se reduz a um momento, a um instante que, sendo um nada na successão infinita dos annos e dos dias, é um ceu e um mundo na vida de quem o gozou e o sentiu.

Seu fim é pôr em presença um do outro os dois elementos essenciaes da reproducção, isso é — o ovulo e o espermatozoide.

Dos phenomenos que precedem a geração, tudo quanto acompanha e vem antes do acto carnal é accessorio ; erecção, ejaculação, sentimento instinctivo a impellir o homem para a mulher, tudo é destinado a augmentar a volupia e

assegurar o fim que a natureza astuciosamente mirou — a perpetuação da espécie.

E' no mysterio insondavel do organismo humano que a fecundação se realiza.

O encontro dos elementos sexuaes tem lugar, geralmente, no terço externo da trompa. Diante de um ovulo que attingiu a maturidade, os animaes do esperma caminham para elle, cada qual buscando ser o primeiro a entrar no seu intimo.

Cada ejaculação determina a libertação de um numero sem conta de espermatozoides, dos quaes só um basta para fecundar um ovulo.

E' que a grande directora omnipotente, previdente e sabia, bem viu, no seu anseio de perpetuação, o quanto elles teriam a lutar.

E assim acontece mesmo; o espermatozoide tem a vencer a vagina, o canal uterino, as secreções desses meios, o orificio da trompa, para, enfim, alcançar o ovulo e fecunda-lo.

Por isso é que cada ejaculação fornece fileiras cerradas, camadas continuas de espermatozoides, para que, um ao menos, achegue-se á meta visada e se conjugue com o ovulo, numa união intima, nucleo a nucleo, protoplasma a protoplasma.

O utero tem tambem o seu papel nesse trabalho complexo de conservar e transmittir a vida.

Elle entra em acção para melhor receber o espermatozoide, alonga-se, como que se abaixa, abre o seu orificio e de mais perto vae buscar o elemento affim, facilitando, bem se vê, a sua ascensão ao labyrintho tubario.

FECUNDAÇÃO

A pratica do acto sexual em si nada tem de immoral ou de impuro; é funcção tão physiologica como a de se levar aos tecidos a reparação de que elles carecem, por intermedio dos alimentos e ao sangue o oxygenio de que elle tem mister para a hematose, o que importa dizer para vida.

Porque assim pensemos, enveredaremos pelo capitulo da fecundação, sem preconceitos mal entendidos, sem ambages nem rodeios, com a simplicidade d'aquelles que acham a sciencia pura e que pensam poder se dizer tudo scientificamente falando.

O coito resulta da união dos dois sexos, afim de conservar e perpetuara especie; é elle, ao mesmo tempo, o acto essencial, physiologicamente dizemos, da approximação sexual, principio e fim de todas as necessidades physicas e moraes, que se chama — amor.

Seu objectivo principal, o deixamos patente, é a reproducção continua da especie e a natureza poz tanto empenho nesse sentimento de renovação que o individuo, para satisfazer a essa so-

terreno ao assumpto que a nós propuzemos num arroubo de ousadia, sim, mas contando com a benevolencia de Mestres cuja boa vontade, no transcurso de 6 annos, sempre se fez sentida.



SECUNDA PARTE

Sahido do ovisacco, o ovulo está, em geral, apto a ser fecundado, por isso que os espermatozoides só fecundam ovos chegados á maturidade.

Diante de um ovulo maduro, como ja vimos, os espermatozoides cercam-no, são por elle attrahidos e penetram-no por um ponto saliente da sua superficie — o cone de attração.

Impregnado o ovulo, uma delgada membrana se forma, obstando novas entradas, porquanto na especie humana, geralmente, só um espermatozoario é mister para a fecundação.

Si a membrana vitellina se encontra enfraquecida e mais de um espermatozoide a transpôr, temos a polyspermia, o que explica a produção dos monstros duplos.

No homem só a cabeça do elemento sexual masculino, que representa o nucleo cellullar, invade o ovulo; cauda e peça intermediaria são rejeitadas.

A fusão dos dois nucleos masculino e feminino verificada, está constituida a primeira cellula embryonaria, o ponto de partida de um novo ser, de quem a humanidade espera nos seus surtos para o progresso, para a consecução dos seus altos e nobres idéaes, apoio, esforço e actividade.

Que de vezes, porém, o fracasso não é a resposta a este desejo, a esta ansia?

Agora, a cellula embryonaria perfeitamente constituida, mercê da união intima das 2 cellulas germens, se partilha e vae dar, por segmentação, no curso de uma evolução de 9 meses, os orgãos todos do organismo adulto.

Primeiros estadios embryonarios vencidos ; morula, blastula e gastrula formadas, consiituidas as folhas do blastoderma, vem um instante da vida intra-uterina, em que o canal intestinal do feto, primeiro esboço do aparelho vital, existe sob a forma de um tubo com duas extremidades.

No polo inferior desse tubo, um tuberculo se forma e se procura isolar, constituindo uma cavidade de onde, por sua vez, tres outros tuberculos nascem.

Esses seguirão uma direcção vertical e ascendente ; dois servirão para formar os orgãos genitales — corpos de Wolff e conductores de Müller e o terceiro constituirá o rim e seu conducto excretor.

Igualmente desenvolvidos esses 2 orgãos é impossivel precisar o sexo — estamos em pleno periodo do hermaphroditismo, só mais tarde se evidenciará a sexualidade, a conta do predominio de uma das formações citadas.

A pouco e pouco, porém, um desses pares de orgãos se atrophia, o outro continúa a sua evolução e irá constituir os orgãos genitales internos.

Atrophiam-se os corpos de Wolff ?

Os conductos de Müller se desenvolverão e teremos : as trompas a resultarem da parte superior e independente desses canaes, que pela sua união ou soldadura na linha mediana e parte inferior originarão o outro.

Si esta soldadura não é completa ou, ainda, si as paredes contiguas subsistem, surgirá um utero duplo, bicornio ou dividido.

A vagina, intermediaria aos órgãos genitales internos e externos, não tem homologa no sexo opposto.

No homem é o predomínio dos corpos de Wolff que firma o sexo ; os conductos de Müller se atrophiam e os corpos precitados formarão cabeça e corpo do epididymo, canal deferente, conductos ejaculadores.

Do lado dos órgãos externos a maneira de evolver varia, a differenciação não se faz pela atrophia de um órgão e predomínio de outro. Não. Ha uma só massa primitiva e essa se tornará órgão masculino ou feminino, sendo no homem o periodo de transformação mais extenso do que na mulher, porque o orificio genital d'aquelle está collocado na extremidade do penis, ao passo que o della occupa a sutura.

Assistiremos a parte superior do tuberculo genital dar origem ao penis no homem, ao clitorides na mulher, conforme se desenvolve ou estaciona ; o rebordo genital será bolsa ou grandes labios ; a fenda vulvar na mulher, e, no homem, o raphe ou sutura originam-se do sulco genital ; finalmente, a parte caudal soffre uma regressão e vae mostrando, a pouco e pouco, o orificio anal, ao tempo em que a região perineal vem apparecendo.

A independencia dos órgãos genitales externos indica como na mulher se pode notificar a presença de vulva, sem utero e vagina.

O modo de formação do penis permite comprehender a epispadias e hypospadias caracterizadas pela situação anormal do orificio urethral.

Si a abertura sitia a raiz do penis, o scrotum fica dividido na linha mediana e apresenta, dos lados, dobras que simulam uma vulva. D'ahi erros possiveis de sexo cujo conhecimento se faz preciso.

Os ovarios e os testiculos têm o mesmo ponto inicial — são glandulas germinativas, por que encerram o esboço de novas vidas nas suas cellulas respectivas.

Vejam os. Quando o corpo de Wolff apparece, elle subleva adeante de si o peritoneo que o recobre, e, esse, forma então uma especie de meso que se prolonga para o alto e para baixo, por duas dobras, uma superior e inferior outra.

A primeira constituirá no homem o ligamento diaphragmatico e não goza nenhum papel de relevo no evolver do feto; na mulher, porém, o ligamento diaphragmatico sobe de importancia, forma o ligamento largo, um dos mais fortes aparelhos de contensão do utero e na asa posterior do qual o ovario se colloca.

O outro, é o ligamento unguinal, o *gubernaculum testis* de Hunter que, na migração testicular, tem funcção primordial.

Na mulher elle será o ligamento redondo, outro meio de fixação do utero.

Testiculo e ovario nascem, pois, para dentro dos corpos de Wolff, entre esses e a linha mediana; ficam de inicio na região lombar, de cada lado da columna vertebral.

No curso do evolvimento ontogenetico, um e outro vão descendo, a tomar o logar que será definitivo no feto a termo, ou no organismo adulto.

Os testículos descem da região lombar ao canal inguinal, percorrem-no e chegam ao scrotum.

A primeira etapa está vencida geralmente no 6.º mês; então elle entra no canal inguinal e a lento e lento o transpõe, alcançando o seroto antes do nascimento; a descida é, no emtanto, ulterior a esse.

Si no seu trajecto descendente, por um capricho desses tão communs, o testículo para a migração ou se fixa num ponto relativamente afastado das bolsas, temos a ectopia testicular, a cryptorchidia que pode ser uni ou bi-lateral.

A fecundação será impossivel no segundo caso e se poderá effectivar no primeiro.

O movimento de descida do ovario é menor que o do testículo, um pouco menos complicado, tambem; no fim do terceiro mês elles deixam a região lombar, para tomar na bacia a situação que lhes será definitiva; de habito, no curso do 9.º mês chegam á excavação.

Pode bem acontecer que o ovario imite o testículo em sua migração e se venha alojar na pelle dos grandes labios.

E' difficil; pode, no emtanto, se verificar.

De tudo isso resalta frisante: a igualdade das disposições anatomicas nos embryões de um e outro sexo e o registo de que a perturbação levada ao evoluer de um sexo, permite, de habito, realisar disposições que pertençam a outro sexo.

E quantas vezes, na confusão dos seus trabalhos, na obra admiravel da geração, a natureza não erra tambem, dando-nos um ser que

tanto tem de homem como de mulher, um producto hybridó — o hermaphrodita, só permittindo se firmar em definitivo o sexo pela presença de ovarios ou testiculos?

E si tanto falamos e tanto andamos a perquirir questões de embryologia, temos nossa razão ; o assumpto assim esquadrihado se encaixa bem dentro no título dessa these — *Sexualidade — Educação dos sexos — Porque o sexo? — Que é que determina os sexos?*



PORQUE O SEXO?

A pergunta atormenta sempre áquelles que, um dia já sentiram na carne o *prurido erótico* de que nos fala Mantegazza ou o despertar de sensações e desejos adormidos até então.

E' o fervilhar da vida em energias novas que a creatura trazia em si guardadas, sem disso suspeitar; é um anseio que atormenta e atordôa; é o instincto, ou melhor, a necessidade sexual; é o desejo de se completar e se integralizar; é, numa palavra, a necessidade de amar que todo homem e toda mulher normal sente um dia, fatalmente, na vida.

E a pergunta, queiramos ou não, se repete.

Porque o sexo? Porque esses anseios?
Para que esses desejos?

Tentaremos responder.

A divisão cellular é o processo de reprodução para todos os seres vivos.

Cada cellula tira sua origem de uma outra similar, sem o que a morte sobrevindo, o ser desapareceria e com elle a especie.

Nos infusorios, como em seres mais adiantados ainda, é a partilha das cellulas em duas ametades que assegura a reprodução.

Mais tarde, a auto fecundação ou parthenogênese se evidencia.

E' esse o modo de conservação ordinario de certos grupos de animaes e da generalidade dos vegetaes, onde a separação dos sexos é uma excepção.

Na auto-fecundação os ovulos são normalmente fecundados por espermatozoides provenientes do mesmo individuo.

A parthenogênese, no entanto, é impotente por si só para assegurar e fortificar a reprodução; a continuação da vida seria impossivel si, de onde em onde, elementos dissemelhantes, submettidos a influencias varias, se não viessem combinar.

Impedindo-se essa combinação entre seres diferentes, resultará um enfraquecimento progressivo, uma degenerescencia a conduzir inevitavelmente ao desaparecimento do grupo assim reproduzido.

A reprodução conjugada é, pois, a condição essencial para a continuação indefinida da vida.

Está a razão do porque, muito embora complicada, o organismo ha de possuir sempre um órgão especial, cujas cellulas similares sempre se destruiam na divisão do trabalho physiologico, á reprodução da especie e mais especialmente á conjugação.

São esses órgãos as glandulas sexuaes e ás suas componentes cellulas é outorgada a propriedade de se reproduzir, de modo a reconstituir e recompôr individuo inteiro de onde ellas saíam.

A parthenogenese ha de ser uma etapa e não o commum na vida genital do ser animal.

E aqui, para passar do dominio da theoria aos arraiaes da pratica, eu peço venia ao professor Roux para, num resumo de um capitulo de sua obra — «L'instinct d'amour» — comprovar a veracidade do allegado acima.

O exemplo elle o tira de Maupas, das — «Recherches experimentales sur la multiplication des infusoires cilris» — é o seguinte: Focalisa-se a r. producção da *Stylonichia pustulata*.

Este infusorio se multiplica rapidamente por bipartições successivas, das quaes cada uma constitue um novo individuo integralizado, perfeito.

Si as condições mesologicas são-lhe favoraveis á vida, a multiplicação se segue naturalmente; as gerações agamas continuam e são dotados de actividade os individuos aos quaes ellas dão nascimento.

Mas, uma hora vem em que, então, um facto novo se obscura, a que o professor Roux dá o nome de *necessidade sexual*.

Ha, nas *stylonichias*, uma procura e uma escolha reciprocas: ao pensar de Balbiani um instincto superior os domina.

«Ellas se procuram, se perseguem, com o auxilio dos cilios vão umas ás outras, se agglutinam durante instantes na attitude da pratica sexual, se abandonam, para mais logo se encontrarem, e nessa procura mutua se mantem dias a fio» até que afinal se reuñem, conjugam-se, como que se transformam em um só individuo.

Agora os nucleos se bipartem, soffrem mudanças e empós se separam.

A analogia é patente com o que se passa na fecundação humana, entre ovulo e espermatozoario.

Os naturalistas pretendem mesmo ver nisso uma fecundação reciproca

Mas inda não é tudo. A stylonichia assim constituida, quando da separação por divisão conjugada, apresenta o duplo de actividade, um renovamento de vida, um rejuvenescimento, em summa, é o rejuvenescimento caryogamico de Maupas.

A reproducção se continúa por bipartição, como ja vimos, e isso, indefinidamente.

Mas, si ao revez, o infuzoario encontra obstaculo á fecundação, prosegue-se o trabalho da divisão cellular; no emtanto, a baixa da vitalidade se patenteia, descreve o tamanho, a actividade é menor ao tempo em que essa necessidade sexual alludida por Joanny Roux é menos sensivel.

Mais tarde, mesmo sendo encontradiços elementos favoraveis á fecundação, essa não mais será effectivada.

Vem a degenerescencia, com ella de par a decrepitude senil e, d'ahi a mais, a extincção da raça.

Para que esse rejuvenescimento, sem o qual a vitalidade diminue, a velhice e a morte sobrevêm?

Elle explica e a explicação nos dirá porque o sexo, porque os desejos do amor, porque os anseios da carne.

Na *stylonichia* conjugada cada pedaço do núcleo que se vai separar leva substancias vitaes e materiaes nutritivas dos dois protozoarios reunidos.

Porque a partilha não é perfeitamente, rigorosamente igual, num delles predomina elementos que no outro faltam e o reverso tambem.

Na continuação das repartições subsequentes o *deficit* accentua-se até o momento em que fatalmente, o infusorio, si não quer desaparecer, tem mister procurar, num outro individuo, numa conjugação inevitavel, outro infuzorio que possua o excesso do que lhe falta.

Está porque as escolhas, os tacteios, as procuras de que Balbiani fala.

O instincto forte de manter a especie a travez o tempo, leva o minuscuro ser a dias em fóra, orientar-se e procurar, não ao acaso do achado, mas (perdoem-me a expressão) com uma presciencia calculada, o ser capaz de lhe fornecer o quanto elle tem mister.

Bello e formoso exemplo para nós homens, seres que nos dizemos superiores, que pontificamos no acume da escala zoologica!

Bella lição que a humanidade deveria imitar!

Infelizmente o egoismo frio e calculado do mundo masculino, a vida facil onde o sensualismo é a nota dominadora de cada dia, a vontade fraca e tibia sem a força que traça a rota inflexivel do dever, a exaltação, a super-excitação dos sentidos embrutecem, ou melhor, degradam o homem.

A vida se torna dest'arte uma desorgani-

zação e elle soffre nesse chãos e soffre a sociedade pervertida pelas idéas e pelos costumes.

O casamento, ao envez de ser o cadinho onde a raça se apura e o amor se integraliza todo elle sadio e puro, é, na maioria das vezes, nas sociedades civilizadas, interesse ou ambição, fraude ou embuste, porque uma cousa se faz mister annotada, ao lado das necessidades animaes que o casamento sacia: o amor é tambem affeição, sympathia, cordialidade e esse conjuncto de sentimentos é que fazem do homem um ser sociavel.

Para que elle possa ser a mais forte e profunda das affeições da existencia, para que á luz radiante dos seus raios e ao rithmo sonoro das suas bellezas, elle possa ser para o homem harmonia, força, intensidade e luz, carece que a saúde e as qualidades moraes sejam as garantidoras mais directas das conjugações humanas.



QUE É QUE DETERMINA O SEXO ?

As cellulas germinativas em si, só si differenciam, em um dado momento da vida ontogenetica ; são na sua origem hermaphroditas, indifferenciadas.

Só mais tarde se especificam para formar no macho o testiculo com os espermatozoides, e, na fema, os ovarios com os ovulos.

Uma pergunta se pôsa, porém :

«E' a constituição geral do individuo no inicio da sua existencia que determina o evoluer particular da glandula genital, ou a natureza dessa é o dado primario que influe sobre o resto do organismo ?»

O sexo depende dessa differenciação e conforme a directriz della, segundo evolve num e n'outro sentido, todo o resto do corpo se desenvolve com os attributos ou caracteres sexuaes correlativos do sexo correspondente.

Ao lado do caracter primario fundamental, que é a existencia da glandula sexual, caracteres secundarios se agrupam correlatos uns com os pre-citados orgãos e outros attingindo mais ou menos os orgãos todos da economia : são os caracteres sexuaes secundarios.

A presença do ovario ou do testículo caracteriza o sexo, é facto que não se discute.

A exurpação desses acarreta a castração, cujas modificações na creança impubere são consideraveis, bem como, subsequentemente, no desenvolvimento do corpo (no homem ou na mulher).

O macho se torna magro, mas, não raro, a adiposidade é característica tambem; conserva a voz alta, infantil e os caracteres sexuaes correlativos não se desenvolvem ou, si isso fazem, é de um modo incompleto, imperfeito.

As femeas castradas tomam caracteres masculinos.

O ennuichismo na mulher enfraquece os sentidos, annulla as regras, supprime-as para sempre, a harmonia e a graça das linhas desaparece, a voz perde o timbre feminino, e os appetites carnaes se attenuam quando não se extinguem.

Na India a ablação dos ovarios se pratica com o fim de fazer mulheres ennuichas.

Nos harens do Oriente o mesmo se faz com os testiculos, num resquicio de barbaria e num refinamento de volupia, afim de ter-se a garantia de que, nos serralhos, as mulheres entregues a homens que taes, jamais gozarão com essas as delicias do amor.

Extirpadas as glandulas sexuaes num estado mais adeantado, no adulto, o corpo não soffre tanto e as funcções, impotentes para attingir a fecundação, comtudo, não se amortalham de todo e isso porque a acção especifica das glandulas genitales entra em jogo na puberdade e só

ã ausencia dellas se devem os caracteres sexuaes que a mutilação dos orgãos genitales externos não produz.

A castração encontra um complemento experimental na transplantação d s glandulas genitales.

As experiencias affirmam que, si num individuo castrado, se implanta uma glandula sexual, em qualquer parte do corpo, a producção das particularidades essenciaes do eunucho desaparece.

Steinach vae mais longe, mostra que a implantação de testiculos em femeas, masculinisa-as e vice-versa.

E a modificação vae ás partes todas do organismo : esqueleto, talhe, pellos, podendo se estender até ao cerebro e faculdade mentaes.

O proprio instincto sexual directo com seus correlatos se masculinisa ou feminisa. Isso tudo mostra como as glandulas genitales influenciam de um modo poderosissimo o organismo inteiro, nos vertebrados maiormente, e em particular sobre os caracteres secundarios que, summariamente, vamos passar á vista.

Só á physiologia cabe a explicação do porque de tantas modificações que as glandulas genitales acarretam e essa gloria deve-se aos trabalhos de Bayliss e Starling avocando aos hormonios essa incumbencia, abrindo com o capitulo das secreções internas uma era nova de fulgor e de luz.

Duas funcções assumem os orgãos reproductores ; são glandulas de dupla secreção.

Agem sobre o organismo em geral por um

hormônio que derramado na corrente sanguínea vai garantir o desenvolvimento e a conservação da energia do próprio ser e, se fazem notadas também, pelo iniciar, numa idade variável conforme o indivíduo, a aptidão procreadora que só termina na velhice e que serve á reprodução.

Assim as glandulas ovarianas e testiculares têm uma função complexa, agindo pela sua secreção interna, desde a mais tenra idade, para o crescimento do indivíduo, ainda que a função sexual só dure um certo tempo.

« As secreções internas agem ao lado do systema nervoso como reguladoras, assegurando a estabilidade do conjuncto e a harmonia das partes, fixando a realisação typica dos caracteres sexuaes secundarios ».

E' a uma acção chimica á distancia e não a reflexos nervosos oriundos das glandulas genitales, e, passando pelo systema nervoso central, que se deve a actuação dos hormônios sobre o organismo, tanto assim que os effeitos alludidos se evidenciam, ainda quando os apparatus secretadores ficam isolados de todas as conexões nervosas com o resto do organismo.

Uma solidariedade intima une as differentes secreções internas, umas influenciando as outras e o reverso, os hormônios genitales, não devendo, pois, serem concebidos como isolados do resto do organismo.

Como age o hormônio ?

Parece que elle age sobre o systema nervoso central e esse pela via centrifuga modifica os órgãos periphericos ; não é possível assim

recusar *in totum*, pois, a acção do alludido systema, si bem que elle actue indirectamente.

Por isso é que diz Steinach que os hormônios genitales erotizam os centros nervosos e elle exemplifica.

A procura da fema pelo macho, na epoca da reproducção, é determinada por um reflexo que, seria em tempo normal, detido pelos centros nervosos inhibidores.

Um hormonio testicular, produzido na epoca do cio, enfraqueceria ou annullaria a inhibição e permitiria ao reflexo se produzir.

«Ainda mais, a transplantação de testiculos para ratos castrados, novos, é sufficiente para produzir nelles, no estado adulto, os instinctos sexuaes que o castrado perdeu, isso porque o tecido testicular transplantado secretaria hormônios que erotisariam os centros nervosos».

Resumindo, diremos, os hormônios agem por sua acção especifica, firmando as characteristics sexuaes secundarias, a modo de substancia chimica lançada no sangue; o systema nervoso, como apparelho coordenador principal do organismo assegura a sua acção, mas os seus effeitos subsistem isolados de todas as connexões nervosas com o resto do organismo.

Os resultados das experiencias de Steinach e Lichtensten implantando, num invertido castrado, o testiculo cryptorchico de um homem de sexualidade normal, os trabalhos de implantação conjuncta de ovarios e testiculos no mesmo individuo, produzindo hermaphroditas, mostram que taes experimentações identificam-se, igualam-se assim nos animaes como no homem.

O estudo dos desvios ou inversões do *typo* sexual, a par das modificações innatas ou não dos órgãos da geração e suas aptidões funcionaes, apresentam extraordinario alcance ao philoso-
pho, como ao legista, ao sociologo, como mesmo ao leigo, porquanto, afora toda preocupação scientifica, a questão sexual não deve ser reputada assumpto de somenos importancia; ella se projecta e se insinna no dominio do consciente como do inconsciente.

E o illustre professor Zurich é de parecer que os modernos trabalhos de physiologia e experimentação sobre as glandulas genitales na esphera das secreções internas, mostram uma orientação nova, repleta de promessas, para o tratamento efficaç dos verdadeiros invertidos, quando ainda jovens.

Utopia ou sonho, idealisação de scienista ou previsão possivel de se realizar?

Só o futuro no-lo poderá dizer.

A's gerações do presente, ao medico que não raro contempla dores e catastrophes oriundas dessas fatalidades biologicas cumpre não cruzar os braços.

Sob o rotulo de tara ou de degenerescencia, porém, muita depravação se pode occultar e muito vicioso logra flunar ousadamente.

Que os incantos alertem-se.

A medicina não tem por unico escopo garantir males physicos e não é alinhando no braço do papel medicamentos ou substancias, cuja *somma* libertada no organismo beneficiará tal ou qual districto da economia, que as dores humanas se amainarão.

A medicina é sacerdocio tambem e o medico, digno deste nome, ha de ser ou ter algo de psychologo, devera de saber onde o mal se assenta e a simulação se esconde, para agir e actuar utilmente.

E' mister dar aos 2 sexos uma educação que os eleve e os faça comprehender a vida com as suas dores e as suas luctas, mas com as suas compensações e alegrias que ella tambem as tem, sim.

As organizações sociaes carecem de se aperfeiçoar, porque si o carcere, ante a moderna concepção positiva do direito penal, não é o logar do degenerado, do desviado ou pervertido sexual, tambem este logar não pode ser ao lado dos que trabalham e luctam no moirejar pela existencia.

Esta promiscuidade cá fora terá como resultante o despertar precoce da sexualidade infantil, com o seu cortejo de males, ou o firmar de predisposições que jamais seriam habitos si o exemplo pernicioso nunca si fizesse visto.

Lembre-se o medico, porém, que para indicar-lhe a rota e auxiliar-lhe, a humanidade carece delle na solução de muitos dos seus magnos problemas sociaes.

Desta acção conjugada, algo de bom poderá vir a amainar um tantinho, esta sede ardente de felicidade que atormentou a alma humana no passado e atordoará pelos dias em fora.

Só a lucta porfiada e proficua, na qual a vontade se ha de affirmar, robustecendo a razão, consolidando e avigorando o character, permitti-

rá ao homem, porque elle possui superiores re-
cursos naturaes que lhe foram outorgados para
fins elevados e nobres, vencer suas paixões, gal-
gando altas cumieiras e elevados cimos, num
anseio divino de perfeição e belleza, de amor e
bondade.



re-
ra
li-
m
e

TERCEIRA PARTE

«Si ce que j'ai écrit scandali-
lise quelque personne impudi-
que, qu'elle accuse plutôt sa
turpitude que les paroles dont
j'ai été obligé de me servir
pour expliquer ma pensée.»

SAINT AUGUSTIN.

Seja graciosa ou não seja,
a verdade é a melhor cousa
que podemos ouvir; é melhor
que a lisonja, melhor que a
commodidade, melhor que a
felicidade, melhor que a bon-
dade, melhor que a belleza.

W. WOOD.

IMPORTANCIA E NECESSIDADE DA EDUCAÇÃO SEXUAL

I

Lá, ao longe, no infinito longinquo do firmamento, na escuridão da noite, uma estrella luciluzia formosa, mais bella que as outras suas irmans, no velludo negro que servia de velario á terra adormecida.

Afadigado, á conta de um dia inteiro, de sol a sol caminhado, o peregrino destendeu, ao relento, os membros lassos, adormeceu e sonhou cousa possivel alcançar a estrella.

No sonho, por amor do astro cubicado, desbravou sarças, rompeu mattagaes, galgou cimos, caminhou planicies, sentiu o pio de agoirentos mochos e o bafio desagradavel de velhas lapas, habitadas por animaes ferozes ou batidas pela inclemencia do tempo.

Que lhe importava isso?

Seguia sempre.

Não raro os pés sangravam rotos nas urzes do caminho ingrato que trilhava; ainda assim, não esmoreceu.

Após vencida labuta tanta, quando as mãos se alçavam e, ao alcance seu, a joia desejada se offercia, sentiu que, a lento e lento, ella se diluía e o limpido crystal desta diluição, viuha perlar-lhe a face, em irisadas gottas.

Com a pena que o compungiu, pezar que se revelava nos olhos aljofrados de lagrimas, estremeceu.

Abriu os olhos. Era dia.

Tudo fôra um sonho, nada mais.

Agoraurgia lhe, cansado de uma noite de lucta improficua, mesmo assim desolado, proseguir a viagem.

A humanidade — mariposa insatisfeita, sempre a querer luz e mais luz, semelha se bent ao peregrino do relato acima.

Aforçurada, afadigada, lucta de sol a sol, á conquista da miga de pão com que possa satisfazer a mais exigente das exigencias humanas — a nutrição.

Assegurada as necessidades de subsistencia, quer mais, sempre mais, e neste anseio sofre os espinhos do caminho que lhe rompem os pés.

A vida, ella a poderia usufruir tranquilla, serena, desenvolvidos o altruismo, a bondade e a justiça.

Mas não quer. Tem anseios tremendos e a existencia se lhe volva uma via crucis, então, porque os sonhos que ella sonha se diluem, se desfazem, se esbatem na nevoa, de onde em onde.

E' dessas miragens, desses sonhos avaramente acalentados em busca da felicidade que é

o anseio illimitado da alma humana — o mais justo, o mais bello, o mais formoso, é, certamente, o AMOR.

Evidencia de todos os dias, observação de todas as horas, não ha como fugir-lhes; duas forças propellem o homem pela existencia em fóra — nutrição e reproducção.

Para os desvios da nutrição, geradores de estados diathesicos particulares, o individuo é a todo o momento avisado.

Elle sabe que a moderação e a sobriedade valem muito e muito, sabe que o alimento é o vehiculador da energia de que carece o organismo para recompor se, equilibrar suas forças, e, em uma palavra, poder viver.

Dos desvios da reproducção, muito mais graves, por isso que, em geral, não é só o individuo que delles soffre as consequencias, desses, só se trata quando o mal assestou baterias.

E, no emtanto, ambas as citadas funcções, fortes e imperiosas, se fazem sempre notadas nos individuos normaes.

Porque então, logo nos primordios da vida, barreira de preconceitos e hypocrisias tende a separar uma da outra, tão peremptoriamente?

Porque a reproducção tão natural como a nutrição é olhada como funcção vergonhosa, degradante e na qual se não deve falar á presença de pessoas castas e honestas?

«Apesar, porém, de todos os artificios e de todas as artimanhas humanas, o instincto reproductor é imperioso e fatal».

Tyranno, elemento poderoso, o instincto sexual aguilhoado ainda mais pelo prazer que

o conduz á reproducção, si o homem ás voltas com a sua sexualidade despertada, não tem o conhecimento do mal que o excesso gera, perde a creatura e acarreta soffrimentos innumeros á sua descendencia.

A necessidade de preparar o individuo, contra as surpresas, o mais cedo possível, é imprescindivel, por isso mesmo que mais tarde «aquelle que quizermos proteger será nosso primeiro adversario», vê no medico ou no conselheiro discreto que o avisa, «alguem que persegue seu proprio interesse, contrariando seus desejos ou paixões». (Dr. Carle).

E, no entanto, o amor é fonte de força, energia e calor moral; a elle a arte deve as mais formosas creações do genio e a humanidade as mais elevadas inspirações do altruismo, da generosidade e da magnanimidade.

E' d'elle que Fournier, o egregio Fournier, isso diz:

«Só a influencia activa da funcção geradora sobre o organismo permite ao homem a aptidão de abraçar com um olhar penetrante e prescrutador as mais fecundas especulações; dá o fogo divino que inspira o poeta, a eloquencia persuasiva que arrasta sem remissão; a força de vontade que submete todas as potencias; esse accrescimo de vida que presente e partilha os soffrimentos e prazeres dos nossos semelhantes, que engalana a existencia de dulçorosos sentimentos capazes por si só de fazer a felicidade e sem os quaes a vida seria um infinito tédio; in summa, tudo que faz o homem bom, grande, generoso, depende mais ou menos

directamente da influencia dos orgãos geradores».

E elle diz mais, com razão, que «não é só o moral o beneficiado unicamente; o corpo, ao seu influxo, se torna mais robusto, a saúde inquebrantavel, as funcções regulares, faceis, agradaveis; elle dá graça aos movimentos, expressões aos gestos, incendeia o olhar pelo sentimento, torna a voz forte, imperiosa, terna ou affectuosa».

E todos, á compita, sabios ou poetas, romancistas ou psychologos, artistas ou medicos, delle falam e cantam em seu louvor.

Para que o amor seja tudo isso é mister que o homem não conheça a depravação e o sensualismo grosseiro antes de o conhecer, que elle não considere o mais excelle e o mais natural dos sentimentos humanos como obra de volupia, quando elle é obra de procreação e belleza.

Infelizmente isso é quasi o commum.

Mas também, o que querem?

«Si a funcção da reproducção é amputada escrupulosamente dos livros de Historia Natural, donde é cuidadosamente expurgada», (Toulouse) como pensar d'outro modo?

«Si sem appello nem agravo é banida a menor allusão susceptivel de indicar á creança que ella nasceu, que na sua maioridade é destinada ao casamento e á procreação de uma familia», (Idem) como proceder de outra forma?

Tal é o cuidado com que se occultam que parece se tratar de funcções vergonhosas.

E assim o homem entra no amor ás cegas, de imprevisto em imprevisto, aguilhoado, não

raro, mais pela curiosidade e pelo exemplo de companheiros mais velhos, do que mesmo por necessidade.

E a mulher sente que a sua sexualidade desponta, se admirando de tudo, á menor cousa tremendo, envenenando, não raro, a sua existencia com estultos preconceitos e revoltantes hypocrisias, — é o silencio sagrado, a pureza ideal, verdadeira.

Não acrediteis nisso ; o conhecimento perfeito das funcções organicas não tira a pureza a ninguém.

Vezes mil a immoralidade mais baixa se alastra sob coberto de uma ignorancia inexplicavel.

Os exemplos são de todos os dias.

Não ha muito, tive aos meus cuidados uma mocinha, ignorante por completo, desses tropeços todos que a sexualidade mal conduzida acarreta.

Uma verdadeira revolução a abalava toda ; noites insomnes, alimentos quasi nenhum tomava, abatimento, lagrimas por tudo.

Veio a mim fazer uma consulta, dizia ella, revoltada e medrosa por tormentos cuja causa não atinava.

Indaguei o motivo d'aquillo tudo.

Seu olhar esgazeado tinha medo de quantos a cercavam.

Comprehendendo a difficuldade de receber uma resposta e, desconfiada, tambem eu, do que fosse aquillo, entrei no assumpto com franqueza, falei lhe como a uma irman, a uma amiga.

Ganhara a partida.

Sentindo se compreendida, como livre de um peso que a estrangulava, ella me disse :

— «Como a senhora comprehende a gente ; porque nunca me disseram isso, como a vida é dura com essas reticencias inuteis».

Continuo a ve-la sempre.

Quando inquirio de sua saude, me diz :

— «Agora vou bem, trabalho, comprehendo a vida, não sou mais creança, acceito a existencia com esses pequenos quinhões de soffrimentos que melhoram um pouco a gente, sabe».

E prosegue serena, feliz :

— «É de quantos labios eu não tenho ouvido : Depois que eu soube *essas cousas*, aprendi a evitar o mal, me domino muito mais, vivo sabendo que tudo isso é natural».

Si pois, a humanidade quizer viver menos incontentada outra é a trilha a seguir, porque nesta questão de felicidade humana, o problema do amor a par com o da alimentação, occupa o primeiro plano, tem na formação do character importancia primordial.

A mocidade em cujas arterias o sangue novo e generoso da idade fervilha não pode, venda aos olhos, passos incertos, caminhar para o futuro, ignorante do quanto respeita á sua sexualidade.

A instrucção dada até hoje, resultante immediata de costumes e preconceitos absurdos, theorias falsas e postulados erroneos, carece ser reformada, porquanto a educação sexual encontra sua razão de ser na propria natureza do homem.

Nega-la, é lesar os interesses sagrados da

humanidade nesta luta pelo aperfeiçoamento, pela eugenia, pela felicidade individual.

Procura-se, na concepção de um falso e mal entendido pudor fugir-lhe e o problema si nos impõe com tanto mais força, quanto mais tempo ficaram recalçados e concentrados no sub-consciente, os desejos e as curiosidades todas da adolescencia.

Não raro, assim procedendo, elle nos envolve com a tyrannia de um despota ou o despotismo de um tyranno.

O homem tem sêde de provar e saber todo o fructo prohibido.

D'ahi, males gravissimos gerados do abuso, dos desvios na marcha geral do trabalho organico, pela incomprehensão do amor e das necessidades do sexo.

E lá se vão, paz individual, sossego de lar e, não raro, a vida, calcadas na lama, porque a ignorancia de uns, os preconceitos de outros, costumes que se julgam tradições immutaveis mandam se deixe a mocidade na ignorancia absoluta da vida sexual.

Cegueira incuravel ou lamentavel degradação é esta que faz se clhar a função da reproducção por um prisma que não o verdadeiro!

«O desejo sexual em si não é moral nem immoral», a necessidade sexual é apenas a expressão de uma condição sem a qual a vida se extinguiria: é uma necessidade e um instincto.

Necessidade para o individuo como para a especie, mas necessidade até certo ponto prescindivel, por isso mesmo que o individuo á força de idéaes, credos ou obrigações moraes, pode

abafa-la, amortece-la, muito embora isso lhe custe dores, sofrimentos, agonias.

Não confiemos jamais, em demasia, nas possíveis virtudes da natureza humana no capital da sexualidade, pois não é mister somente conhecer o mal para não o praticar.

«Ha perigos, sim, na pratica da vida sexual, mas, são todos accordes, que tambem ha gozos mas que as perspectivas de perigo que os acompanham não são capazes de, por si só, aniquilar seu poder de suggestão».

Si bem que a vida queira a vida, ás vezes, mesmo, cruelmente, pois é na sua continuidade que reside a est bilidade dos mundos e a perpetuação dos seres, contudo, como sentencia Forel, «o appetite sexual do homem é mais forte que o desejo de procreação».

Por outro lado, cumpre notado, o homem não é só animal.

A par da materia, elle possui a razão, o espirito.

Do consorcio perfeito dessas duas ametades é que o equilibrio dimana, beneficiando a saúde physica, assim como a moral.

Si, pois, a educação é o preparo do individuo para a vida completa, não é educativo o methodo que cobre com véu de um pudor indevido, assumptos tão graves, tão vitaes.

— Ninguém vive de illusões; um dia a rajada impiedosa do tempo, que nada poupa, desfaz os fructos avariados desta educação ficticia; o que hontem fôra absurdo e perigoso se ensinar, hoje se estadeia desnudo aos olhos de incautas e indefesas creaturas.

O homem só é capaz de dominar os seus instinctos quando a educação, a instrucção e o dominio da vontade lhe fornecerem elementos para tanto.

A civilização pouco ou nada disso cura. Dá ao homem o quanto elle carece para matar a sede de gozo que o assedia e na indolencia, ao léo do querer individual, amollentada, a educação é ministrada no lar.

Como vencer, como lutar assim?

Esta corrida á cata do prazer, em busca dos entorpecedores e aphrodisiacos, em busca do quanto excite uma sensibilidade embotada pelas mais extranhas sensações de volupia e gozo, mata no homem as fontes do heroismo, da abnegação, corroe-lhe o cerebro, mina-lhe a vontade, que vacillante cede á menor solicitação morbida e por tudo isso não é opportuna nem aproveita ao bem individual, ao progresso da collectividade.

Só a sociedade sob outras bases constituida será capaz de refreiar as paixões humanas, despertando as qualidades sociaes do homem.

E entre as reformas a serem feitas, se impõe a que toca ao problema sexual.

A educação rotineira dos nossos dias pecca pela base e os seus resultados são de todos conhecidos; attestam nos a experiencia, ella não corre ao encontro das aspirações infinitas do coração e da natureza humana.

O remedio só pode vir da familia e da escola, da familia sobretudo, de uma sã directriz da juventude, ensaiando lhe dar na aurora da vida tudo quanto é preciso para dominar, nas

justas do amanhã, o que fôr contrario á razão e á justiça.

* * *

O escopo da educação ha de ser formar, orientar o espirito para lhe tornar possível, na idade da razão, saber se dirigir sã e proveitosamente na vida, empregando o maximo de actividade no seu favor proprio e no da collectividade.

E' mister ensinar á creança de hoje a raciocinar e a solucionar as difficuldades varias de todos os dias, por um raciocinio util e bem comprehendido.

A educação visa, de conseguinte, tirar do individuo, nos annos de estudo, as forças que nelle dormem latentes, e, mais ainda, applica-las ao bem, aniquilando os principios máos ahí em germen; em summa, seu fim é aperfeiçoar o espirito, dando-lhe superiores recursos.

Está porque a educação actual regular em uma determinada accepção, falha, no emtanto, no essencial.

Que serve encher a cabeça de conhecimentos multiplos cuja applicação na vida pratica é nenhuma?

Que serve, por exemplo, ao engenheiro, um longo e fastidioso conhecimento de Historia Universal, si nas suas viagens pelo sertão, longe do lar, sem o calor de um coração amigo, conhecimentos da civilização grego-romana ou do reinado de Luiz XV, de nada lhe valerão?

Que serve á mulher economia politica e meia duzia de phrases em uma lingua estrangei-

ra, si mais fraca e mais sujeita ás grosseirias do meio, ella é sempre victima, pois que não lhe forneceram os meios de defesa?

A humanidade, é bem de ver, não olha a vida, igualmente, pelo mesmo prisma e as aptidões humanas são varias; cada homem pensa a seu modo; o essencial é que estes pensamentos, por mais oppostos, se irmanem para um fim commum — melhorar, aperfeiçoar a humanidade.

E este fim só o conseguiremos domando os nossos habitos, os nossos instinctos, as tendências más, encimando prejuizos d'outras éras a nós transmittidos por atavismo ou herança, uma vez que tudo isso constitue o terreno de alluvião, no qual, por uma disciplina apropriada, traçado o caminho que nos propuzemos, consultadas nossas inclinações ou pendores, desenvolveremos a actividade mental e a acção positiva fecunda, sem a qual nada de util faremos.

O homem é afinal o que delle a educação e as heranças atavicas e directas o fizerem.

Si estas ultimas não podem ser mudadas, são, no emtanto, sujeitas a modificações para melhor ou peor, á costa dos agentes exteriores, de habitos ou usos que as trabalharam.

A educação, as disposições adquiridas são o producto da actuação do meio ambiente; as heranças dormem no organismo, a modo de energias latentes, e se entremostrom na puberdade, quando se desenvolvem e se firmam trabalhadas ou modificadas pelo individuo ou pela vontade.

«O que é hoje educação, porém, amanhã,

no futuro, será hereditariedade, como a hereditariedade de hoje foi algum dia educação».

«E' que a hereditariedade é uma educação pre-individual como a educação é uma herança pre-específica».

«Foi a idéa de preparar um futuro melhor para a especie por meio da educação e assim corrigir o homem pela ins rucção nascida da consequencia forçada de tal observação». (Livio de Castro).

E o fim da educação, sob qualquer prisma considerada, é saber dirigir as disposições hereditarias e os appetites para caminhos uteis, proveitosos, sadios.

Que epoca melhor para esse preparo que a idade que vae da infancia um pouco além da puberdade?

E' a idade das expansões plenas, das alegrias sadias, dos transbordamentos felizes; quando o individuo se impressiona por tudo e com facilidade se deixa conduzir!

Então, porque não lhe ensinar o governo de si proprio, o respeito aos demais, fontes de onde advirão só e só, o sentimento integro de justiça e amor?!

Esperar idade mais avançada é perigoso. Então já os habitos ganharam terreno, alargaram raizes e uma reforma, uma nova orientação é cousa bem problematica.

Como, pois, dirigir o instincto sexual, quando elle desperta si o adolescente não foi avisado?

Como todos os instinctos esse é cego tambem; só poderá ser contido pela educação que

delle retirará o maximo em beneficio do individuo, olhada a moral que regula as nossas relações com os demais.

A educação sexual mira assegurar a saúde physica e, porque não, moral dos dois sexos, por uma profunda e nitida comprehensão da vida.

Ella se propõe conduzi los por etapas successivas, a aquilatar o preço inestimavel do mais rico thesouro que é a vida e a saúde, saúde que elles devem de assegurar e vida que é mister transmittir, um dia, ilibada a seres das suas entranhas saídos!

Para tanto a experiencia só não basta, mesmo porque esta é rude e temivel; só a disciplina individual, visando a saúde physica e moral, poderá dar fructos.

Onde o perigo desta educação si a creança é normal?

Porque tanto medo de lhe falar?

Si a educação foi bem dirigida desde o berço, só se terá a lucrar com este ensino.

Não temamos, a educação sexual na familia, na escola, em conferencias e propagandas se impõe.

A quem entrega-la, porém?

Aos paes, aos mestres, aos medicos, a quem?

E' bem difficil, no nosso meio e com o pessimo systema educativo que nos rege, exigir isso desse ou d'aquelle.

Em casa tudo quanto toca á geração é embaraçoso aos paes e, si bem que gazetas, cartazes de cinema e conversas, ponham ante os olhos

das creanças de um e outro sexo, scenas passionaes de sangue, violações, assassinios, com tudo, respostas incoherentes e mentirosas se formulam si a creança pergunta: «*porque isso, mamãe, ou para que isso, papai?*»

Detestavel conducta!

No entanto, se lê, se fala, se commenta tudo, com a mais natural sem cerimonia, como a cousa mais simples do mundo; sob os olhos inquiridores e sequiosos de conhecimentos, passam, numa sarabanda infernal, imagens obscenas, pornographias até, sob o rotulo de arte!

Mas, meu Deus, porque não responder claramente os quesitos, sem ambages, sem mysterios, ao alcance da sua intelligenci?

A creança tem sêde de saber e este anseio deve ser satisfeito.

Ha, porém, uma preguiça invencivel, secundam-se velharias de outras eras, já por ignorancia do dever, ignorancia não mais permittida em face dos mil males que nos cercam, sinão a negligencia ou o descaso absoluto imperam.

Tambem, cumpre observado, grande é o numero de paes que desconhecem as leis mais elementares e geraes da hygiene infantil.

E', no entanto, aos paes que incumbe o dever da iniciação sexual.

Mas si a menina se faz moça, chega ao casamento e vezes mesmo á maternidade, com um conhecimento falho, quando não mentiroso e evado de abusos do que é o amor, si dispõe do seu futuro, da sua vida ao léo, ao acaso, sem saber para onde vae, nem a que vae, como encimar responsabilidades tão altas?

Como diz Bourgas, e o facto é o mesmo no velho mundo (nos paizes latinos ao menos) e entre nós, é na hora da despedida, entre uma lagrima e um abraço, que a joven desposada recebe, num mussitar quasi, a primeira lição materna de educação sexual, esta mesma falha e truncada, cujo remate é quasi sempre mais ou menos esse—«Tu obedecerás *em tudo* a teu marido».

Pobre creatura, de verdade nada sabe, sua sciencia é nenhuma, quando não é um acervo de torpes baixezas.

Tem razão Mantegazza quando pede «que se dê á donzella uma educação mais sabia, mais liberal, que se lhe ensine o que ella não sabe ou sabe mal para que cheia de reconhecimento e de confiança, diante do altar ou diante do magistrado, pronuncie livremente o seu *sim*».

Isso soe acontecer mui raramente.

A quantas almas um mundo de temôr, agonia, revolta e mêdo não cinge nest'hor.

Quantas uniões não viram nesse momento, quando a cupula do edificio se projectava impavida e serena nos longes do futuro, o edificio ruir fragorosamente á conta do desaviso ou da imprudencia do nosso systema educativo?!

E mulheres que taes, inquirimos, têm para o desempenho integral da maternidade, a distincção pedida?

A's vezes, é inegavel, possuem segura dose de bôa vontade para orientar estes graves encargos, como fazer isso, porém?

E' preciso assim, considerar antes de mais, especialmente, a mulher.

São de um homem, o dr. Toulouse, os conceitos infra :

«Ninguém receie que a mulher, conhecendo os assumptos da sexualidade perca esta flôr de innocencia superficial, que aos olhos dos contemporaneos, constitue o seu maior encanto e attractivo.

Não. Basta conhecer raparigas que se dedicam a estudos naturaes profundos, como as estudantes de medicina, para affirmar que o conhecimento theorico da physiologia mais completa, lhes não arrebatava nem o recato nem o encanto que possuíam antes dos seus estudos.

No fundo isso não é mais do que uma questão de educação e não tem que vêr com esta instrução.

O mesmo se dá com os rapazes, a distincção de maneiras não é dada nem tirada pela sciencia.

Em conclusão, não ha senão um envolucro, sob o qual o pensamento está livre e sempre mais advertido do que a ingenuidade dos paes o suppõe. Tem-se assim muitas vezes, uma innocencia meramente formal, que não deixa de ser um tanto hypocrita e reservada».

Apoiando o pensar supra eu digo : as faculdades, os lyceus, as escolas, nunca jamais em si, nos seus ensinos, corromper. m ninguem.

A corrupção vem do lar.

E' a primeira educação frouxa e sem virilizar a vontade que não actua sobre o character da mulher, não lhe mostra como refreiar as tendencias naturaes, não modifica os habitos adquiridos na vida diaria, não lhe ensina a combater tudo quanto é excitação ao appetite e ao ins-

tincto é, em summa, a fallencia da educação moral na familia, na primeira idade, a responsável por quanta scena pouco decente, nossos olhares defrontam em bondes e passeios como em corredores ou salas de aulas.

Que os pseudos puritanos que falam contra a educação scientifica feminina, procurem o mal na sua origem; o ensino scientifico carece de ser conduzido e guiado pela moral, si elle quizer produzir opimos fructos.

E ensino scientifico sem ensino moral é utopia, quando não um tremendo mal.

Procuremos educar a mulher, aproveitemos as suas aptidões creadoras e productoras, sim, porque o idéal feminino não pode ser ler romances, curar horas a fio numa vaidade mal sã da belleza da pelle, do polimento das unhas, quando não maldizer a vida, como si esta fôra uma escravidão ou um fardo.

Eduquemo-la, porque só o trabalho honesto e fecundo, engrandece e liberta o homem.

Tenha ella, porém, sempre, onde quer que o trabalho a ponha, aptidão para ser Mãe perfeita, integra, porque si os labios cuidadosos e avisados de uma mãe não ministrarem ao filhinho os conhecimentos que elle carece ouvir, esses vão ser bebidos em fontes impuras.

Serão mestres, já agora, os empregados, domesticos boçaes, maliciosos camaradas, moços na idade e talvez, quem sabe, maduros no vicio, que falam reticenciando tudo, ás occultas, augmentando e perfidamente floreado torpezas.

E quanta idéa baixa, falsa, ahí não germina?

Como a tudo isso se devia oppor uma educação moral avisada, prudente, sabia?

Ainda há mais a considerar.

Nas baixas camadas sociaes, na classe pobre onde mais espalhadas deviam ser as noções de educação e hygiene sexual, é impossível se pedir á mulher-mãe o que ella não pode dar.

A nossa pessima organização social cria tambem para o homem como para a mulher, na promiscuidade de atmosferas viciadas, um apello continuo ao despertar e ao entretenimento do instincto sexual.

Ao lado disso enfileiram se as privações diarias, as humilhações de toda a casta de patrões gananciosos, concupiscentes, a envenenar a vida de pobres seres e só o gozo da carne, unico prazer talvez que lhe permitem, dá á animalidade despertada, uma restea de prazer e de luz.

Porque crimina-los?

Os programmas de ensino deverão abordar francamente o assumpto?

Não será, como querem alguns, um excitante á curiosidade da creança sempre prompta a trabalhar, á sua imaginação instavel e voluvel e mal comprehendendo as cousas?

Não e não, pensamos nós.

No lar a educação deverá ser individual, ministrada por paes habéis e reflectidos, senão cultos, intelligentes, antes do despontar do instincto genesico ou não, conforme a idade, o desenvolvimento intellectual e a força do instincto.

Na escola ella será, tanto quanto possível,

collectiva, iniciada pelo conhecimento das sciencias naturaes em animaes ou plantas, acostumando-os aos phenomenos da reproducção que nada têm de vergonhosos; em etapas mais adiantadas a reproducção humana será estudada.

E porque tambem o ensino secundario não ha de advertir dos perigos das molestias venereas, á mocidade incauta?

Que se recordem, no entanto, paes e mestres, que a creança não deve ser amimada em demasia, nem entregue aos seus caprichos.

E' mister habitua-la de cêdo a se incomodar um pouco, a dominar os nervos, porque só dest'arte lhe será possivel educar a vontade, virilisar se, fortificar-se.

Abandonada a si mesmo, a decadencia physica e moral da juventude é inevitavel, e o deprimimento da mocidade é o abastardamento da raça, é a miseria do futuro que as gerações do presente têm o dever si grado de zelar.

A educação scientifica e o conhecimento da existencia do mal não é tudo; fôra assim e os estudantes das escolas superiores não forneciam copia tão volumosa ás infecções venereas.

«A reforma verdadeira a que mudará os costumes é a educação da infancia, seja sob a forma de asseio physico ou inticiação moral.

Esta educação, porém, exige alguma cousa de mais raro que o dinheiro: ella exige a vontade de comprehender a mentalidade infantil que bruxoleia, conhecê-la, dominá-la, sem ser mister recorrer á autoridade.

Urge para tanto que o educador saiba interessar a creança nesta obra tão magna, que

«Não fique indiferente e corresponda ao cuidado de quem a ella se dedica» (Carle).

Em resumo, só a acção conjugada da família e da escola poderá levar a cabo a educação sexual, e, quando a tactica de uns e os conhecimentos de outros não forem sufficientes, então, em prelecções especiaes o medico levará o seu auxilio, orientando, explicando.

E si outras raças, á luz de outros ceus e outros povos, á influencia de outros climas, procuram se fazer fortes e sadias, busquem os seus, tambem, habitantes de uma patria que conhece floras de todas as regiões e faunas de todas as terras, ser como o paiz que n' s é berço commun.

Trabalhemos para alcançar uma raça vigorosa, sadia, numa patria prospera, uberrima.

Não nos esqueçamos, porém, que, por mais diversas que sejam as raças e por mais dissimilhanes que sejam os povos, a felicidade humana aqui, alli, além acolá é entretida pelos mesmos elementos, em qualquer canto da terra. O coração tem as mesmas e infinitas ansias de amor e companhia.



PREJUÍZOS E REFORMAS

II

INFANCIA

Na creança o aparelho genital dorme para só acordar na puberdade.

No entanto, bem pode elle, de maneira anormal, despertar precocemente e ao educador, (pae ou mestre) compete estudar esse problema.

Uma cousa vale registada, porém, a pathologia sabe que casos de despertar precoce da sexualidade não são assim tão esporádicos.

Os filhos de alcoolatras, dementes, erotomanos ou pervertidos offerecem terreno propicio ao evolvimento das tendencias invertidas, pervertidas ou precoces da sexualidade.

Para esses, uma vez que a selecção natural ou os processos selectivos da antiga Hellade não conseguem eliminá-los, para esses, só um tratamento apropriado lhes pode modificar as tendencias.

familia, capaz de o tornar feliz por todos os motivos, pae extremoso de dois filhinhos, mas um verdadeiro pervertido sexual. A este homem, para vencer na vida nada falta, no entanto, levon, dias a fio, preparando um meio de commu- nicar sua casa com o banheiro de um collegio vi- sinho, no afan de gozar visualmente a nudez das educandas.

Veze outras, ás caladas da noite, escreve horas interminas uma pornographia revoltante em frente a respeitaveis vivendas, mas os seus sentidos acham-na deliciosa, idéal.

E como si tudo isso fôra pouco, dá se ao trabalho de apparecer desnudo ás visitas do sexo feminino, quando, para tanto, não recorre ás mais arriscadas acrobacias.

Taes feitos todos lhes têm valido prisões, pancadas, tundas formidaveis, numa das quaes perdeu uma meia duzia de dentes, mas nada adianta.

Volve disso tudo como si nada fôra e re- começa depois as aventuras.

Os castigos, as reprimendas, nada o corri- girá jamais ; seu logar é noutro ponto que não o meio social.

E, que de vezes, a creança em quem esses pendores se evidenciam por uma herança mor- bida não soffre e soffrimento tanto maior quanto mais indifesa é, e á sua personalidade que des- ponta e si procura morbidamente firmar, tentam abafar por todos os modos ?

Tem o pequenino culpa de sentir n'alma a vibração dos sons, si filho de musicos elle her- dou dos paes o amôr ás harmonias ?

Criminar se-á o que aos 9 ou 10 annos tenta rimar o pensamento seu em poesias singelas, mas, já assim, esboços de creações mais arrojadas ?

Não, porque ahí é a herança inilludível que se estadeia.

Como, então, culpar o invertido nato, o precoce sexual atavico ?

Verdade é que nem tudo rotulado morbidez psychica merece este nome.

Bastas vezes a educação materna estraga, num zelo demasiado, as boas fontes de energia, abastarda o character, amollenta os costumes, cria o egoismo e, assim amortalhado, o individuo será fatalmente um perdido, um sem valor, no meio dos valores humanos, quando não é um prejudicial.

E' preciso muito tino do mestre e do medico que então deverá ser ouvido, mais do que nunca, para numa cuidadosa monda, saber fazer a selecção sem prejudicar o futuro dos que lhe são entregues ao criterio scientifico.

De outro lado as mães devem de vigiar tanto quanto possivel, os pequenos nas suas relações com as amas de leite, iniciadoras não raro de praticas indecorosas á creança.

As creadas novas e ardentes, diz Anna Fischer, muita vez provocam as creanças, beijando-as, fazendo lhes toques.

«E' sabido que as amas costumam chupar os orgãos genitales das creanças, para as calarem ; algumas o fazem sem intenção lubrica, outras, porém, abusam da innocencia do peque-

no e praticam actos verdadeiramente espantosos.»

Fornece-nos Deslaudes o exemplo seguinte :

«Uma creança amamentada por uma ama nova e vigorosa, definhava a olhos vistos ; os paes afflictos, em vão, inquiriam da causa desse estado ; acabaram por descobri-la ; mas, onde achar palavras para exprimir a sua colera, quando foram encontrar a ama, sem movimento, com a pobre creança collocada «*num sitio*» em que, esfomeada, procurava sugar um alimento que só os seios lhe podiam dar».

Vezeas muitas, da janella do meu quarto, meus olhos curiosos seguem confabulações interminaveis de creadinhas de meninos.

Exposta a creança a uma soalheira impiedosa, conversam horas a fio, trocam beijos e fazem o que mais é possível.

E tudo isso aos olhos innocentes dos pequenos, não raros beliscados ou atormentados pelos protestos, exteriorisados por lagrimas, chôros, etc.

Os oxyuros vermiculares, nas dobras do recto, são uma causa de prurido intenso nas partes genitales e pedem uma grande vigilancia.

Elles podem passar á vulva, intensificar o prurido e conduzir assim a creança a se coçar insupportavelmente e, d'ahi á provocação do espasmo venereo, ao habito do onanismo, é um passo.

A educação, o meio social, os habitos familiares e os exemplos que a creança vê todos os dias imprimem aos seus pendores affectivos sentimentales, volitivos ou intellectuales, uma rota

favoravel ou não á sua integridade individual tão complexa, podendo favorecer ou depreciar as suas tendencias, ou tambem gerar os peores costumes!

Saiba a familia tambem respeitar a creança, fugindo em sua presença a commentarios e conversas levianas que só lhe poderão encaminhar maleficamente a curiosidade.

ASSEIO

A limpeza é a castidade do corpo (Bacon). E' cousa indispensavel crear na creança habitos de asseio; que ella se banhe, diariamente, maiormente nos nossos climas tropicaes, onde as transpirações accumulam secreções de odôr nada supportavel, si o individuo não tem o habito de não se lavar todos os dias.

«A falta de cuidados e a limpeza se podem tornar causa de excitação genital, já pelo odôr acre e especial que excita o cerebro de certos individuos, já pelas inflammações que esta incuria hygienica determina entre glânde e prepucio e, em geral, nas superficies onde se accumulam e se putrefazem o sméga e os outros productos secretorios naturaes ou morbidos». (Fournier).

Demais disso, o asseio exterior presupõe o interior.

E aqui eu quero uma nota deixar.

As mães e as educadoras exageradamente ou morbidamente catholicas (permitta-se-nos a expressão) são as primeiras a, em questões de sexualidade, lançarem no espirito embryonario

da creança, idéas erroneas, falsas que irão conduzir mais tarde a máos caminhos, quando não contribuem logo para lhes excitar a imaginação.

E nós dizemos mães e mestras morbidamente catholicas, sinceramente, porquanto o catholicismo integral nunca jamais aconselhou tal disparate.

E' o caso o banhar-se a creança de olhos fechados, ás carreiras ou no escuro, de medo de olhar os órgãos genitais, cousa considerada peccaminosa.

E não exageramos.

Conhecemos em nossas relações uma senhora que só procede assim.

Banha-se a olhos fechados, com pavor verdadeiro de que a vista se detenha nos órgãos genitais, o que seria um horrendo peccado.

E garantimos, isso nasceu unicamente da sua pessima educação no lar ou de algum desvio mental.

Ninguem lhe assevera hoje o contrario, ella não crerá.

Este asseio, esta limpeza corporal na infancia, prepara caminho á hygiene sexual, mais tarde.

Ensinem, escola e lar, á creança se respeitar e respeitar aos demais, saiba tambem lhe dizer que em cima do seu corpo, envolucro de uma alma que não morre, nada ha de indecente, nem desprezível, tudo é nobre, tudo é digno.

A applicação das cousas creadas ao mal é que gera taes paradoxos.

Os estudiosos sabem como o nú artistico imperou na civilização greco-romana.

No entanto, primitivamente as graças eram representadas vestidas.

O apuro artistico, procurando de mais a mais, o idéal da belleza feminina, não trepidou em representa-las nuas.

Aqui, o fim não foi provocar o sensualismo; a arte antiga expunha a nudez sem veu com o fito de representar a verdade e a natureza de servir á educação esthetica do povo.

«A nudez dos institutos de gymnastica na Grecia, não foi a fonte de corrupção dos costumes; os gymnasios exerceram uma influencia moralisadora sobre toda a vida dos gregos, e bem longe de ser favoraveis ao escandalo, purificavam a visão e os sentidos se acostumavam, não só a ver, mas a respeitar a belleza.

Talvez por isso, nenhum povo comprehendeu como o grego, a arte de expor constantemente a nudez do corpo humano, a da mulher como a do homem, sem se deixar dominar por pensamentos baixos». (Nystron).

Só a decadencia de costumes antigos, mais tarde, com a invasão de povos extranhos, fez da Grecia focos de vicio de toda casta, creando tambem a immoralidade na arte.

Hoje ainda o mesmo é verificado.

O museu do Vaticano guarda hoje ainda, na sua intimidade, tudo quanto a Renascença creou de nú artistico e peças muitas da antiguidade classica lá são tambem conservadas, numa prova irrecusavel de que a arte pode ser pura como a fonte de onde ella dimanou.

Espíritos delicados, superiores, cérebros perfeitos veem na arte a encarnação elevada do idéal esthetico e na sua contemplação se extasiam, deslumbram-se sem o menor laivo de sensualismo; ás almas impuras a obra d'arte perfeita se apresenta pornographicamente deformada.

Omnia pura puris.

A educação sexual verdadeira seria aquella em que a contemplação da nudez absoluta de um sexo deixasse o outro impassivel, calmo, seria a reproducção da primitiva educação grega.

Isso, porém, é utopia.

Limitemo nos, então, na medida do possível á defesa do «espírito e do corpo da creança, ensinando-lhe a rotina da limpeza, desta limpeza real e effectiva do corpo e depois a do espirito, para que ella possa entrar na vida, armada para a lucta physica e moral». (L. Mathé).

COEDUCAÇÃO

E' lado a lado no scenario da vida que homem e mulher devem combater.

Porque faze-los inimigos quando a natureza os creou companheiros?

Porque dividir a humanidade em dois campos oppostos onde ambos se degladiarão a disputar qual o melhor, como concorrentes em aprestos para um torneio?

Si ambos são equivalentes, si ambos têm defeitos e prejuizos, qualidades e meritos, si só a somma desses accresci-la e conjugada na

idade adulta, produzirá benefícios e utilidades, porque elevar um em prejuizo d'outro?

E' preciso que desde o limiar das escolas infantis até ás escolas superiores o homem veja a mulher ao seu lado em igualdade de condições, entregue aos mesmos trabalhos, desempenhando-se dos mesmos deveres, no preparo racional para a lucta pela vida, exgotadas as suas energias mais nobres no trabalho honesto e fecundo.

Só collocando a mulher ao seu lado como uma collaboradora e uma amiga, o homem aprenderá a respeitá-la, pertença ella á classe que pertencer.

Só uma condição é pedida para isto.

E esta é, que ambos sejam educados numa sã moral de equilibrio, de verdade e de coherencia, moral que ensine ao homem que a mulher é a base da familia, como a familia é a base da sociedade.

O que torna, em nosso meio, pouco viavel este systema é a educação erronea dada nas familias, onde o rebento masculino é considerado como um deus pequeno, um senhor absoluto, aos pés do qual tudo se deve rojar.

«Nada é mais anormal nem mais injusto que querer denegrir um dos sexos, relativamente ao outro.

A parthenogenese dos animaes inferiores, tendo cessado nos vertebrados, cada um sexo é indispensavel, não só á conservação da especie, mas a cada concepção ou reprodução individual.

Ambos se equivalem ou um pertence ao

outro, como as duas ametades de um todo, uma das ametades aproveitando a outra». (Forel).

A coeducação terá como resultado crear no homem a estima e o respeito áquella que lhe será mais tarde a companheira de dores e alegrias, a amiga dedicada, a mãe de seus filhos. Ademais, assim juntos, educados, o habito que uma convivencia diaria criar, contribuirá para refreiar, senão extinguir o appetite sexual, uma vez que o homem deseja mais o fructo prohibido que outro qualquer.

Não caíamos em excessos, porém.

Evitemos os exageros dos Catões de saia que, fingindo ares beatificos e celestes, em arroubos de um hystericismo bem visivel dizem *«que o melhor dos homens é certamente o mais canalha»*. (O facto é authenticico).

Educação physica—A harmonia perfeita do conjuncto organico não pode ser obtida á custa do desenvolvimento desse ou daquelle districto das aptidões humanas, em prejuizo de outros; o homem perfeitamente equilibrado será antes de tudo um bom animal.

São as creanças mais vivas, as que se entregam á movimentação activa, nas quaes o espirito e os sentidos são utilmente empregados, as mais difficilmente presas do mal solitario.

É quem não sabe que a puberdade é mais tardia no campo, porque a creança tem por seu o sol, o ceu azul, a natureza que a apaixonam, de tal sorte que ella só toma o repouso que é justo para dissipar a fadiga.

Foi o vigor dos antigos, assegurado por

uma cultura physica sadia, permittindo o desenvolvimento integral das faculdades d'alma e do corpo que deu á Grecia toda grandeza de uma época tão gloriosa que, annos mil em pós, não a esquecem s nós.

«Os movimentos, os jogos de gymnastica e os outros esportos nos quaes a actividade muscular é bem regulada, beneficiam a formação da vontade e do character.» (Sterian).

Para o homem e talvez mais para a mulher a educação physica é uma necessidade.

Já está dito : «a cultura physica da mulher é o capitulo primeiro e essencial de toda a regeneração de uma raça.» (Nelly Rousset).

A conta disso é que os paizes emprehendedores como os E. U. da America do Norte, a Inglaterra, a Allemanha, a propria França não a descutam, antes afanosamente a incrementam e auxiliam.

Urge, no emtanto, que o exercicio physico seja feito pelos seus beneficios, como auxiliar da educação em geral, correctivo da plastica, em uma palavra pelos beneficios que elle soe trazer á organização intellectual e moral, ensinando o homem, na vida a «saber perder com nobreza e ganhar com magnanimidade.»

Elle enrijará o character, temperará as energias, robustecerá o physico do homem, o tornará apto ás vicissitudes e trabalhos da vida, lhe ensinará a disciplina e o dominio de si mesmo, a ordem interior, numa palavra, e para a mulher, ao lado destas van agens todas, ha a considerar o desabrochar pleno da sua belleza, com a graça e o encanto da mocidade sadia e,

alem de tudo, o aperfeiçoamento do organismo para o cumprimento physiologico de maternidades robustas e felizes, condição essencial para o revigoramento de uma raça e melhoria de um povo.

A creança, é, pois, essa cousa delicada e fragil que o nosso gosto modela ; no emtanto, a prosperidade de uma nação depende só da maneira pela qual suas tendencias foram orientadas e o seu character formado, por isso mesmo que «a infancia é a cêra aquecida sobre a qual modelam-se todos os objectos e gravam-se as mais ligeiras depressões conservadas fielmente pelo resfriamento que é a idade». (Livio de Castro).

HEREDITARIEDADE

Na especie humana, como já vimos, sobejamente, são as duas cellulas germens, espermatozoide e ovulo, que conjugadas darão um novo ser.

Ambas entram para a reproducção individual com partes iguaes, o «que symbolisa a igualdade social dos direitos dos dois sexos.» (Fcrel).

Aqui achamos o segredo, a explicação da hereditariedade.

E, porque nos estudos de educação sexual, na época que deriva, hereditariedade é factor de monta e não pode ser desprezado, de modo algum, a elle nos ateremos por um pouco.

O ser humano não é o producto dos seus

nativas é a portadora de todas as qualidades hereditarias das energias da especie e, mais especialmente, das energias dos nossos antepassados directos». (Forel).

A herança pode ser infinitamente lenta, os caracteres apresentados por um determinado individuo se achar muito afastado dos caracteres maternos e paternos directos. E' o chamado atavismo.

Ainda as mutações, selecções e adaptações modificam as formas organicas naturaes de um modo muito mais intenso e mais rapidamente do que se julga, no entanto.

«Ao lado das energias dos caracteres da especie, a cellula embryonaria possui energias dos ascendentes materno e paterno, pretendendo estudos recentes que cada cellula do corpo traga em si tambem energias hereditarias deste derradeiro; incapazes de germinar estas energias estacionam, sem importancia, na pratica».

E o illustre professor de Zurich inda continúa:

«Em um sentido analogo todas as cellulas do corpo são, se pode dizer, hermaphroditas, como as cellulas germinativas, por isso mesmo que cada uma dellas possui em si energias indifferenciadas de cada sexo».

«Cada espermatozoide contem as energias do ascendente materno e paterno do homem, o mesmo se verificando com o ovulo».

«Macho e fema são portadores de cada uma das especies de cellulas germinativas necessarias á conjugação e cada um desses portadores não differe do outro senão pelas suas cellu-

las sexuaes e pelas suas differenças sexuaes correlatas». (Forel).

Por tudo quanto ahí fica, claro é o papel da hereditariedade, verdadeira herança nuns casos, predisposição innegavel noutros.

A medicina sabe que a herança morbida é um facto e della se origina um acervo de molestias varias, perante as quaes o arsenal therapeutico é impotente.

As energias accumuladas no organismo podem, em um dado momento, roto o equilibrio, se evidenciar sem que logo, á primeira observação, achemos a explicação do phenomeno.

A causa disso ainda no-la dá a hereditariedade, dizendo que o ser vivo é o resultante de heranças advindas de gerações successivas pelos antepassados, mais as variações individuaes combinadas ao infinito nas conjugações, reunida esta sommia a phenomenos outros que não vêm aqui a estudo.

Tudo se pode transmittir por herança «desde os matizes mais delicados do sentimento, da intelligencia e da vontade, até ás menores modificações de dentes, unhas, forma de ossos, etc.».

Mais tarde ainda, conforme a directriz da educação, dominarão as energias de um outro dos geradores, e o homem se assemelhará mais ao seu descendente materno ou paterno.

Eis porque nem sempre os filhos de sabios são illustres; unido a uma mulher de capacidade intellectual aquem da sua, o homem de genio verá o coefficiente intellectual da sua descen-

dencia baixar, muito embora as alturas em que elle se alcandorar.

Causas perturbadoras podem actuar attingindo a cellula germinativa, perturbando-a.

Ainda esta modificação pathologica se pode transmittir pela lei ordinaria da hereditariedade e teremos ahi o rastilho de degenerescencias futuras, acompanhando todas as determinantes do germen, agora desviadas para o mesmo sentido.

A intoxicação alcoolica, affecções constitucionaes como syphilis, tuberculose, etc, estão rotuladas no caso em apreço.

A consanguinidade perpetuada è, por tal motivo, nefasta á especie.

Accumula caracteres iguaes, mercê dos quaes o enfraquecimento e a degenerescencia da raça que se estiola e tende ao deperecimento.

Para remediar tão incuraveis males individuaes e collectivos mesmo, é mister a selecção da especie pelo casamento effectivado com criterio, prudencia e intelligencia.

Urge regularisar o matrimonio, esquecendo riquezas, titulos, honrarias, egoismo, em resumo, para deixar falar a voz da sabedoria em favor da raça, dos costumes, da felicidade humana.

Aquelle que preso a caprichos estultos de modas, etiquetas e vaidades ou á cata de gozos e satisfações illicitas, malbarata a juventude, alterando as cellulas das quaes novos seres se irão formar, homem ou mulher, commette um crime de lesa-humanidade.

«A procreação de filhos debeis, degene-

rados, ascendentes apodrecidos por fortes taras nervosas corroazes, é immoral, biológica e socialmente falando, porque affecta basicamente a família». (Austregesilo).

E si cada individuo, em nome do principio sagrado da liberdade individual, pode fazer da sua pessoa o uso que lhe aprouver, convem lembrado que, ante as leis da consciencia e os dictames da moral, esta liberdade tem que ser frejada, uma vez que assim agindo elle prejudica, lesa visceralmente interesses sagrados tambem de segundos e, quiçá, de terceiros.

E queremos rematar, lembrando uma obra de Paulo Mantegazza, onde o assumpto é por elle ventilado com o estylo subtil de um letrado acabado e a consciencia scientifica de um sabio verdadeiro. E' *Uma pagina de amor*, ou *Um dia na ilha de Madeira*.

«Gerar filhos doentes é fazer um grandissimo mal, um dos maiores até, e sobretudo ás creaturas que amamos affectuosamente, á carne de nossa carne, ao sangue de nosso sangue».

«Gerar filhos doentes por culpa propria é peor que matar um homem no impeto da paixão, é derramar o veneno impune e traiçoeiramente na taça da pessoa amada».

«Ser doente e querer ter filhos é um egoismo inqualificavel, é um crime, é semear remorsos para a vida inteira». (Mantegazza).

Sim, ninguem tem o direito de derramar conscientemente fel no calice da vida e muito menos gerar seres infelizes, miseraveis, degenerados, que não pediram o fardo de tão pesada cadeia.

A educação sexual ensinará ao homem e á mulher que o amor, para ser a mais sincera expressão de belleza humana, não deve ferir os direitos sacrosantos de terceiros, nem os interesses razoaveis e justos da moral e da biologia.

A's gerações do presente compete trabalhar para a realidade de tão justo anseio.



A QUESTÃO FEMINISTA

III

As conquistas sempre crescentes do feminismo, o contacto permanente e continuo da mulher ao lado do homem, a conquista do ganha-pão, estão a pedir, hoje, mais que hontem, um logar nos programmas de ensino para a educação sexual.

E como as legislações modernas já pretendem, em assumptos medico-legaes, eximi-la, em certos pontos, da tutella das leis, reconhecendo-lhe algo de responsabilidade e, como tal, o conhecimento do perigo para a defesa individual, é inadiavel não deixa-la sem prevenção nem cautella, atirada ao torvelinho da vida.

Mas, o feminismo, esta orientação nova das tendencias e aptidões da mulher ao trabalho, á vida activa, á lucta, é um bem ou um mal para a especie?

Culta, educada, concorrendo honestamente ao trabalho para a sua manutenção, porque a vida se torna cada dia mais complexa, a mulher lucra, beneficia á humanidade?

Tentemos responder, baseando nossa maneira de pensar nos raciocínios insuspeitos de A. Forel e Livio de Castro.

A preocupação excelle da humanidade a hora que deriva é a selecção eugénica da especie humana, o que importa dizer, o augmento de individuos sadios, bons e uteis e a consequente diminuição dos incapazes.

Para a consecução de idéal tão alevantado a raça humana carece se reproduzir de modo «a elevar progressivamente as faculdades physicas e mentaes do homem, isso no ponto de vista da saúde, da força corporal, do sentimento, da intelligencia, da vontade, da imaginação creadora, do amor ao trabalho, da alegria de viver, do sentimento e da solidariedade social». (Forel).

Ora, só uma instrucção largamente espalhada preparará terreno para tanto.

Mas, na conjugação humana, homem e mulher entram com uma contribuição igual á formação do novo ser; o individuo, considerado isoladamente, é incapaz de se reproduzir.

Logo, homem e mulher se equivalem, se completam e si elles si equivalem não é logico preterir direitos de um em beneficio de outro.

E porque a instrucção, o augmento do dynamismo cerebral é o mais intenso meio de selecção, porque mais desenvolvida a intelligencia mais apta a especie para o governo individual e da mais vasta superficie da terra, porque a selecção ha de começar pela evolução mental que tem na sua dependencia o futuro da especie, o idéal social mais preinente, mais urgente ao ho-

mem, é a sua evolução mental e a da sua equivalente biológica — a mulher.

A victoria hoje não é do mais forte physicamente falando, ou do maior numero, si esta maioria não tiver evolvido, não possuir superiores recursos intellectuaes.

«E' o emprego intellectual da força physica, unido á astucia, á inventiva, aos melhores utensilios de destruição, ás melhores armas, numa palavra, fornecidas pelo cerebro que dão ao homem a victoria».

O exito proveitoso das luctas modernas reside no aperfeiçoamento dos laboratorios e na agudeza do engenho e não na força dos musculos ou na grandeza dos ossos; a educação intellectual não é incompativel com belleza e encanto, gracilidade e distincção.

A verdade, no emtanto, é que até hoje o papel da mulher na evolução humana, tem sido o de simples espectadora, goza dos lucros e partilha a sorte do seu dono e senhor.

Nos primordios, escrava, confinada em ambientes estreitos, sem estímulo para se desenvolver, sem poder adquirir aptidões novas, ella foi a primeira propriedade do homem, o primeiro animal domestico ao seu serviço, a quem tudo era prohibido na usura de lucros proveitosos; mais tarde, vem uma escravatura um pouco mais disfarçada, na familia que surge; depois, a lento e lento, modificações se fizeram e ella ha sido um objecto de luxo, uma boneca, um animal reproductor, quasi nunca uma creatura capaz de pensar e agir por si.

De tal systema de escravidão millenaria,

resultou o atrazo feminino, em regresso, a parada de toda a organização cerebral que ficou infantil.

Esta inferioridade se tem accentuado, a mais e mais, com o evoluer da especie.

Na vida dos orgãos se verifica o mesmo que na vida dos seres, a acividade é tudo.

Si pequeno foi o funcionamento do cerebro feminino na evolução humana, si este orgão teve pequeno emprego para a mulher, visto como pouco trabalhou, pouco foi utilizado, está a causa da inferioridade mental feminina explicada.

Esta é a verdade verdadeira, mais patente ainda, se attentarmos a que a organogenia cerebral é a mesma nos dois sexos; a evolução unica no inicio só se diferenciando segundo o sexo, quando a sexualidade se firma.

Na mulher os dados anthropometricos demonstram o cerebro tem forma, peso e volume inferior ao homem porque o typo masculino passou por mais variadas transformações e adaptações successivas.

Foi a hereditariedade, conjugada á adaptação, no curso de millenios, que gerou tal desvio e não a differenciação sexual, como muitos pretendem.

Pela hereditariedade, como já vimos, tudo se transmite, até mesmo a intelligencia ou outra qualquer funcção.

A mulher, typo estacionario, typo infantil, intellectualmente falando, tende a reproduzir o seu typo; desvia ou retarda a intensidade da força transmissora da intellectualidade.

O resultado de tal desvio ou retardamento

é prejudicar a s lecção, pois o producto de 1+2 conjugados é sempre superior ao de 2+0 em igualdade de condição e de meio.

Como corrigir esse desvio ?

Só a educação e a instrucção feminina, fazendo trabalhar na mulher o cerebro, orgão da i eação, será capaz de melhorar este estado de cousas.

O que se reclama, pois, não é uma instrucção de enchimento, de superficialidade, mas um ensino que obrigue o cerebro a trabalhar, e não como ha sido até hoje, exercicio unicamente da memoria em prejuizo do cerebro.

Agindo assim, ella se poderá elevar scientificamente a um nível superior ao que occupa, porque a sua incapacidade é a resultante unica da mentalidade em que viveu até agora.

E o desmentido a esta incapacidade nos-ladão as mulheres de genio que a historia annota.

A educação e a instrucção se destinam a tornar o cerebro feminino maior.

Quaes os interesses para o individuo, para a familia, para a raça, desta educação ?

As mulheres intelligentes e superiores serão, e já isso se observa hoje, as que entrarão na liça, mais energicamente, e com maior probabilidade de exito, para a selecção eugenica, porquanto ellas se deixarão attrahir mais facilmente pela superioridade intellectual ou moral do homem e mesmo pelo genio do que por outras qualidades.

E que não se apregõe que a instrucção feminina dissolve a familia.

E' inexacto, porquanto a familia não se funda na ignorancia da mulher.

«Antes, educada, ella é uma utilidade que não acarreta prejuizo, pois quanto mais instruida, mais convencida da seriedade da sua missão e das responsabilidades dos seus erros e mais facilmente executará as condições estatuidas, mais minuciosa e precavida no previo annuciado dessas condições».

«Familia e sociedade só podem existir onde os dois sexos existirem e na sociedade ambos cooperam, logo, o lugar de ambos é na sociedade; na familia ambos collaboram, logo, o lugar de ambos é na familia, desempenhando-se cada um das suas funções, porque a sexualidade é biologicamente uma divisão do trabalho».

«Não é possivel a existencia de cada uma dessas organizações sustentada por um sexo, porque esses sexos só podem viver e sentir as sociados».

«A sociedade não é lugar só do homem, a familia não é lugar só da mulher».

«A sociedade é uma determinação da evolução mental e não da evolução testicular; a familia é uma determinação da evolução mental e não da evolução ovariana».

«Negligenciar a evolução mental da mulher porque ella se destina á reproducção da especie, é menosprezar a nossa propria especie, considerando a perfeição feminina cousa de menos importancia, o que não acontece quando queremos reproduzir animaes perfeitos, noutros graos da hierarchia zoologica.»

«Si, nas outras especies, a selecção feminina

é requerida para a melhoria do producto, porque na especie humana ha de o nivel da perfeição feminina ficar tão baixo?»

«Julgar se á que, mesmo assim descurada a educação, sejam os productos perfeitos, o que não se verifica, dadas as mesmas condições nos animaes?»

«Hoje não é bastante somente que a mulher seja mãe.»

«A maternidade não está mais nas dores da parturição que o progresso medico talvez venha a supprimir, não está nos sacrificios que a classe abastada não conhece.»

«Hodiernamente, sob pena de considerarmos mais ás outras especies do que a nossa, é preciso exigir que a mulher procrie, mas procrie individuos dignos da especie como ella é ou como tende a ser.»

«Para tanto, é indispensavel que ella dê ao filho um tanto da vida que a anima e um tanto da mentalidade que a faz pertencer á especie actual.»

«L' mister que a mulher eduque e só depois de educada ella poderá educar.»

«O papel da mulher na especie não pode ser inferior nem mesmo igual ao do sexo feminino nas especies inferiores.»

«A civilização exige a sua educação e o seu preparo para educador.»

«A mulher que não educa os filhos é uma mulher que não tem filhos.»

«Si a educação da mulher é inutil, porque ella é procreadora, onde o motivo que justifica a educação masculina?»

«Scientificamente, numa especie que se reproduz por amphigonia não é justo pretender-se que a um sexo mais que a outro compete a propagação».

«Tal idéa só não seria de todo absurda se concomitantemente com o gonochorismo houvesse a parthenogenese na especie humana».
(Livio de Castro).

Tão pouco, a fecundidade não é diminuida pela educação.

Logo, a instrucção feminina beneficia á especie, cuja evolução será tanto mais facil quanto mais proximas uma da outra as duas mentalidades masculina e feminina.

«Si até hoje a mulher não evoluir é que, pelos abusos da sua força brutal, auxiliada pelas superioridades do seu genio inventivo, a humanidade ha sido conduzida até aqui, pelas fortes vontades masculinas, e as mais poderosas vontades femininas tem naufragado ante as leis da razão do mais forte». (Forel).

O feminismo, que aliás ha sido muito mal comprehendido e interpretado, mesmo pelas proprias mulheres, não quer transformá-las em homens, quer tão somente lhes dar «seus direitos humanos, tornando sua posição independente, com direitos, deveres e responsabilidades, correspondentes ás suas attribuições normaes na sociedade». (Forel).

A differença que ha entre os dois sexos reside só nas glandulas genitales, porque são ellas que firmando o sexo, fixam os caracteres correlativos a cada um.

Para o homem como para a mulher as de

mais funções são identicas, como identico é o mundo que os envolve e os entes que o cercam.

Aliás os espiritos esclarecidos e os estudiosos insuspeitos pensam assim.

Ainda no curso deste anno lectivo, os pro-
vectos cathedraicos de M. Legal e Hygiene, res-
pectivamente, drs. Estacio de Luna e J. de
Aguilar Costa Pinto, com a equidade de espiri-
tos rectos e insuspeitos abordaram o problema
feminista.

Identicas foram as suas opiniões apoiando
ambas as justas aspirações da mulher ao traba-
lho a uma vida util.

Ambos reconhecem que só o catamenio, a
gravidês e o parto as collocam num estado
de inferioridade relativa, convindo protegê-las
nessas épocas, para prevenir e favorecer gesta-
ções physiologicas e partos eutocicos.

E como não ser assim si, o primeiro dos
dois, moço, sente o enthusiasmo pelos idéaes
alevantados e si o segundo apreciou de perto, na
grande patria do feminismo que é os E. Unidos,
o quanto vale a cooperação da mulher ?

Pois eduque-se a mulher.

Só do trabalho commum e continuo dos
dois advirá a comprehensão da alta importancia
da sua missão social ; «só uma educação que
eleve sua consciencia social, attenuará as más
influencias que exercem os sentimentos sexuaes
pessoaes sobre as acções humanas.»

«A lucha pela existencia exige de ambos
um esforço intenso de toda a vida. Mas é pre-
cisamente nesse esforço, nesse trabalho, que el-
les exgotarão suas maiores alegrias, porque ella

não só lhe fortificará os musculos, como, antes de tudo, a alma, a energia cerebral.»

Neste esforço e nesse trabalho, casada, ella comprehenderá as alegrias felizes e sadias de maternidades physiologicas, não se furtará ao destino natural da mulher, trabalhando sã e alegremente ao lado do homem, será sua collaboradora de corpo e de espirito, procurando filhos fortes, robustos, sadios.

Solteira, rija a vontade, educada, sentindo-se satisfeita de viver, libertada de grilhões atavicos, ella sorrirá para a vida esperando poder um dia, sem anseios, sem embustes, integralisala, completá-la ao lado do companheiro escolhido.

E si o seu destino de esposa e de mãe falhar, ella encontrará, ainda, no trabalho, o mais efficaz remedio ás mutações do character que na idade critica as torna maldizentes, quereleutas, insupportaveis solteironas.

Ainda comprehenderão bem a vida, saberão que si a existencia sexual em commum tem alegrias e prazeres renovados, aquella que, no meio social em que viveu, não achou um ser que lhe quizesse como companheira e amiga, terá occupações nobres, fontes vivas e puras de alegrias e a prostituição que ellas saberão um mal e uma chaga no corpo social, não as tentará.

Esta a preocupação do feminismo educar a mulher para ser mulher, esposa excellente, mãe de familia exemplar, honesta trabalhadeira.

«Que elle lhes ensine que o homem não encontrará nella um elemento de prazer superficial, um objecto de luxo, um instrumento de dis-

sipação e ruina, nem tão pouco uma escrava, um animal de carga ou uma creada grave, e sim uma companheira capaz de o auxiliar, de o aconselhar, de compartilhar as suas alegrias e as suas tristezas, de lhe offerecer uma solida e sincera affeição.

É instruida como elle, tão apta como elle ao trabalho, respeitará os seus direitos, como elle respeitará os della.

É a solteira, a viuva ou a casada que as circumstancias da vida obrigam a concorrer para as despesas do lar, por meio de uma profissão qualquer, não se entregarão ao desespero, nem mendigarão protecções humilhantes, não aceitarão piedades revoltantes, saberão empregar sua instrucção de um modo lucrativo.*

É urgente instruir a mulher racional e proveitosamente, si não em seu beneficio, ao menos no da especie.

A situação da mulher civilisada, escrava de modas e artificios, é deploravel.

O progresso, creando a rapidez das communicações entre pizes e continentes, fornece-lhe assumpto para occupar a vida inteira em frioleiras e inutilidades.

Si em todas as manifestações do evolvimento humano, o branco é superior ao selvagem, mercê da melhora que a cultura lhe ha proporcionado, o mesmo não se dá com a mulher, esta é incapaz de, maioria das vezes, resistir ás rudezas, ao desconforto que a camponeza supporta tão valentemente.

Urge que a educ:ção que desenvolve e procura fortificar o homem, consiga o mesmo da

sua companheira, porque, até agora as levian-
dades mil das modas, dos alimentos e de outras
cousas a enfraquecem de mais em mais.

A mulher moderna distanciada do selva-
gem por millenios de civilisação inda o imita
nas tatuagens do corpo, nas pinturas, nos enfei-
tes, nas superstições de que a sua vida é re-
plena.

A garridice feminina tem sua razão de ser,
ella dá esse encanto e essa graça que tem seu
quê de artistico, delicia os olhos e faz bem aos
sentidos; d'ahi, porém, á escravidão cega que
presenciamos, vae um abysmo.

A educação sã e proveitosamente dirigida
ensinará a mulher a evitar os excessos, a idola-
tria cega ás modas, mas, por isso que no seu
cerebro equilibrado e recto, os excessos não ger-
minarão, ella não cabirá no extremo opposto,
amortalhando-se na uniformidade de vestes sem
elegancia, sem arte, sem belleza.



EM TORNO DA PUBERDADE

IV

Os autores que se têm occupado do assumpto são unisonos em affirmar que a crise da puberdade se manifesta num sexo como noutro.

A vida se modifica por completo.

Aos olhos da creança de hontem, a existencia tem hoje um aspecto novo.

Installa-se a puberdade e com ella surge a secreção espermatica no homem e na mulher a menstruação.

E' á conta destas secreções ovariana e espermatica que os caracteres sexuaes secundarios desabrocham e o psychismo individual soffre tanto.

A puberdade firma o sexo e, é por isso, considerada como um segundo nascimento.

Vive, então, o adolescente para uma vida nova, na qual os brincos da infancia cederam passo a desejos indefinidos e vagos, a rubores subitos e mysteriosas commoções, a uma ten-

dencia manifesta ao sentimentalismo, ao sonho e ás lagrimas sem motivo.

Docil outr'ora, a criança é agora infensa á obediencia, recusa os esforços de paes e mestres para guiá-la, rejeita qualquer correcção, amua se á mais leve reprimenda, seu anseio é se ver livre de todo o laço, não obedecer a sujeição alguma, dar-se inteira ao sonho de liberdade que a embriaga!

E' a effervescencia, o despontar de uma vida nova para a qual não a prepararam.

A puberdade provoca modificações importantes tambem no physico; cresce o talhe, a bacia se alarga; intellectualmente não são menores as alterações.

Meninos e meninas eram até então iguaes em estrutura, gostos e character.

Agora, quando os orgãos genitales se comecam a desenvolver, as mudanças são palpaveis, novos impulsos, novas commoções, novas ambições sobrevêm mais depressa do que se julga, para que o adolescente os possa conter.

E' uma idade ingrata!

Não vale determo-nos nas modificações physicas; ellas resaltam, predominando num a mudança da voz, á conta do crescimento das differentes peças da larynge e o desenvolvimento dos systemas muscular e piloso e sobresahindo nella as curvas, o arredondamento e gracilidade das formas; em summa, prevalece num a força, a virilidade, n'outro o encanto, a graça.

O instincto sexual apparece, e é tanto mais imperioso, quanto mais os habitos das primeiras

idades não foram orientados para caminhos rectos e sãos.

As mutações da puberdade, esta revolução completa que predispõe o organismo, mercê do exagerado trabalho physiologico e do augmento de energia despendida, esse trabalho que faz de um menino um homem e de uma creança mulher, não é obra de dias, nem de mezes, demanda annos.

As tuberculoses, as palpitações, as pseudo hypertrophias do coração, os desvios do esqueleto, as affecções nervosas originam-se, não raro, da sobre carga imposta ao organismo nesta epoca.

E esta phase da existencia é, ás vezes, uma escalada bem dolorosa para o pobre ser.

Paes e mestres ignoram, sem razão, o torvelinho que agita a alma do adolescente.

Na sua incuria condemnavel, esquecem a psychologia do mesmo e a desidia de uns e a ignorancia de outros dão origem a estes desenganados bem cedo na vida, a seres cujo caracter é marcado pelo sello do desdem e de uma infinita revolta.

É como a creança soffre, não se entende e não é entendida !

Não nos enganemos ; conforme passou esta epoca da vida, assim se firmará o caracter.

Não exijamos demasiado, antes saibamos orientar suas tendencias novas, seus gostos incipientes.

Para esse disequilibrio nervoso, esses periodos intensos de applicação e enthusiasmos desmedidos, seguidos de abatimento e desauimo

injustificados, para esse tédio e essas revoltas, impaciências e extases, para essas irregularidades maiores ou menores á conta da organização individual, a só solicitude materna produzirá tudo.

Mas, perguntamos, com Livio de Castro, «quem ousa affirmar que a mulher tem a noção exacta do seu papel biologico e social?»

«As futilidades da educação materna fazem a mãe (respectiva) tão creança como os organismos a que deu o ser, e isso só mostra como está ella longe de saber o que é, o que vale e o que deve valer!»

E' á mulher-mãe que compete preparar a menina para a mudança physiologica que fará della uma mulher, creando-lhe um corpo e uma mentalidade novas, que a siga, que a vigie, porque o seu futuro está em jogo.

Mas os prejuizos de uma educação que fazem da mulher victima de paixões violentas, de desejos insaciaveis de luxos e prazeres, de habitos preguiçosos, sensuaes, egoisticos, de convívios corrompidos, a escravidão cega ás modas, tudo isso altera o que podia e devia ser normal, transforma o trabalho iniciado mil vezes tão bem!

A vida mundana iniciada na puberdade tem as consequencias mais desastrosas para a vida futura da mulher.

Prejuizos á saúde e perdas outras são para lamentar.

Começa o despertar dos sentidos e a curiosidade que a faz tudo saber e procurar torna perigosas certas impressões.

A sexualidade, o instincto sexual, o mais

imperioso talvez dos instinctos humanos, entra em jogo e si as impressões recebidas pelo cerebro que se forma não forem sadias, as excitações virão e a imaginação é arrastada a se occupar com uma multidão de questões que não são da sua idade e que a inconsciencia tornará inda mais perigosas.

E nos deteremos aqui um pouco nessas fontes de excitação que carecem suppressas, em bem da saúde individual e moral.

CINEMAS

Quem desconhece o papel do cinema em gerar e entreter o erotismo?

Movimentação precisa, gestos calculados, obscuridade, tudo cria um ambiente propicio á excitação.

A impressão fica na consciencia e mais ora mais logo, se procura reproduzir o quanto viu.

O que lá se vê são escandalos, adulterios, amores illicitos, todo um erotismo morbido a impellir ao mais vivo sensualismo.

Afora o *écran*, o palco fornece assumptos que a penna de um moralista castigaria impiedoso, isso sem falar na musica, no ar rarefeito, nas condições ambientes propicias ao sonho.

E, no emtanto, a esta escola de sensualismo os paes e educadores, prazenteiramente levam e enviam filhos e educandas.

Dessas, guardo estas duas confidencias :

« Após a representação de certas fitas, não me sinto bem ; aquelles beijos, não sei, me fa-

zem um mão estar que inda no outro dia me persegue».

E a outra :

«Certas fitas me enthusiasmam, os beijos então me fazem gozar sensações desconhecidas, sinto um arrepio me percorrer o corpo todo, mas é tão bom».

Deixamos sem commentarios.

Vemos somente nestas, as excitadas de amanhã, hystericas, amenorreicas, de ovarites chronicas a reclamarem um tratamento que nada adianta, porque o mal reside na excitação diaria do apparelho genital.

E os romances onde, numa linguagem mentirosa e dubia, o amor é pintado ?

Sim, porque os livros de fina psychologia não estão ao seu alcance intellectual e ellas os rejeitam.

Como esquecer a dança ? Esta deixou de ser a arte dos gestos, a harmonia dos movimentos, para se tornar a resultante doentia de um nervosismo accumulado !

E' antes contorção espasmodica sensual, do que movimento, rithmo, graça.

Dança-se hoje mais para satisfazer o sensualismo, o instincto animal, do que por um gozo artistico.

Nem outra cousa poderia produzir o contacto de dois corpos moços, sadios, enlaçados, em attitudes improprias e mais ou menos suggestivas, em horas tardias, com liberdade de trajas.

Quem não comprehende, não interpreta, não alcança ou não sabe explicar o que a dança

provoca, sente seja como fôr algo de anormal.

Porque não registrar os jornaes a descreverem revoltantes scenas com uma riqueza de tintas, um luxo de quadros, um apuro de imagens que revoltam?

Em saraus como em theatros, na rua como no lar ou na escola, tudo é um appello á sexualidade e nada orienta a creança, nada a dirige.

D'ahi as quedas, as perversões,

«La jeune fille, qu'une éducation idiote laisse désarmée dans la lutte pour la vie, vend ce qu'elle a : toute la faute en incombe á l'organisation sociale». (Roux).

Todo este scenario no qual a puberdade se passa, determina uma precocidade sexual que lamentamos todos, á compita.

«O desejo sexual que apparece antes do desenvolvimento completo dos órgãos genitales, não tem objecto nem fim.

Infeliz a creança que soffre cedo esta necessidade organica». (Roux).

«O que é anormal são as numerosas excitações sexuaes artificiaes e precoces que a civilização gera e a educação applaude». (Forel).

«Feliz de quem encontra alguém para lhe abrir os olhos contra males dos quaes a saúde sahirá ruinada e a moral perdida.

As leituras romanticas e eroticas, as más companhias, a vida preguiçeira e tartamente alimentada, os excitantes nervosos, as leituras á noite, o tchito, que trazem curiosidades de animos nas moças e nos rapazes, apparecem como outros tantos males a afugentar». (Austregesil.)

Os internatos de ambos os sexos representam um perigo também; na penumbra de dormitórios communs, sem vigilância, enfraquecidos ainda por uma alimentação deficiente, sem estudos que o interessem, não raro, o onanismo franco campeia.

E a natureza contrariada na sua marcha se vingará, as perturbações nervosas, neurasthenias, enfraquecimentos, tudo na dependencia do gasto de energia vital para a effectivação dessas satisfações, se processam.

Preservemos, de consequente, o menino e a menina, no limiar da puberdade, da corrupção que a vida de todos os dias entretem e apothéosa.

Saibamos afugentar-lhe as idéas inconstantes, frivolas, os pensamentos superficiaes, o desejo do prazer e da curiosidade, a inconstancia, a predisposição ao sentimentalismo e ao sonho, as leituras de romances e revistas o desejo de se mostrar, patenteado na palavra, no gesto, no olhar, na marcha, no penteado, tudo quanto faz da mulher uma boneca vaidosa e do homem um ser sem valor.

Orientemo-lhe, ao revés, a imaginação para o que utilmente possa interessar, robustecendo o character, virilizando a vontade.

Educada nesta escola, preservada desde cedo por uma direcção competente, a mocidade ha de comprehender que o desejo sexual precoce é o fructo anormal da educação pessima dos nossos dias que a frequentação de mulheres numa epoca em que o organismo não adquiriu seu desenvolvimento integral, esgota as energias

physicas, gera a miseria physiologica». (L. Mathé).

Vigiemos a creança, assistamo-la no moral como no physico, perdoemos as suas irritações de hoje, os seus enthusiasmos desmedidos de amanhã; ella não tem culpa, nem mesmo sabe o que se passa dentro nella que máo grado seu a modifica tanto.

E' da orientação sadia da hora que corre que o futuro depende.

No lar como na escola seja ella assistida, vigiada, com benevolencia, com amor, com affecto.

Que paes e mestres comprehendam-na, não a façam victimas dos seus caprichos, num complemento á sua volupia sexual, a um sadismo que se procura satisfazer.

Finalmente, que os moços que abandonam cedo o tecto paterno, e se lançam, no torvelinho dos grandes centros populosos, á cata do pão para prover a subsistencia, ou de estudos para a conquista de um diploma, esses, que pela primeira vez livres, immunes de toda vigilancia, se lançam no meio do luxo e da seducção, sejam avisados, guiados.

«La prostitution n'a rien à faire avec l'amour; elle ne vise que la satisfaction génitale, tout au plus intéresse-t-elle le desir; son objet c'est le libertinage et son exploitation; ses causes sont d'une part la mauvaise organisation sociale, source de l'offre».

«Tout amour que l'on achète est payé trop cher, car ce n'est pas de l'amour, l'amour ne

saurait être payé trop cher, car c'est un bien infiniment précieux». (Roux).

Preservemos os moços, preservemo-los do vicio impuro, ensinemo-lhes a respeitar a mulher, é a companheira com a qual o homem partilha suas alegrias e pezares pela vida em fóra.



ENTRE CASADOS

V

O casamento é ainda o melhor meio de satisfazer as necessidades genésicas do homem e, bem assim, as necessidades estheticas, sociaes e moraes, uma vez que, ao reverso do que se passa com os animaes, na especie humana, a copula ou a fecundação não são a finalidade unica de taes uniões.

«Só o homem se casa, os animaes copulam».

Porque a polygamia authentica seja um privilegio de nobres, reis, chefes, mandões, dando ainda esses suas preferencias sexuaes a uma favorita, a um pequeno grupo, porque a polyandria reíne só, onde reduzido é o numero de homens, estamos logo a ver que ellas não podem ser a forma ideal da união sexual.

A monogamia é a forma mais espalhada da união sexual, e ella reina «onde existe mais altruismo, mais respeito á mulher, mais delicadeza de sentimentos nos laços familiares». (Forel).

«O casamento, contracto bi-lateral e sacra-

mento, deve ser considerado, ao mesmo tempo, como um meio de satisfazer o appetite sexual e como a escola moral e social da vida, jamais como o porto ou o refugio do egoismo». (F. rel).

Não passaremos em revista o que foi o casamento do homem primitivo ás primeiras e definitivas conquistas civilizadas, para chegar até o estado actual; nosso intuito não é fazer o historico do casamento, e, sim, contribuir um pouco para explicar como a falta de educação em geral e de educação sexual, em particular, são responsaveis pelo ruir de muitos lares.

E isso se observa porque, entre os povos que se dizem civilizados, elle é, quasi sempre, o meio mais facil de satisfazer as necessidades physicas, de apaziguar paixões, de resolver conveniencias sociaes, evitar fallencias vergonhosas, quasi só.

Aqui, temo-lo um contracto commercial onde o lucro é sensivel para o homem, cerebro que cria e braço que executa; alli, é uma junção de temperamentos, qual a qual mais dispar, de cujo consorcio, mais ora mais logo, nascem os mal entendidos, a principio, depois as discordias e, não raro, os odios, e o casamento integral, união absoluta e plena de almas, temperamentos e corpos, é raro, rarissimo.

Como se admirar do fracasso do laço conjugal?

«L'instinct á notre époque c'est l'ennemi, que dès l'enfance on s'attache á dompter.

Ses tendances les plus naturelles, les plus noblement altruistes, sont remplacées par les suggestions d'un egoisme monstrueux.

L'ad lescent sait l'importance d'une dot ;
il en suppose le montant probable. Quand on
lui parle mariage, sa première interrogation est
pour un chiffre. La jeune fille rêve de situation
mondaine, de toilettes, réceptions, adulations,
courbettes. Comment songerait elle à l'amour
qu'elle ignore ?» (Roux).

O amor espiritual só por si, como o amor
unicamente sensual, ou ainda o dos que *se casam
para ter casa*, não pode mui. o menos dar felici-
dade.

O casamento tem suas leis dictadas pela
hygiene e pela moral.

«Dahi, os que se casam sem se conhecer,
viverem sem se respeitar e morrerem, não raro,
prematuramente, lamentando tê las transgre-
dido em detrimento da saúde e da honra. Não
deviam simplesmente, racionalmente, escutar os
ensinamentos da sciencia e a elles conformar sua
vida ?» (Surbled).

Si as qualidades de belleza, intellecto e
moral devem de ser levadas em conta, ha ou-
tras condições que pesam tanto quanto estas, a
saber : idade, saúde, temperamento.

A idade no casamento é factor tão ponde-
ravel como a saúde.

Nem muito tarde o casamento se deve ef-
fectuar, porque então, os órgãos genitales ex-
gottaram já toda a seiva vigorosa na inercia, ou
no esbanjamento de mocidades desregradas ;
nem muito cedo, porque não ha ainda um desen-
volvimento integral do organismo ; o individuo
inda não possui todos os caracteres geneticos,

sem os quaes a reproducção perfeita da especie não é assegurada.

Ademais, o acto sexual exige um gasto enorme de actividade nervosa só comportada, sem prejuizo, para a saúde, quando o corpo attingiu seu desenvolvimento integral.

Só então o acto sexual beneficia a economia, augmenta a vitalidade e faz que a vida transborde em estuamentos felizes.

«La conclusion s'impose en faveur des mariages tardifs. Il faut attendre pour procrier qu'une pleine maturité nous ait mis en possession de toutes les qualités héréditaires ou personnelles, susceptibles d'être transmises à notre descendance.» (Roux)

Ha ainda a considerar os productos de casamentos precoces ; são ab ixo da média de robustez pedida para a lucta e o trabalho complexo de mais a mais das sociedades hodiernas.

Uma grande desproporção de idade é tambem prejudicial, não só aos fructos de taes uniões como á felicidade conjugal em si.

A par da idade vem a saude.

Aqui, falam mais evidente que todas as palavras minhas, as estatisticas, os debeis que lo gram vida á conta de desvelos infindos da medicina, os doentinhos no dealbar da vida, os tarados, em summa, os estigmatizados, todos a trazerem em si a rubrica maldita assignada pela leviandade, descaso, incuria ou que sei lá de paes, si taes individuos merecem esse nome.

Comprehendemos a ousadia em ferir o assumpto, mas é elle dos que merecem attenção.

A systematica humana é a mesma, só os

orgãos sexuaes distinguem o homem da mulher.

Ambos nascem, crescem, vivem no mesmo scenario, as funcções todas da economia são-lhes similares, a natureza é a mesma e uniforme deve ser o typo de conducta humana.

Porque escolher, então, dois modelos, duas ordens de moral, uma para o homem, outra para a mulher?

Porque o que se exige para um não ha de ser requerido para o outro?

«O problema da pureza social jamais será resolvido, enquanto a mulher tolerar no homem o que para ella acarreta a deshonra eterna, o ostracismo interminavel que a persegue quando, cedendo ás solicitações da sua natureza ou do seu temperamento, ella cede á lei do instincto, ás exigencias do amôr».

«Au profit de la continence il faut noter l'économie des forces organiques; á son deficit il faut inscrire l'éréthisme nerveux qui peut en résulter: la balance sera variable suivant les individus». (Roux).

A castidade pré-nupcial, porém, se impõe ante os estragos tremendos que as molestias venereas acarretam ao homem, á sua companheira, aos descendentes destas uniões, moral e biologicamente condemnaveis.

«C'est une chasteté relative, transitoire. C'est la chasteté de celui qui, n'aimant pas, se reserve pour l'amour: voilà le véritable vertu de chasteté. Ce n'est pas un renoncement, c'est un attente. Nul doute que s'y soumettre soit un

«merite, surtout lorsque cette soumission ne s'obtient pas sans combat interieur». (Roux).

Cousa impossivel é esta, pretendem alguns, porque a paixão é no homem mais brutal, si bem que menos duravel que na mulher.

O que ninguem constesta é que ella ganha em intensidade no homem o que adquire em extensão na mulher.

O desejo sexual faz parte da organização masculina como feminina.

E si a mulher quizer ser siacera consigo mesmo, si ella não fôr hypocrita ha de confessar a veracidade disso.

«Não é a mulher de carne e sangue como o homem e como elle sujeita á concupiscencia e á seducção ?

Não sentirá ella no periodo borrascoso que principia na puberdade e acaba na velhice, o perpassar inquietante de imagens, o aguilhão dos desejos, a violencia dos appetites ?

Não partilha com o homem a mysteriosa lei do amor carnal ?

Si ella não tem os ardores brutaes do homem, tambem ninguem é capaz de provar que ella não sinta tanto ou mais do que elle, embora de modo differente.

O temperamento feminino é mais fragil, mais accessivel ás seducções, á influencia de imagens e de phantasias, mais nervoso, mais prompto a cair que o homem.

Apaixona-se até o desvario, porque mais affectuosa, a sensibilidade vibra por qualquer nada». (Surbled).

E ella consegue triumphar quasi sempre e

a razão submete não raro vontade tão caprichosa e instável.

Com a vontade de ferro que o caracteriza em todas as suas empresas o homem poderia, si o quizesse, vencer as paixões, muito mais facilmente que a mulher, diz ainda Surbled.

... «e forte e varonil e, sem antecipar,
Espera a horasagrada em que tem de apertar
Ao seu seio inda casto uma casta mulher».

«A abstinencia ou continencia sexual, não é de maneira alguma impraticavel para um jovem normal, de constituição media, assiduo ao trabalho intellectuel e physico, se abstando de toda excitação artificial, principalmente de toda substancia narcotica e, em particular do alcool, porque estas substancias paralysam a reflexão e a vontade». (Forel).

Mas a educação, os livros, os desenhos, os annuncios, as exhibições de ruas ou theatros e a tyrannia ridicula do respeito humano, mais que o temperamento e a necessidade verdadeira, são a barreira maior á consecução de tal alevantado ideal.

A menstruação é uma valvula de escapeamento, de descarga genesica na mulher; no homem as polluções nocturnas agem semelhantemente.

A sexualidade na mulher é a expressão de uma constituição forte, sadia, é a manifestação normal de orgãos que pedem exercicio, trabalho.

Só um numero pequeno de mulheres são sexualmente insensíveis.

A maioria tem seu calvário a subir, não raro bem rude, bem doloroso.

Agora que os preconceitos mil, a fallencia da educação que é ociosa, quando não superficial, a situação inda não bem definida da mulher, façam que ella occulte seus sentimentos, de medo de ser mal julgada, é outro falar.

Temos em nossas observações pessoas alguns casos em gente moça, equilibrada, perfeita, que nos autorisa a falar assim.

Qual o homem que já viveu dentro numa organização de mulher para saber de quanto ella é theatro, quantos dramas abi se passam, quantas revoltas se travam?

As necessidades sexuaes femininas recrudescem nas immediações do catamenio: ha crises verdadeiras ás vezes, para fóra disso caracterizadas por hypertensão arterial accentuada, tachycardia, phenomenos nervosos notorios, com predominancia de insomnia e irritabilidade, inappetencia, etc., cedendo tudo após forte descarga pelos orgãos genitales, a modo de ejaculação.

Esse conjuncto todo dura ás vezes mais de um dia para ceder, não raro após uma lucha ferrenha da vontade que pede satisfação, com a razão que ordena commedimento e paciencia.

Segue-se á crise, dias de abatimento ainda, fundas e intensas olheiras, congestão manifesta de ovarios e utero, patenteada por um corrimento hydrorheico ou amarello claro, em pós o

que, tudo se normalisa, e isso se evidencia, não raro, sem motivo nenhum de excitação.

De uma paciente dessas, vae para 2 annos, eu recebi a confidencia seguinte: «Creia a senhora, parece que dentro em mim tudo se abre para receber alguma cousa? O que é isso?»

E ella não sabia mesmo o que era.

Nada disso é morbido, nada disso é doença.

A resposta deu nos, um dia, uma das nossas assistidas, numa crise destas.

A uma pergunta nossa, pedindo a explicação do que a assaltava, respondeu nos:

«É' que isso é carne, d. Fulana».

E quantas vezes o medico não é abençoado pelos felizes e proveitosos conselhos dados.

Elles soffrem, as pobres, em suas irritações de genio, em suas duvidas, em suas impaciencias, são irritadiças, nervosas, porque o organismo pede trabalho e satisfação ás necessidades genitae, e ninguem as entende.

Si os obstaculos encontrados nos nossos estudos medicos nos trouxessem arrependimento, algum dia, sentir-nos-iamos paga de todo o esforço e trabalho, gozando a alegria inebriante de horas em que uteis a algum, minoramos dores, pensamos agonias moraes.

Em temperamentos, mesmo normaes, a sexualidade despertada pede, fala com tal força que si a mulher não foi avisada, si a educação moral não foi perfeita, a queda é fatal.

Portanto, si a mulher pode e deve ser casta e chegar pura ao casamento, o homem tambem deve ter essa obrigação, sem o que nada elle poderá exigir.

Porque ha de o homem, num contracto tão grave e tão serio, receber uma virgindade estuante de vida, pureza e rectidão e entregar mazelas, ruínas, achaques que se transmitirão áquella que o seu egoismo diz amar e aos rebentos dessas uniões impuras sob o ponto de vista biologico, moral e social?

Onde a honra, onde o cavalheirismo, onde o sentimento do dever, nesses casos?

E são esses mesmos a fazerem das esposas enfermeiras perpetuas e dos filhos infelizes de generados, que, em nome de um pretendido raciocinio sensato, que elles querem erigir em código de moral, se levantam contra as aspirações nobres do feminismo consciente, contra o trabalho das mulheres nas fabricas e os estudos superiores que as roubam ao lar, prejudicando a inteireza da especie, desorganizando a familia, corrompendo a sociedade e roubando á mulher o encanto e a graça?!

Não, no contracto nupcial iguaes são os direitos, iguaes são os deveres naturaes.

Quem dá, tem o direito de exigir.

«Na união conjugal cada sexo tem funcções especiaes, mas tanto num como noutro ha sensibilidade profunda e intensa, sem o que não poderiam ser attingidos os fins do matrimonio» (Surbled).

A educação sexual feminina se impõe em beneficio da mulher, em bem da especie.

Ella lhe ensinará o perigo das uniões com velhos libertinos, gastos pela idade nos lupanares infectados, embrutecidos no mais baixo se-

ualismo, que só lhe levará ao seu organismo sadio, germens de males incuráveis a fazerem dos seus filhos inaptos para a vida.

Ella lhe dirá que o dinheiro, a exhibição, o luxo, o alimento das vaidades, vale muito menos, vale nada em face da saúde, da robustez physica.

Infinito pezar nos assalta quando ouvimos de uma bocca moça o seguinte : « casei-me com um velho, sim, mas elle já gozou bem a vida. sabe o que é o mundo, agora será meu só », ou então : « si as outras accéitam o casamento assim como é elle entre nós, porque eu hei de me revoltar ? »

Insensata, a mocidade attrahe a mocidade e o amor só com outro amor se pode pagar.

A entrada no casamento, na realidade da vida em commum, nem sempre é tão simples, tão facil.

O primeiro encontro sexual pede do homem uma delicadeza, um cavalheirismo, uma doçura a toda prova.

A barreira natural que anatomicamente guarda a virgindade tem que ser transposta.

Que o homem meça, porém, seus gestos e pante seus movimentos ; a primeira relação conjugal tem um valor enorme para o futuro da vida em commum ; a susceptibilidade, a delicadeza, a sensibilidade feminina entram em jogo para firmar um conceito que a acompanhará pela vida em fóra.

Si o homem conhece tudo isso, abre passagem ou recua ao consentimento e ás solicitações della.

«A educação sexual não deixará a iniciação aos cuidados do marido, po que si todos os que se casam estivessem persuadidos que a educação conjugal exige uma paciencia e uma delicadeza extremas, po ler-se-ia deixar aos seus cuidados a iniciação completa».

«Nem sempre é assim e o b-l prazer do homem ultrapassa o poder da esposa».

«E' isso a origem de dissentimentos numerosos que por serem mal definidos por ellas proprias, que soffrem, não deixam de ser menos reaes e funestas». (Leroy Allais).

As causas mais graves de desintelligencias são as que se originam no acto genital.

Si na mulher o prazer venereo não é condição essencial á fecundação, no entanto, a phisiologia demonstra que realisada, numa intima communhão de almas e sentidos, identico o desejo e unisono o espasmo no homem e na mulher, o fructo advindo de tal união será bom, perfeito, sadio, isso já se vê affastadas as causas de ordem physica ou psychica que a tanto se possa oppor.

E a satisfação da parte positiva do aparelho genital, sem a compensação igual da parte negativa, é origem de neurasthenias, estados nervosos varios, hysteria, loucura, adulterios.

A clinica regista os primeiros e a sociedade annota os ultimos.

Não sabe explica-los o vulgo, porque ninguem imagina o quanto vae de mysterio na intimidade de alcovas conjugaes.

Mas as excitadas eternas do casamento existem em l gião, fornecendo boa clientela ao

bisturi do cirurgião como aos cuidados do clínico.

Não raro só uma educação moral muito perfeita e o pudor que é o melhor guarda da fidelidade conjugal, permitem á mulher, quando excitada de continuo, sem proveito algum ao seu organismo que não responde ao appello, sem um apaziguamento a esse intimo e eterno anseio, manter-se casta.

Si ella procura fora do lar a satisfação queahi não encontra, a moral social reclama, se insurge, mas a moral social para se insurgir carece de defender a opprimida, cousa que ella não faz.

Quantas vezes o homem, na sua estulta pretensão de governo e de mando, sem querer comprehender a alma feminina que deveria ser a irmã da sua, sem comprehender a necessidade que tambem ella sente de ser satisfeita em materia de amor sexual, cria para si esta situação de coitadinha ou de victima. Isso não é raro.

A organização feminina, o apparelho sexual feminino, como o do homem, deve de ser satisfeito no casamento, e porque isso o preoccupa pouco, é que dores, luctas, lagrimas, crimes, adulterios se registam.

A mulher não é uma machiua, é um ser que vibra, sente, tem direito aos mesmos gozos que o homem no acto sexual; lembrando se disso os maridos evitarão muitos males.

«Para que a mulher sej fiel, carinhosa, amiga, é mister que o marido, por sua parte, cumpra os deveres a que se obrigou, quando a tomou por companheira». (F. Gas).

Tudo quanto o mais puritano moralista quizer dizer sobre o assumpto será inutil.

O fim que a natureza se propoz no casamento é satisfazer a concupiscencia dos dois sexos e não de um só.

E á mulher normal não falta temperamento genésico.

Preciso é conhecer-se que é ella uma pessoa humana, deve ser procurada por si e não como um ser inferior, um instrumento de paixão carnal, a quem só se pede seja bella e formosa.

Não, a parte affectiva e moral tem um largo logar no casamento.

Na mulher, diz Bourgeois, os órgãos genitales têm uma extensão e importancia muito maior que no homem e a multiplicação desses centros eroticos corresponde a uma providencia natural.

A natureza não quer que a mulher se recuse ao acto gerador, máo grado os inconvenientes, o máo estar e o soffrimento que a gestação e a parturição acarretam.

A differença de temperamento é, no casamento, outro escolho. Si um tem fome quando o outro nada sente, si um dorme quando o outro soffre, foi um dia paz, socêgo.

«Um grande mal que pode succeder aos conjugues, está na limitação da prole, que é em regra feita por meios artificiaes, o que produz innumerous prejuizos.

A pratica mais seguida é a do acto sexual interrompido, um dos maiores fabricantes de neurasthenias genitales, porque pelo esforço da vontade em retardar o orgasmo, pela attenção para que não se produza a ejaculação vaginal,

sofrem os centros nervosos de ambos os esposos, que se não satisfazem completamente». (Austregesilo).

A restrição do numero de filhos, maiormente entre os abastados, repercute desastrosamente no homem, cuja impotencia se manifesta e com ella a neurasthenia genital.

E, no mais, digamos como Roux, comprehendenda a mulher que em amor o magico é o pudor, que a sua dignidade de mãe não é incompativel com a garridice de esposa.

Não confunda honestidade com desleixo da belleza; si durante a epoca do noivado empregou tudo quanto a arte feminina é capaz para seduzir o homem, continue a mesma pelos dias em fóra, porque é nessas variações e nesses matizes de nonada, ás vezes, que está o segredo de prender para sempre o companheiro querido.

O amor é o que ha de mais bello, mais tocante, mais sagrado, é a attracção mutua do homem e da mulher, o desejo de pertencerem um ao outro nas misérias como nas alegrias da vida, é a existencia prolongada nos filhos que amanhã mais solida tornará a união, os interesses são mais no trabalho e na actividade productora.

«Com o filho o casamento é transformado; perto de um berço na adoração commum, o coração, inebriado pela mesma alegria, temeroso dos mesmos pezares permite que os esposos sintam pela vez primeira suas almas se communicarem: mãos se apertam, olhos se buscam, labios se unem, corpos se procuram. Si neste

momento o amor não existe, então jamais elle existirá». (Roux).

Infelizmente, o desenfreamento da civilização, a vertigem da vida moderna com o seu cortejo calamitoso de innovações perigosas, cria aberrações, monstros de organizações maternas para as quaes um filho é um pesadelo e um trambolho.

E os salões de baile, as noites de festas, as mil futilidades de uma vida vasia de belleza, ôca de ideal colmam o vacuo de uma existencia inutil em que um instante não fica para o pequenino concebido numa hora de esquecimento ou descuido !

Procuremos afugentar-lhe da vida, por uma perfeita e segura educação, esses phantasmas de luxo e corrupção.

Digamo-lhe que si «em amor que é uma função commum aos dois sexos, os direitos e os deveres do homem e da mulher são iguaes», saiba tambem ella que a maternidade só é uma realza integral, que a mãe só é mesma digna desse nome, quando dá o filho ao mundo, o guia, o educa, o dirige e o preserva.

Não falseemos conclusões, nem queiramos complicar as organizações sociaes já de si tão passiveis de reforma.



NA VELHICE

VI

No desabrochar da vida, quando intensa e fogosa a juventude se estadeia, a natureza tem sempre para a homem, um sorriso e uma promessa.

A seiva que lhe circula no corpo como que empresta o quanto o cerca, artifício, harmonia, luminosidade e cores.

O homem vive ao calor de pensamentos generosos, sublimes, que elle pretende tornar realidade, e, vivendo, trabalha, ama e cria.

Mas, a mocidade não é eterna e um dia vem, no qual a primeira ruga barra-lhe a fronte, a ultima phase se apropingua — a velhice chega.

E' a decadencia fatal em todos os districtos da economia.

A regeneração dos tecidos se torna mais escassa e mais reduzida é a regeneração celular.

A atrophia senil se evidencia.

Mercê da angustia de recursos, os elemen-

tos vitaes da economia não podem levar a cabo uma assimilação perfeita e o equilibrio metabólico se rompe, com ganho de causa para a desassimilação.

Um mundo de modificações se patenteia, sobressahindo a obliteração dos capillares, arterio-esclerose, atheromas, etc.

Como consequencia do predomínio catabolico e da carencia de irrigação circulatoria, ha uma baixa nas funcções todas do organismo, que, assim depauperado, caminha para o aniquilamento completo; os orgãos genitae não podiam se eximir a esta lei de Biologia.

Surge a idade critica para a mulher, assim como para o homem.

Nelle, ella se vae caracterisar pelo amollecimento testicular, diminuição das vesiculas seminaes, alargamento dos corpos cavernosos, adelgaçamento das suas paredes e, em consequencia da fraqueza circulatoria, as erecções ficam imperfeitas, o penis flacido, molle, improprio á copula.

E' a *impotencia coeundi*.

Então, o velho deve abandonar as aventuras do amor e ouvir a razão; porque já só a imaginação erotizada por um cerebro doentio, fala e ordena.

Quem não conhece a historia, bem de todos os dias, de paixões senis, comburindo victimas, levando ao altar do matrimonio, velhos invalidos com creaturas sadias, moças, em pleno vigor da idade, tremenda immoralidade em face da eugenia e da biologia ?!

Quando não é isso, são aventuras galantes,

maltrigaes a quanta carinha brejeira appareça, senão pesadas pilherias, não raro conquistas que levarão ruína e desolação a abençoados lares, senão o descer até enxovalhar a alvura immaculada de cans que se d'viam impor, na lama dos bordeis, no alcouce das messalinas.

A idade critica no homem é referta desses exemplos.

São do commum esses factos em que o desejo é a única chamma ateada e a imaginação trabalhada por lubricas imagens, busca excitantes medicamentosos ou psychicos e pretende o amor, muito embora o acto carnal assim praticado, não cause jamais a sensação feliz de éras passadas.

Embora o velho queira resuscitar, num esforço ingente, o poder da mocidade, embora o desespero o enlace e elle tente mostrar uns restos de vitalidade, o orgão não preenche o desejo, só alimentado pela imaginação libidinosa e os aphrodisiacos só lhe roubarão o pouco de vigor que deveria guardado para proveitosas tentativas.

Si organizações possantes logram chegar á longevidade genital, são excepções que não invalidam a regra e os filhos de taes procedencias são sempre delicados de saúde, doentios e rachíticos.

Na mulher a idade critica faz estragos mais notaveis.

As mammas se apagam, o orificio vaginal se retrahê e a propria cavidade da vagina tende a se apagar tambem, os ovarios se atrophiam sensivelmente e os ovulos lembram grãos riji-

dos; fecham-se os oviductos como a indicarem que funcção nenhuma têm mais a preencher, o útero se retrai, o clitorides perde a excitabilidade, tudo pendido e, como que sem vida, indica que a sua finalidade biológica terminou e os órgãos encarregados de perpetuar a especie, e com ella, a vida, estão votados ao repouso.

A organização cerebral é, porém, quem mais soffre á epoca da menopausa.

Quasi sempre o caracter se transforma para peor; a mulher se torna desagradavel, aspera para quantos a rodeiam, entram em scena calumnias, intrigas, lamentações infinitas, uma fonte de tristezas profundas.

Em geral são as mulheres de fundo neuropathicas mais achegadas a estas crises.

Não nos enganemos, a idade é ainda fértil em surpresas.

A mulher pode ser ainda tributaria da volúpia, a excitação genésica pode assumir o caracter de um estado pathologico, gerando desvios nervosos do maior quilate.

Quantas mulheres, então, não se masturbam desenfreadamente?

O homem se preocupa mais com a funcção genésica do que a mulher; no entanto, por isso mesmo que as irradiações psychicas do amor são nella mais intensas que no seu companheiro, á conta do seu papel dominante no cerebro, os phenomenos do climaterio originam soffrimentos muito mais reaes e abundantes nella do que nelle.

Si, ás vezes, ella procura num afan ridiculo «apagar o ultrag irreparavel dos annos», usan-

do mil artificios e postigos, por isso mesmo que «na hora da decadencia a mulher é, mais do que nunca, escrava de entreter sua belleza», (Castan) contudo, o soffrimento existe, não raro, sem ser creado pela imaginação.

Recordamo-nos aqui, de um caso relatado pelo nosso mestre de physiologia obstetrica, numa das suas aulas.

Senhora entrada em franca idade critica, de costumes severos e moral sadia, queixou-se-lhe, um dia, no consultorio, entre lagrimas de dor e vergonha que, no seu lar, se haviam os papeis invertido, porquanto ella, outr'ora tão commedida e calma, era quem, agora, e sem treguas, procurava o marido!

Exemplos desses, não são do diario, mas existem com alguma frequencia.

Quantas vezes não contemplamos em bondes, ou nas ruas, quarentonas respeitaveis, a exhibirem no pergaminho rebuscado de uma epiderme de emprestimo, a louçania de uma mocidade que vae longe?

Procuram seduzir, chamar a attenção dos olhares masculinos que se nellas se detem é, tão somente, para, num riso de ironia e compaixão, lamenta-las na nudez de pernas que se cruzam despudoradamente, ou de nucas irreverentemente descobertas!

Uma hygiene moral, sadia se impõe aqui, para impedir á mulher, maiormente si ella tem haveres de fortuna, uma união disparatada, insensata, que victimando incautos e mal avisados jovens, a faz tambem presa de embusteiros e gananciosos.

Relações frívolas, intimidades duvidosas, vida agitada e cheia de movimento devem ser abandonadas.

As viagens, as leituras, as obras d'arte, o estudo scientifico, as distrações sadias, a vida calma, sem pretensões de luxo nem desmedidas ambições, o carinho, a amizade sincera e sem mira de amigos ajuizados e confiantes — eis a therapeutica.

«Que a mulher jamais abandone suas actividades, conserve suas occupações, sem exagero, sem fadiga, não renuncie aos trabalhos habituaes, nem ás distrações, que entretenha integralmente sua intelligencia, por leituras que a mantenham ao corrente do que a possa interessar.

Somente essas não envelhecem, porque sabem se manter em um perfeito equilibrio, sem garridices ridiculas e sem se deixar ir a uma decadencia que tantas outras acceleram com inuteis lamentações». (A. Siredey).

Pois, si uma vida ociosa foi a partilha na mocidade, procure, ao menos, numa prophylaxia tardia embora, mas ainda assim aproveitavel, interessar-se em obras de beneficencia social, na qual a imaginação achará pabulo conveniente; ainda as afeições familiares bem conduzidas são um derivativo efficaç aos desmandos da imaginação.

A religião, a grande orientadora das tendencias espirituaes humanas, aqui, como aliás sempre, lhe auxiliará a freiar os desejos de uma imaginação nem sempre commedida.

Evitemos os excessos, principalmente os

mysticos, porque os seus exageros podem conduzir a alterações da saúde e da intelligencia, creando a classe ridicula das beatas e frequentadoras de sacristias parochiaes.

«E, no mais, porque o homem deve tanto possivel conservar os seus coefficients biologicos e usar moderadamente de todas as funcções, pautando suas forças» (Austregesilo) que ambos, homem e mulher, procurem numa velhice tranquilla, benéfica e ainda fecunda, aproveitar o que inda lhes resta de energia e vitalidade, util, suavemente.

A educação sexual bem dirigida, verdadeira, fructificará ainda aqui, ensinando o ser humano, homem ou mulher, a comprehender o que o assaltará na idade critica e como na razão equilibrada e na vontade forte acharão o apoio onde se acostarão, quando a rajada soprar, no remoinho da tempestade.

A arvore, frondosa embora, quando com o perpassar dos annos, não pode desviar a seiva fecunda que emprega em sua propria conservação, para o sorriso das flores e a madureza dos fructos, dá sombra amiga ao viandante fatigado, ou no entrelaçõ farfalhante das frondes agasalha o passaredo, d'onde em gazeios mil se evola a musica dos ninhos!

Porque não ha de o homem imita-la?

Tenhamos nós, porém, sacerdotes de Hippocrates, para os infelizes que os desvarios da imaginação pervertem, todo o carinho de nossos corações, a grandeza inteira de nossas almas; elles são mais infelizes do que se nos affiguram.

Caustiquemos a chaga com o ferro em bra-

sa, sabendo, no entanto, que a missão do medico é bem pensar feridas, suavizando dores, instruindo e consolando como um amigo que comprehende as miserias do seu igual, jamais como juiz ou moralista.

Só acalmando e sustentando, a therapeutica curativa obrará resultados.



FINALISANDO

VII

Considerando que a «sexualidade exige de uma maneira essencial sobre o desenvolvimento do homem e o conhecimento das suas condições constitue uma parte necessaria da educação em geral,» (K. Holler) procuremos interessar o lar e a escola no conhecimento e na propaganda da educação sexual.

Ensinem paes e mestres, a mulher a combater os erros dos sentidos, a fugir das más companhias, a occupar o espirito com o trabalho util, afastada de pensamentos lascivos e garri-dices provocantes, prepare-a para o seu papel de Mãe.

Ensinem-lhe ainda que as alegrias da maternidade comportam deveres, encargos, sacrificios, que a mulher que traz em seu seio um rebento novo, não se pertence.

Em seu beneficio, no beneficio da raça por cuja melhora trabalhamos todos, urge evitar artificios, fadigas, o quanto possa irritar, molestar, prejudicar o novo ser.

Não vale amolecê-la no ocio, no exagero de cuidados desnecessarios, sob pretexto de uma falsa eugenia.

E' das excitações e fadigas accumuladas durante a gestação, a repercutirem no filhinho, que se geram esses irritadiços, doentios, nervosos.

Que ella saiba, enfim, educada, instruida, trabalhar ao lado do homem, porque só o trabalho—esteio mais forte da civilização e da grandeza humana—dá a média dos estadões de um povo, servindo além do mais, de elemento de prophylaxia moral.

Que tudo isso, numa palavra, lhe ensine a ser sempre, e mais e mais, casta e pura.

Que a familia e a escola ainda conjugadas, ensinem o homem a se respeitar, a conservar as forças physicas, de cuja inteireza a patria carece para a procreação de filhos robustos e que elle não esbanje a saúde contrahindo affecções transmissiveis e por isso mesmo prejudiciaes á especie, por quanto «na grande familia humana, não ha males que afflijam um só dos seus membros sem repercutir sobre outros; é a lei da solidariedade.»

Que ella lhe dê o nobre orgulho de se sentir alguma cousa e não abafe sua personalidade com ameaças ou temores.

Soffra muito embora a carne nas torturas de desejos insatisfeitos e sopitados, comtudo, é mister que o homem saiba que si o instincto, a força bruta mandam no animal, nelle é a vontade que governa e faz a creatura humana.

«Triumphar sobre si mesmo é ganhar a mais bella victoria que possa o homem alcançar.»

Moços que entraes na vida, que a teia da sexualidade mal conduzida não vos enlace.

Descónsiae das provocações femininas.

Fugi desses antros onde a mulher se vende; lamentai, sim, estas infelizes que se offerecem ao consumo da vossa inexperiencia, lamentai-as e não as consoleis jamais.»

«Cultivae os exercicios physicos. com elles crescerá vossa resistencia e vossa envergadura moral. Evitae o alcool; fugi dos cafés onde a corrupção e o enfraquecimento physico e moral vos esperam.»

«Respeitai-vos, respeitae a companheira que amanhã será a alegria do vosso lar, guardae para ella, como para vós ella guarda, todo o vigor do vosso corpo, toda a frescura do vosso espirito, toda a ternura do vosso coração.»
(L. Mathé).

Que a educação sexual lhes diga ainda que :

«A sciencia, escrutando as leis da hereditariedade, os mysterios da vida intra uterina, as complexidades da criação do filho e da educação do adolescente já determinou quaes as principaes condições necessarias á elaboração de um homem são, forte, intelligente.»

«Ella prediz o futuro pungente de decepções e tristezas d'aquelle cujo systema nervoso se desequilibra por uma tara hereditaria, d'aquelle que a syphilis mina surdamente, que uma tuberculose incompletamente curada ameaça sempre, d'aquelle cujos fundos de saccoes glandulares urethraes abriga ainda o semno de alguns go-

nococcus, a todos os que uma causa qualquer torna impróprios á criação de uma família sã e forte.» (Roux)

Interessem-se, pois, nesta obra sanitaria, directores de fabricas, presdentes de sociedades beneficentes, de ensino profissional e de aprendizagem, patronatos e governo, lar e escola, iniciando, avisando, prevenindo, protegendo.

E eu quero finalizar com as palavras seguintes do professor Austregesilo :

«Na vida moderna de fraudes constantes e multiplicadas, cabe ao sabio e ao sacerdote, ensinarem a verdade e guiarem o homem para a bondade e para o perdão.»

Sim, a religião não é, não pode ser inimiga do amôr.

Ella se insurge contra o sensualismo sem freio, contra o prazer dos sentidos erigido em fim quando devia ser um meio, contra os artificios da volupia, considerados como prazeres legitimos.

Ella não é e não pode ser contra a procreação, nem contra os interesses legitimos da especie.

Da serie que este anno deixou os bancos academicos, consta um numero pequeno embora, de jovens pertencentes á Congregação Mariana Academica, gente moça, sadia, feliz para quem a religião nunca jamais foi um empeco ás locubrações scientificas, nem á comprehensão verdadeira e exacta do amôr, gente que se respeita e sabe respeitar, aguardando no casamento integral, as alegrias doces de desejos satisfei-

tos, as bellezas fecundas de uniões santase abençoadas.

Elles são um attestado de que, só a procura unica do prazer no casamento como fora desse, é que a religião condemna.

Jesus eleva o seu protesto indignado no meio do seu povo e no seu tempo é, não contra o instincto em si, mas contra a volupia, contra o sensualismo que então campeava.

São contra o amôr, como são contra tudo que é nobre e digno, os que creem por sentimentalismo ou formalidade e apparencia, os que se movem ao sabor de interesses materiaes e caprichos mesquinhos, muita gente que vive numa escandalosa anarchia mental e tremenda indisciplina moral, os que obedecem a convenções e preconceitos, unicamente.

Para esses que são legião, infelizmente, pretensos philosophos que não conhecem a natureza humana nas suas fraquezas e nos seus pendores, nas suas inclinações e nos seus anseios é que o amôr e as suas manifestações todas constituem crime e peccado.

Procuremos nós, que um estudo de psychologia, permittiu comprehender um tantinho a alma humana, no insondavel dos seus meandros, fazer do amôr, por meio de uma educação sexual, bem conduzida, a mais fecunda fonte de alegrias na vida, cadinho da eugenia, gerador de filhos fortes, robustos e sãos, donde advirá o progresso do nosso paiz, por cujo commettimento os moços de hoje, os medicos de amanhã, tem o dever incoucusso de trabalhar.

E' desse esforço da mocidade portadora

das melhores energias da raça que o Brasil espera para o seu progresso, para o seu futuro, para o seu soerguimento.

Algumas palavras inda nos permittam.

Finalisamos este trabalho onde, bem o sentimos, ha muito esforço, alguma observação e bastante bõa vontade, mas pouca sciencia, canhestamente ordenada.

Entregamo-lo ao julgamento da mesa que sobre elle firmará o seu *veredictum*.

Que os mestres conspicios, que dão á Faculdade de Medicina da Bahia, todo o renome que a prestigia e aureola nos centros medicos brasileiros, perdoem-nos o desalinho do estylo, o insulso dos conceitos, a ousadia de certos pensamentos, onde a revolta estua e vibra fortemente, mas, creiam, o quanto fica abi é a expressão da verdade mais verdadeira, observada, em annos seguidos, p r quem se aventurou a tanto escrever em cumprimento á praxe e confiada no alto criterio, na generosa benevolencia e bondade vossas.



VISTO.

Em 31 de Outubro de 1927.

O SECRETARIO,

Dr. J. Pinto Soares Filho.